UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LÍNGUA, LITERATURA E CULTURA ITALIANAS

MARIA LETÍCIA LIMA DE SOUSA

CORRESPONDÊNCIA FAMILIAR EM CONTEXTO DE EMIGRAÇÃO: CONVERGÊNCIAS E DIVERGÊNCIAS ESTILÍSTICAS E LINGUÍSTICAS NA MANIFESTAÇÃO DE AFETIVIDADE

Versão corrigida

São Paulo
2020

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LÍNGUA, LITERATURA E CULTURA ITALIANAS

MARIA LETÍCIA LIMA DE SOUSA

CORRESPONDÊNCIA FAMILIAR EM CONTEXTO DE EMIGRAÇÃO: CONVERGÊNCIAS E DIVERGÊNCIAS ESTILÍSTICAS E LINGUÍSTICAS NA MANIFESTAÇÃO DE AFETIVIDADE

Versão corrigida

Dissertação apresentada ao programa de Pós-graduação em Língua, Literatura e Cultura Italianas do Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Letras.

Área de concentração: Língua, Literatura e Cultura Italianas

Linha de pesquisa: O italiano falado e escrito sob a perspectiva brasileira

Orientadora: Profa. Dra. Roberta Ferroni

São Paulo
2020

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catalogação na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

S725c

Sousa, Maria Letícia Lima de
Correspondência familiar em contexto de emigração: convergências e divergências estilísticas e linguísticas na manifestação de afetividade / Maria Letícia Lima de Sousa ; orientadora Roberta Ferroni. - São Paulo, 2020.
184 f.

Dissertação (Mestrado)- Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Departamento de Letras Modernas. Área de concentração: Língua, Literatura e Cultura Italiana.

1. Cartas particulares. 2. Afetividade. 3. Gramática epistolar. 4. Emigração. I. Ferroni, Roberta, orient. II. Título.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

ENTREGA DO EXEMPLAR CORRIGIDO DA DISSERTAÇÃO/TESE

Termo de Ciência e Concordância do(a) orientador(a)

Nome do(a) aluno(a): Maria Letícia Lima de Sousa

Data da defesa: 13/03/2020

Nome do(a) Prof.(a) orientador(a): Roberta Ferroni

Nos termos da legislação vigente, declaro **ESTAR CIENTE** do conteúdo deste **EXEMPLAR CORRIGIDO** elaborado em atenção às sugestões dos membros da comissão Julgadora na sessão de defesa do trabalho, manifestando-me **plenamente favorável** ao seu encaminhamento e publicação no **Portal Digital de Teses da USP**.

São Paulo, 26/06/2020

_____

Assinatura do(a) orientador(a)

Nome: SOUSA, Maria Letícia Lima de

Título: Correspondência familiar em contexto de emigração: convergências e divergências estilísticas e linguísticas na manifestação de afetividade

Dissertação apresentada à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Letras.

Área de concentração: Língua, Literatura e Cultura Italianas

Linha de pesquisa: O italiano falado e escrito sob a perspectiva brasileira

Orientadora: Profa. Dra. Roberta Ferroni

Aprovada em: 13 de março de 2020

Banca examinadora

Prof(a). Dr(a). _____ Instituição _____

Julgamento _____ Assinatura _____

Prof(a). Dr(a). _____ Instituição _____

Julgamento _____ Assinatura _____

Prof(a). Dr(a). _____ Instituição _____

Julgamento _____ Assinatura _____

Aos meus queridos professores
e às minhas estimadas professoras,
que trilharam comigo o caminho do saber
e me inspiraram a querer mostrá-lo aos outros.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Luiz e Deusenir, que sempre me incentivaram a estudar e liam, com amor, minhas poesias em datas comemorativas; vocês foram os meus primeiros leitores, obrigada.

À minha querida irmã, Larissa, meu ombro amigo. Seu apoio e sua escuta são fundamentais para mim.

Ao meu companheiro de jornada, Victor, pelo apoio em todos os momentos e incentivo incondicional.

Às minhas amigas e aos meus amigos, que não ouso nomear para não correr o risco de esquecer alguém. Com o carinho de vocês e toda troca de conhecimento eu pude chegar até aqui.

À minha orientadora, Roberta Ferroni, que desde a iniciação científica acredita no meu trabalho.

Às professoras da minha banca de qualificação e de defesa, Maria Cecilia Casini, Luisa Amenta e Ligia Fonseca Ferreira, pelas preciosas sugestões.

Ao CNPq pelo financiamento parcial desta pesquisa.

À família que me cedeu o conjunto de cartas para análise, sem o qual este estudo não seria possível.

[...] Meu caro amigo eu bem queria lhe escrever

Mas o correio andou arisco

Se permitem, vou tentar lhe remeter

Notícias frescas nesse disco

Aqui na terra 'tão jogando futebol

Tem muito samba, muito choro e rock'n' roll

Uns dias chove, noutros dias bate sol

Mas o que eu quero é lhe dizer que a coisa aqui tá preta

A Marieta manda um beijo para os seus

Um beijo na família, na Cecília e nas crianças

O Francis aproveita pra também mandar lembranças

A todo pessoal

Adeus

Chico Buarque de Holanda

RESUMO

Correspondência familiar em contexto de emigração: convergências e divergências estilísticas e linguísticas na manifestação de afetividade

A presente pesquisa traz à luz rascunhos e missivas inéditos escritos à mão por uma descendente de italianos nascida no Brasil e suas duas parentes do Sul da Itália, datados entre 1988 e 2015. O *corpus*, um conjunto de 24 cartas que busca fortalecer os vínculos familiares, é a base de uma análise que se pauta na pesquisa qualitativa para atingir o seguinte objetivo: analisar, a partir de elementos estilísticos e/ou linguísticos, de que forma se manifesta a afetividade na troca de cartas particulares entre familiares em contexto de emigração, considerando que cada um possui perfis sociolinguístico e cultural diversos. Para alcançá-lo, estudamos em cada parte que constitui a gramática epistolar (BRUNETON-GOVERNATORI; MOREUX, 1998; ANTONELLI, 2004; MAGRO, 2014; AMENTA; FERRONI, 2019) a ocorrência de fenômenos que evocam familiaridade, proximidade e demonstram afeto entre as escreventes, segundo a perspectiva da linguística textual (PALERMO, 2013; KOCH, 2015). Portanto, a análise parte da macro à microestrutura dos textos, de forma descritiva e interpretativa. Salientamos, ainda, que a pesquisa é caracterizada como documental, uma vez que a coleta de dados se baseia, principalmente, em documentos. Estes, por sua vez, constituem fontes primárias, dado que o conjunto de cartas pertence a um arquivo pessoal nunca estudado ou publicado; material que, aliado a uma entrevista semiestruturada feita com a descendente, possibilitou também um pequeno estudo sobre memória e identidade. Os resultados obtidos demonstram que o caráter afetivo se faz presente, especialmente, nas partes mais expostas da carta, ou seja, em sua abertura e encerramento. Estas seções são marcadas, sobretudo, por adjetivos, superlativos, sufixos, prefixos, diminutivos e dêiticos, ganhando maior grau de variabilidade de acordo com a competência linguística da escrevente e/ou seu perfil sociocultural.

Palavras-chave: Cartas particulares. Correspondência familiar. Afetividade. Gramática epistolar. Emigração.

ABSTRACT

Family correspondence in the context of emigration: stylistic and linguistic convergences and divergences about the manifestation of affection

The present research brings to light unpublished drafts and letters handwritten by a woman of Italian descendant born in Brazil and her two relatives from Southern Italy, dated between 1988 and 2015. The *corpus*, a set of 24 letters that seeks to strengthen family ties, is the basis of an analysis based on qualitative research to achieve the following objective: to analyze, starting from stylistic and/or linguistic elements, how affection is manifested in the exchange of private letters between family members in the context of emigration, considering that each one has a particular sociolinguistic and cultural profile. To achieve this, we studied in each part that constitutes the epistolary grammar (BRUNETON-GOVERNATORI; MOREUX, 1998; ANTONELLI, 2004; MAGRO, 2014; AMENTA; FERRONI, 2019) the occurrence of phenomena that evoke familiarity, closeness and demonstrate affection between the correspondents, according to textual linguistics (PALERMO, 2013; KOCH, 2015). Therefore, the analysis starts from the macro to the microstructure, in a descriptive and interpretive way. We also emphasize that the research is characterized as documentary, since the data collection is based mainly on documents. These, in turn, constitute primary sources, given that the set of letters belongs to a personal archive never studied or published; the material, combined with the semi-structured interview with the descendant, also made possible a small study on memory and identity. The results obtained demonstrate that the affective character is present especially in the most exposed parts of the letter, that is, in its opening and closing. These sections are marked, above all, by adjectives, superlatives, suffixes, prefixes, diminutives and deitics, gaining a greater degree of variability according to the linguistic competence of the writer and/or his socio-cultural profile.

Keywords: Private letters. Family correspondence. Affectivity. Epistolary grammar. Emigration.

RIASSUNTO

Corrispondenza familiare nel contesto di emigrazione: convergenze e divergenze stilistiche e linguistiche nell'espressione dell'affettività

Questa ricerca porta alla luce alcune bozze e lettere inedite scritte a mano da una discendente di italiani nata in Brasile e due sue parenti del sud Italia. Questi testi sono stati scritti fra il 1988 e il 2015. Il *corpus*, un insieme di 24 lettere che cercano di rafforzare i legami familiari, è il fondamento di un'analisi che si basa sulla ricerca qualitativa per raggiungere il seguente obiettivo: analizzare, in base agli elementi stilistici e/o linguistici, come l'affettività viene espressa nello scambio di lettere private tra parenti in un contesto di emigrazione, tenendo presente che ognuno ha profili sociolinguistici e culturali diversi. Per raggiungere questo scopo basandoci sulla Linguistica Testuale (PALERMO, 2013; KOCH, 2015) abbiamo studiato in ogni parte che costituisce la grammatica epistolare (BRUNETON-GOVERNATORI; MOREUX, 1998; ANTONELLI, 2004; MAGRO, 2014; AMENTA; FERRONI, 2019) l'occorrenza di fenomeni che evocano la familiarità e la vicinanza e consentono di vedere l'affetto fra le scriventi. Quindi l'analisi va dalla macrostruttura alla microstruttura dei testi in modo descrittivo e interpretativo. Inoltre sottolineiamo che siccome i dati sono stati raccolti soprattutto nelle lettere suddette, la presente ricerca è di tipo documentale. Questi documenti sono fonti primarie perché l'insieme delle lettere fa parte di un archivio personale che non è mai stato studiato o pubblicato. Questi testi e l'intervista semistrutturata con la discendente di italiani hanno reso possibile anche un breve studio sulla memoria e l'identità. I risultati ottenuti dimostrano che l'affettività è presente soprattutto nell'apertura e nella chiusura delle lettere, i luoghi più esposti dei testi. Queste parti vengono caratterizzate principalmente dagli aggettivi, superlativi, suffissi, prefissi, diminutivi e deitici, il cui impiego ha un maggior grado di variabilità a seconda della competenza linguistica della scrivente e/o del suo profilo socioculturale.

Parole-chiave: Lettere private. Corrispondenza familiare. Affettività. Grammatica epistolare. Emigrazione.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Cartas escritas por Laura 49
Quadro 2. Cartas escritas por Ornella 50
Quadro 3. Cartas escritas por Luisa 50
Quadro 4. Perfil sociolinguístico de cada escrevente 50
Quadro 5. Quadro-resumo das teorias da memória coletiva 59
Quadro 6. Fórmulas de abertura absolutas encontradas no *corpus* 64
Quadro 7. Fórmulas de abertura encontradas no *corpus* 66
Quadro 8. Prelúdios encontrados nas cartas de Laura 68
Quadro 9. Prelúdios encontrados nas cartas de Luisa e Ornella 71
Quadro 10. Parte central das cartas de Laura 76
Quadro 11. Parte central das cartas de Luisa 80
Quadro 12. Parte central das cartas de Ornella 83
Quadro 13. Fórmulas de encerramento parciais encontradas no *corpus* 90
Quadro 14. Fórmulas de encerramento absolutas encontradas no *corpus* 95

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Gramática epistolar 34
Figura 2. Modelo de entrevista semiestruturada..... 49
Figura 3. *Além da memória* (2019)..... 58

SUMÁRIO

Introdução 16

Capítulo 1 – O discurso dos ausentes 26

A emigração atrelada ao gênero carta 26

A emigração italiana ao Brasil: breve histórico 27

Capítulo 2 – O gênero carta 30

O gênero textual carta 30

A gramática epistolar 32

Fórmulas de abertura absolutas 36

Ativação do canal comunicativo 36

Parte central 40

Fórmulas de encerramento parciais 42

Fórmulas de encerramento absolutas 43

Capítulo 3 – O documento/monumento 44

Abordagem metodológica: o método pesquisa documental, a pesquisa qualitativa e a linguística textual 44

Coleta dos documentos 46

Coleta de dados 47

Instrumentos de coleta de dados 47

Descrição do conjunto de cartas e das escreventes 49

Seleção do *corpus* 51

Produção de dados 51

Transcrição 52

Capítulo 4 – Estudo da formação identitária a partir da memória e da história 55

Sistematização dos dados da entrevista semiestruturada 55

A memória e a história na formação identitária de uma brasileira descendente de italianos 57

Os estudos da memória 59
Memória funcional e memória cumulativa 59
Memória e história na construção da italianidade de Laura 61
Capítulo 5 – Estudo da afetividade presente em cartas familiares 64
Fórmulas de abertura absolutas 64
Ativação do canal comunicativo 66
Fórmulas de abertura 66
Prelúdio 68
Parte central 76
Fórmulas de encerramento parciais 90
Fórmulas de encerramento absolutas 95
Considerações finais 97
Referências bibliográficas 99
Anexos 102
Anexo A1 – Reprodução e transcrição das cartas de Laura 102
Anexo A2 – Reprodução e transcrição das cartas de Luisa 131
Anexo A3 – Reprodução e transcrição das cartas de Ornella 153

INTRODUÇÃO

A carta é um gênero que ultrapassa milênios, como aponta Petrucci (2008: 3): as primeiras encontradas correspondem ao mundo clássico (entre VI e IV a.C.). A historicidade e o fato de trazer à tona informações dificilmente encontradas em outro registro, como hábitos de um povo, pensamentos revolucionários, processos de escrita e variedades de língua, fazem da carta um rico material para estudos em diferentes áreas do conhecimento. A título de exemplo, podemos citar o pioneiro trabalho de Emilio Franzina (1979), que, ao estudar 41 missivas escritas por camponeses vênetos emigrados ao Brasil e Argentina nas últimas décadas do século XIX e início do século XX, redefiniu a compreensão da imigração italiana para a América Latina, demonstrando a função dos indivíduos e/ou famílias na organização dos deslocamentos, uma nova perspectiva para os estudos da história.

De fato, a conjunção do fenômeno migratório com a escrita de cartas teve papel de destaque em diferentes âmbitos de pesquisa, mas é na área da Linguística que, na Itália, o gênero permite uma verdadeira revolução, pois a prática da escrita surgiu como necessidade fundamental e possibilitou no país, junto a outros fatores sociais e culturais[1], a unificação linguística nacional, situação que não coincidiu nem com a proclamação do estado unitário, em 1861, nem com a reforma na Educação que visava a distribuição de professores primários toscanos em toda a península itálica para ensinar o modelo de língua florentino, definido como padrão para a língua literária na chamada "[...] questão da língua" (SOBRERO; MIGLIETTA, 2006: 30; tradução nossa)[2].

A troca de cartas entre familiares fez os italianos, particularmente aqueles de classes mais baixas, em sua maioria semiletrados ou com nenhum nível de alfabetização, atribuir à competência escrita um valor especial, dado que agora não bastava o dialeto para uma efetiva comunicação. Croci (2008: 19) pontua: "é exatamente a escrita epistolar que se consagra como o terreno por excelência das práticas de escrita das classes

[1] A unidade linguística foi fruto de profundas mudanças sociais e culturais, pois ocorreu entre as duas guerras mundiais, sob o impulso de fenômenos sociais e de forças estruturalmente ligadas à moderna sociedade industrial. Essas forças, nota De Mauro (1963: 53-62), são: emigração, tendência à expansão urbana, criação da burocracia e de um exército unitário e meios de comunicação de massa, especialmente a televisão.

[2] "[…] questione della lingua" (SOBRERO; MIGLIETTA, 2006: 30; tradução nossa). A contar dessa citação, todas as demais presentes nesse trabalho são traduzidas para o português e o texto em sua língua original é reportado em nota.

subalternas[3]", que, ancoradas em modelos escolares ou até mesmo em modelos burocráticos ou manuais, fazem grande esforço para redigir uma carta. Essa escrita, marcada por registros da oralidade[4], corresponde ao, assim chamado, "italiano popular" (BERRUTO, 1987; D'ACHILLE, 1994), a escrita dos emigrantes que entre o final do *Ottocento* e durante o *Novecento* deixaram o país:

> [...] um italiano popular é tão popular (vale dizer marcado pela diastrática) quanto é caracterizado por particularidades locais e interferências dialetais (vale dizer marcado pela diatópica) [e] [...] tende a periferia por marcas diastráticas, como variedade típica dos falantes pouco letrados ou iletrados (BERRUTO, 1987: 25)[5]

Essa variedade emerge com clareza na linguística italiana nos anos sessenta, conforme esclarece D'Achille (1994: 46), sob vários aspectos: primeiramente, do ponto de vista sociolinguístico; em segundo lugar, da perspectiva diacrônica, para o estudo das formas e dos processos de alfabetização e italianização a nível popular; e, por fim, em virtude de sua aproximação à esfera da oralidade no que diz respeito ao problema da dinâmica escrito/falado e às normas gramaticais: qual foi fixada no curso dos séculos e qual sua tendência evolutiva.

A partir desses eixos, muitas pesquisas foram desenvolvidas sobre a escrita dos semiletrados em cartas, diários e autobiografias, que, segundo D'Achille (1994: 53), são as manifestações mais autênticas da produção semiletrada por fazerem parte da forma primária de escrita. A seguir destacamos alguns estudos significativos para área.

- Mocciaro (1991): a autora recolhe 90 textos inéditos, em sua maior parte cartas, do *Settecento* siciliano, escritos entre os primeiros vinte anos do período ou em

---

[3] O termo empregado pelo autor é aqui entendido em sentido econômico, ou seja, diz respeito a classes mais baixas e não a classes inferiores a outras, ou que estão subordinadas a outras, por considerarmos que isto não exista.

[4] Dentre os muitos fenômenos que definem o italiano popular, podemos destacar: características marcadas a nível regional, hipercorretismo, conglutinação e deglutinação de artigos, uso não normativo da pontuação, dos sinais diacríticos e da letra maiúscula e minúscula (grafia e fonética); *che polivalente*, falta de coesão, topicalização e simplificação verbal e nominal (sintaxe); dificuldades na formação do comparativo e do superlativo, repetição pronominal, troca de preposição e de auxiliares, construção do período hipotético de tipo 3 (*irrealtà*) com condicional na *protasi* e *apodosi*, substituição de *ci* por *si* e *ci* no lugar de *le* e *gli* (morfologia); presença de expressões populares, traços típicos da oralidade, como repetição e passagem do discurso direto ao indireto, usos não padrão do conjuntivo e condicional, utilização frequente de termos genéricos, emprego frequente de sufixos e prefixos e simplificação de palavras complexas (léxico e organização textual).

[5] "[…] un italiano popolare è tanto più popolare (vale a dire marcato in diastratìa) quanto più è caratterizzato da peculiarità locali e interferenza dal dialetto (vale a dire marcato in diatopìa) [e] [...] tende alla periferia per marcatezza diastratica, come varietà tipica dei parlanti poco colti o incolti" (BERRUTO, 1987: 25)

suas últimas décadas, por 36 escreventes semiletrados que tinham por função administrar feudos. O estudo, tanto de modo diacrônico quanto sincrônico, busca auxiliar no conhecimento do processo de italianização na Sicília. Para tanto, na análise linguística, mede-se a proporção italiano/siciliano nos níveis fonético-fonológico, morfossintático e lexical da língua.

- Hans-Bianchi (2005): por meio de um *corpus* de escrita comum, ou seja, formado por cartas, memórias e diários escritos por pessoas semiletradas, a autora analisa de que modo escreve quem possui baixo nível de instrução escolar, buscando entender qual realmente é sua competência escrita e quais fatores devem ser considerados constitutivos de tal competência. Para tanto, em 37 textos feitos por 32 escreventes toscanos no século XX (1912-1993), Hans-Bianchi observa a ortografia, a pontuação e as áreas do aspecto externo dos textos, focalizando a escrita como sistema, além de seus processos e mecanismos de aquisição, no contexto da escrita popular italiana. A análise, que levou em consideração fatores socioculturais e situacionais, revelou que os traços dos mecanismos da escrita popular são tanto resultado de um processo de escrita quanto expressão de uma competência adquirida de acordo com determinado percurso vivido pelo escrevente. Por fim, a estudiosa evidenciou quatro perfis de competência escrita: homogênea, não homogênea, imperfeita e especializada.
- Amenta (2005): análise do italiano popular presente na escrita de Vincenzo Rabito, semiletrado siciliano que, sob o impulso de querer registrar sua vida, escreve uma autobiografia entre 1969 e 1975 com um estilo próprio: 1027 páginas sem espaçamento e margens, repletas de desvios ortográficos, malapropismo, dialetismo, termos de linguagem burocrática, construções sintáticas marcadas pelo dialeto e uso personalizado de pontuação. Neste trabalho, a autora estuda as duas primeiras páginas da obra, descrevendo suas características gráficas, morfológicas, sintáticas e lexicais; ao final, conclui que os textos de semiletrados são fruto da junção das dimensões de variação diatópica, diastrática e diamésica. Vale pontuar o grande valor linguístico e documentário do texto, que foi publicado pela Einaudi com o título *Terra matta* (2007).
- Ciampaglia, Di Giacomantonio (2010): análise de seis cartas escritas no final do *Ottocento* (1887-1888) por emigrantes abruzenses na Argentina e nos Estados Unidos da América. De um lado, as autoras exploram o conteúdo das missivas por meio de uma breve descrição textual, registrando o modo de vida desses

camponeses italianos que, diante das novas condições de mercado impostas pelo Estado unitário e da crise agrícola, veem na emigração uma maneira de subsistência. Em outra perspectiva, dado que as cartas apresentam um discurso substancialmente oral de italianos semiletrados, elas identificam traços fonéticos do dialeto de quem escreve ou dita o texto (apenas uma missiva é autógrafa, as demais foram narradas a improvisados escrivães – parentes e/ou amigos), observando também como a língua aprendida no país de chegada mistura-se à língua materna. Assim, é possível ter acesso aos usos linguísticos de uma microrregião italiana (Casalanguida) num determinado período histórico.

- Fresu (2014): neste trabalho, a autora não faz um estudo aplicativo, mas teórico sobre o italiano popular/escrita dos semiletrados, demonstrando sua importância para a reconstrução da história linguística italiana, já que essa é uma variedade de italiano local escrito, não literário, não padronizado pela imprensa e produzido por pessoas comuns. Como pontua a linguista, o italiano popular, com seu vínculo entre escrita e oralidade, possibilita a documentação do *continuum* língua e dialeto e o registro das dinâmicas entre escrita e fala; portanto, permite o estudo da fala em diacronia. Vale salientar que essa variedade é ainda interpretada como interlíngua, já que nasce do contato entre o dialeto (língua materna) e outra língua (língua de chegada) com fenômenos de interferência. Assim, a escrita dos semiletrados é caracterizada por constante contato com a realidade dialetal e reestruturação de setores do sistema do italiano *standard*.
- Salvatore (2017): análise linguística de 240 cartas, em sua maior parte inéditas, escritas por semiletrados entre 1880 e 1990 (emigrantes italianos que direcionaram suas notícias a Lombardia, Vêneto, Toscana, Calábria e Abruzzo). Com base no exame direto do texto, o autor observou comportamentos linguísticos individuais e tendências coletivas, concluindo que no campo fonomorfológico há influências do dialeto e da língua de chegada, enquanto na articulação sintática e textual há uma componente comum italiana, a qual se alterna entre a busca por uma codificação normativa da língua na escrita (o escrevente tende a passar de uma arquitetura monofrasal a tentativas de tornar o discurso mais articulado, mesmo que isto, de uma perspectiva normativa, não seja sempre alcançado) e a aproximação da modalidade textual empregada na fala.

Os resultados das pesquisas revelaram um campo muito fértil para a reconstrução da “arquitetura do italiano contemporâneo” (BERRUTO, 1987: 19), uma vez que este tipo de documento, aqui focalizamos o uso de cartas privadas, permite investigar a língua de uso, aproximar-se o máximo da língua falada e documentar o aspecto dos dialetos italianos, bem como do italiano popular ou, ainda, do italiano falado em comunidades de emigrantes italianos, como podemos atestar neste breve estado da arte sobre a escrita de semiletrados.

Além disso, cabe ressaltar que há uma sólida tradição de estudos na Itália a respeito da produção dos emigrantes, o que ainda não aconteceu no Brasil, apesar de várias publicações existentes, na maior parte dos casos relacionadas à colonização dos estados do sul (CROCI, 2008: 31). De fato, por meio de uma pesquisa bibliográfica utilizando os descritores “italiano popular” e “escrita popular” em Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP, Repositório da Produção Científica e Intelectual da Unicamp, C@thedra – Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Unesp e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da PUC-SP, constatamos que não houve trabalhos com tal tema até o presente momento. Sendo assim, reforçamos a relevância de pesquisas serem feitas nessa área.

Apesar desses bancos de dados vazios, encontramos, no contexto brasileiro, estudos dedicados à troca epistolar entre emigrantes, dos quais evidenciamos:

- a análise da Carta de Chamada, realizada por Croci (2008): por meio desta tipologia particular de carta, o autor observa como a escrita popular, com suas interferências linguísticas e aspectos sociolinguísticos, permite identificar trocas identitárias e culturais entre duas culturas em um processo migratório. Como exemplo, o estudo traz o exame de uma carta de chamada, demonstrando, brevemente, sua estrutura, alguns traços da escrita popular e as interferências do português brasileiro no texto em língua italiana.
- a pesquisa sobre o léxico em cartas de emigrantes da Lombardia e de seus descendentes nascidos no Brasil, feita por Sozzi (2016): o autor analisa, em 98 missivas, campos semânticos empregados em cartas familiares, destacando os assuntos mais recorrentes, a saber, a gastronomia, e verificando as escolhas lexicais e sua função no contexto em que foram inseridas. Além de apresentar as informações contidas nas missivas, Sozzi estuda, em 59 das cartas supracitadas, o

contato linguístico entre português brasileiro e italiano a nível lexical. Ao verificar a produtividade linguística do contato, o autor conclui que não houve substituição de uma língua pela outra, tampouco predomínio, mas integração: o escrevente tem a sua disposição as duas línguas, já que há uso corrente do italiano, mesmo em contexto estrangeiro.

- a comparação entre dois *corpora* de escritos privados de emigrantes italianos no Brasil, conduzida por Amenta e Ferroni (2019): contrapondo um *corpus* do século passado (27 cartas, escritas por cinco escreventes entre 1908 e 1999, dirigidas a familiares) a outro contemporâneo (35 e-mails, escritos por cinco correspondentes entre 2014 e 2017, direcionados a amigos e familiares), as autoras analisam as transformações estilísticas e linguísticas presentes nas correspondências pessoais. Entre os resultados obtidos, destacamos que, no âmbito estilístico, a correspondência se mantém estável em diacronia, não havendo grandes mudanças estruturais e temáticas; diferentemente do plano linguístico, em que se nota nos escritos contemporâneos um registro de italiano médio ausente naqueles produzidos no *Novecento*, os quais variavam entre uso do italiano popular e italiano formal/burocrático.
- a Iniciação Científica intitulada "A correspondência de uma imigrante italiana residente no Brasil: entre italiano e língua estrangeira", desenvolvida por mim em 2016 e também orientada pela Profa. Dra. Roberta Ferroni. A pesquisa investigou a partir de um *corpus* composto por duas cartas inéditas, escritas em italiano por uma imigrante italiana nos anos noventa, a variedade do italiano presente na correspondência e as influências linguísticas derivadas do contato entre a língua materna (isto é, o italiano) e a língua do país de acolhimento (ou seja, o português brasileiro). O objetivo do estudo foi examinar os traços que caracterizavam a escrita particular da escrevente e definir o seu perfil sociolinguístico. A análise, realizada nos níveis gráfico, fonético, morfológico, sintático e lexical, teve por base os estudos sobre o italiano popular, coadjuvada pela classificação proposta por Lüdi e Py (2003) para a identificação dos fenômenos nascidos do contato entre as duas línguas. Os resultados mostraram que no nível gráfico convergiam elementos que coincidiam com o italiano popular ao passo que o léxico era claramente influenciado pelo português brasileiro. Vale pontuar que, embora uma característica típica do italiano popular seja a presença de traços dialetais, estes não apareceram na escrita da imigrante.

O presente estudo teve como ponto de partida, então, a Iniciação Científica supracitada. Desde esse primeiro momento, encantei-me pelo objeto de estudo "cartas" e busquei continuar atuando nessa linha de pesquisa; o que foi possível graças ao acesso a um conjunto maior de documentos, constituído por rascunhos e missivas inéditos, escritos à mão por uma descendente de italianos nascida no Brasil, chamada Laura[6], e suas duas parentes do Sul da Itália, Ornella e Luisa, sua prima e tia, respectivamente. Trata-se de uma correspondência privada que visa fortalecer os vínculos familiares rompidos em um processo migratório ocorrido no século XX. Afinal, "Não há escrita autobiográfica que não seja ligada a uma separação: seja da própria terra, da própria família, ou até mesmo do próprio ser que se abandona para crescer" (IUSO, 2001: 64)[7].

De encontro a isso, manifesto outro interesse pessoal pelo tema: o fato de eu ser migrante. Como nasci no Nordeste (Maranhão), mas ainda na infância mudei para o Sudeste (São Paulo) do Brasil, cresci distante dos meus parentes e pude ver minha mãe trocar cartões de Natal por muitos anos com uma amiga. A troca de correspondência e o contato com duas culturas são, também, parte da minha história.

No âmbito acadêmico, a relevância de estudos nessa área foi demonstrada anteriormente, tanto em contexto italiano, na contribuição para a reconstrução da "arquitetura do italiano contemporâneo" (BERRUTO, 1987: 19), quanto em contexto brasileiro, em que não há, até o momento, sólida tradição de pesquisas. Por isso, diante do novo *corpus*, listamos, a princípio, objetivos substancialmente ligados à variedade de língua, considerando que cada escrevente possui perfis sociolinguístico e cultural diversos e que a troca de correspondências ocorreu entre o final do século XX e início do século XXI (ou seja, não abrangeu o período histórico das grandes emigrações descrito acima).

No entanto, em um segundo momento, percebemos que poucos foram os trabalhos feitos sobre a afetividade presente na troca de cartas familiares em contexto de emigração, outro ponto marcante desse tipo de correspondência, pois:

> a carta familiar é quase sempre pensada na continuidade – ou na esperança de a estabelecer –, e essa solidez sempre relativa ao vínculo afetivo dá ao afeto

[6] Os nomes originais das escreventes e de todos aqueles citados no *corpus* foram substituídos por nomes fictícios, a fim de garantir anonimato e preservar a pessoa.
[7] "Non c'è scrittura autobiografica che non sia legata ad una separazione: che sia dalla propria terra, dalla propria famiglia, o addirittura da un se stessi che si abbandona per crescere" (IUSO, 2001: 64).

> várias chances de se realizar concretamente (HAROCHE-BOUZINAC, 2016: 41).

Observando o estado da arte sobre a escrita de semiletrados desenvolvido anteriormente e as pesquisas brasileiras listadas, notamos que esse tema não foi o objetivo central de nenhum estudo; bem como apenas alguns descreveram a parte estilística da missiva. Com efeito, o destaque maior foi dado à língua enquanto sistema, na busca por sua caracterização a nível gráfico, fonético, morfológico, sintático e lexical. Assim sendo, optamos iniciar por esse caminho e deixar a variedade linguística para um próximo projeto, considerando também sua importância.

Partindo dessa primeira constatação, fizemos outro levantamento de trabalhos, a fim de justificar com maior número de dados a relevância do novo tema. No contexto italiano, encontramos pesquisas como a de:

- Bruneton-Governatori e Moreux (1998): identificam um modelo epistolar popular com base em cartas familiares expedidas da França, América do Norte, América do Sul e Austrália por 111 emigrantes.
- Antonelli (2004): utiliza o *Corpus Epistolare Ottocentesco Digitale* (CEOD) para estudar o que denomina "gramática epistolar", ou seja, as partes constitutivas da missiva; o termo foi adotado no presente trabalho. Essa base de dados hospeda cerca de 1350 cartas privadas do período supramencionado, contando com 75 escreventes de perfis diferentes, do letrado ao semiletrado[8].
- Magro (2014): faz uso da gramática epistolar delineada por Antonelli (2004) para analisar cartas familiares. Para embasar seu estudo, o autor consulta diversas publicações de missivas e outros textos autobiográficos, de diferentes períodos históricos, bem como o arquivo on-line CEOD.

A vertente de estudos sobre a estrutura de cartas privadas é repleta de contribuições, baseadas em missivas de emigrantes, como a primeira listada; comerciantes, políticos, intelectuais, amigos e familiares, como as outras duas. Contudo, a questão afetiva perpassa os trabalhos apenas em forma de observações a respeito das relações entre amigos e familiares, marcadas no texto, não sendo foco de nenhum deles.

[8] Conforme consulta em: <http://ceod.unistrasi.it/progetto.htm>. Acesso em: maio/2020.

De todo modo, os estudos supramencionados foram significativos para o quadro teórico, junto ao artigo de Amenta e Ferroni (2019), no quesito organização textual.

Ainda no âmbito italiano, destacamos a pesquisa de Abbatelli (2009), que examina a semântica da afetividade nas fórmulas de despedida encontradas na correspondência da família Tondi. A autora utiliza 54 missivas escritas entre 1860 e 1882 pelo casal Tondi e seus seis filhos, confrontando-as com outras existentes no CEOD. Salientamos que, apesar de se aproximar do que propomos, o estudo se concentra em uma única parte constitutiva da carta.

No contexto brasileiro, por sua vez, fizemos outra pesquisa bibliográfica nos mesmos bancos de dados com teses e dissertações elencados anteriormente. Utilizando individualmente os descritores "afetividade", "epistolografia", "gramática epistolar", "manual(ais) epistolar(es)", "escrita epistolar", "léxico epistolar", "semântica afetiva", "semântica da afetividade", "carta(s) privada(s)", "carta(s) particular(es)", "carta(s) familiar(es)", "correspondência familiar" e "comunicação familiar", tivemos acesso a inúmeros trabalhos, mas nenhum sobre a afetividade em cartas familiares. Em sua maior parte, inclusive, não houve resultado na busca. No caso da "afetividade", a maior parcela se concentrava em estudos na área da Educação sobre o processo de ensino e aprendizagem[9].

Portanto, justificamos a relevância da presente pesquisa ao contribuir com 1) os trabalhos existentes no campo italiano, acrescentando um elemento inovativo: análise da afetividade em toda a gramática epistolar; 2) a vertente de estudos de cartas no Brasil, até o momento desprovida de uma sólida tradição, sendo a perspectiva linguístico-textual de missivas familiares escritas por emigrantes italianos ainda mais defasada; 3) a apresentação de um *corpus* inédito, formado por 8 rascunhos e 16 missivas, escritos por uma descendente de italianos e suas duas parentes do Sul da Itália, respectivamente, entre 1988 a 2015 (em períodos descontínuos). Cabe ressaltar que as cartas de Ornella (prima) e Luisa (tia) representam uma correspondência passiva (documentos recebidos por Laura, a descendente).

Com base nesse panorama, indicamos as perguntas e os objetivos que guiam esta pesquisa:

---

[9] A saber, as pesquisas abrangiam experiências da creche ao Ensino Superior (em diferentes áreas), sendo os teóricos mais mencionados Wallon, Vygotsky e Espinosa.

Perguntas

1. Quais traços estilísticos e linguísticos caracterizam a afetividade presente na troca de cartas familiares em contexto de emigração?

2. Quais são os elementos estilísticos e linguísticos convergentes e divergentes que caracterizam essa língua da afetividade na escrita das escreventes, considerando que cada uma possui perfis sociolinguístico e cultural diversos?

Objetivo geral

Investigar os traços estilísticos e linguísticos de uma correspondência familiar em contexto de emigração.

Objetivo específico

Analisar, a partir de elementos linguísticos e/ou constituintes da gramática epistolar, de que forma se manifesta a afetividade na troca de cartas particulares entre uma descendente de italianos nascida no Brasil e suas duas parentes do Sul da Itália.

CAPÍTULO 1 – O DISCURSO DOS AUSENTES

"A origem da correspondência é sempre a ausência."
(HAROCHE-BOUZINAC, 2016: 105)

Como mencionado, o presente estudo traz à luz rascunhos e missivas inéditos escritos à mão por uma descendente de italianos nascida no Brasil e suas duas parentes do Sul da Itália, datados de 1988 a 2015 (em períodos descontínuos). Neste capítulo vamos demonstrar como a emigração impulsionou a troca de cartas entre as escreventes, trazendo, em seguida, um breve histórico da emigração italiana ao Brasil, a fim de ilustrar a magnitude desse movimento e como se enquadra a família do conjunto de cartas em análise[10].

A EMIGRAÇÃO ATRELADA AO GÊNERO CARTA

O conjunto de cartas em análise visa a fortalecer os vínculos de uma família em contexto de emigração: tia Luisa e prima Ornella se comunicam com Laura, brasileira que por meio da troca epistolar restabeleceu "um ponto de continuidade com o passado e com a própria comunidade de origem" (CROCI, 2008: 13). Assim, embora não seja emigrante, Laura passa pelas transformações sociais, culturais e identitárias oriundas de um processo migratório a partir das memórias de seus pais; e mesmo que nenhuma das escreventes tenha saído de seu país de origem, as cartas familiares fazem parte de um contexto de emigração. Como explica Croci (2008: 15-17):

> Quando os navios carregados de emigrantes estavam para partir, era costume, para aqueles que embarcavam, segurar a ponta de um fio de lã, cuja outra ponta ficava na mão dos parentes que ficavam no cais que a seguravam entre os dedos até o último momento. [...] Os emigrantes, muitas vezes, passariam a vida inteira na tentativa de juntar as pontas daqueles fios, aquelas ligações familiares, identitárias e comunitárias que se haviam rompido no cais na hora da partida. As cartas são justamente o testemunho deste esforço, desta tarefa impossível: a busca constante para reconstruir, ou manter inalterado, através da escrita, aquilo que a emigração havia irremediavelmente interrompido ou modificado.

De fato, a carta, como o discurso dos ausentes, especialmente antes da invenção do telefone, é o meio utilizado para manter a ligação familiar, diminuir a distância e, simbolicamente, atar o fio rompido no momento da despedida. Iuso (2001: 64) declara:

---

[10] Esclarecemos que não esboçamos um longo quadro histórico por considerar o objetivo da pesquisa e a grande quantidade de contribuições existentes na área.

> Normalmente, os emigrantes se exprimem por correspondência: é a carta o "gênero" autobiográfico por eles mais utilizado; dar e receber notícias de casa, ser presente, com bilhetes de felicitação, durante as saudosas festas canônicas, mostrar, com fotos, os novos membros de uma família que se multiplica.[11]

Essa troca de contato foi praticada por inúmeros italianos que deixaram o país, muitos deles em direção às terras brasileiras, como trazemos a seguir, abrangendo, mais tarde, as demais gerações nascidas já no país de destino.

A EMIGRAÇÃO ITALIANA AO BRASIL: BREVE HISTÓRICO

A emigração italiana iniciada nas últimas décadas do século XIX e que perdurou até meados do século XX foi um grande movimento de massa. Salvatore (2017: 11) aponta que entre 1871 e 1951 havia um total de 21 milhões de italianos no exterior, chegando ao final dos anos sessenta ao número de quase 26 milhões. De acordo com o IBGE[12], entre 1860 e 1920 emigraram para o Brasil cerca de sete milhões de italianos.

Segundo Salvatore (2017: 10-11), no início as causas que impulsionaram a emigração foram: constante e generalizado aumento populacional, interferência maior do estado nas políticas econômicas, desenvolvimento industrial e progresso tecnológico, o que colocou em crise a economia tradicional, mas possibilitou maior mobilidade no cenário internacional. Cabe destacar, como indica o autor (2017: 12), que o próprio processo incentivava sua continuidade quando trazia como resultado maior fluxo de renda na Itália, especialmente nas partes mais vulneráveis, criando no imaginário coletivo por um século (1876-1976) o mito do enriquecer no exterior.

Depois do período da grande emigração (1870-1920), houve uma diminuição tanto no número de emigrantes quanto no número de pessoas que retornavam ao país; o processo agora se tornava praticamente definitivo ao passo que os italianos não tinham perspectiva de melhorar sua condição na terra natal diante de sua história recente: o aumento da inflação após os dois conflitos mundiais e a crise bancária de 1929 causaram grande impacto, especialmente na classe agrícola, como pontua Salvatore (2017: 12).

---

[11] "Di solito l'emigrante si esprime per corrispondenza: è la lettera il 'genere' autobiografico da lui più frequentato; dare e ricevere notizie da casa, essere presente, con biglietti di auguri, durante le rimpiante feste canoniche, mostrare, con le foto, i nuovi membri di una famiglia che si scompone." (IUSO, 2001: 64)

[12] Conforme consulta em <https://brasil500anos.ibge.gov.br/territorio-brasileiro-e-povoamento/italianos/razoes-da-emigracao-italiana.html>. Acesso em: maio/2020.

Os pais de Laura, provenientes de Massa di Maratea (Basilicata), são exemplos desse segundo grupo. De acordo com a descendente eles eram refugiados de guerra, porque seu pai, servindo ao Exército, foi preso no mar Mediterrâneo pela Inglaterra, sendo obrigado a ficar no país pelos anos seguintes do conflito, depois: "ele veio embora para o interior de Minas Gerais que se parece com a terra dele, que tem montanhas, e nunca mais quis voltar, ele falava com o pessoal no telefone, mas nunca mais quis voltar, não quis voltar porque a lembrança não era boa"[13].

O Brasil foi um dos países que mais recebeu emigrantes italianos e Minas Gerais foi um dos estados que contou com núcleos de povoamento. Com o objetivo de popular áreas e suprir a mão de obra depois da abolição da escravidão em 1888, o governo brasileiro criou a imigração subvencionada: de 1870 a 1930 as passagens eram financiadas, assim como o alojamento e o trabalho inicial. Devido a este recurso oferecido, entre o final do século XIX e início do século XX houve uma intensa onda de emigração, cerca de 60% daqueles que ingressavam no país eram italianos. O número foi reduzido após o período devido a uma denúncia da parte do Estado italiano sobre as condições de trabalho na lavoura de café e porque, nos anos vinte, o governo passou a adotar regime de quota. Entre as duas guerras o número continuou a diminuir, tendo uma simplória retomada em 1946.

Cabe destacar que o primeiro grupo de emigrantes italianos a vir ao Brasil por volta do final do século XIX era proveniente do Norte, sendo a região setentrional de maior número o Vêneto, cerca de 30% (a sua maioria era composta por camponeses com baixo nível de alfabetização). O fluxo sucessivo, por volta dos primeiros anos do século XX, contou com cidadãos da região meridional, particularmente a Calábria.

Como aponta Truzzi (2016), durante o período da grande emigração com destino ao Brasil ainda não havia na Itália um senso compartilhado de pertencimento, dado que a Unificação ainda era recente e muitos habitantes tinham práticas culturais diferentes, muitos deles desconhecendo a língua italiana. Com memórias distintas, nos primeiros anos da emigração prevaleceu diversas identidades no território brasileiro, até o fato de os emigrantes italianos serem reconhecidos legalmente por brasileiros como um grupo único e fatores coletivos permitir uma identidade nacional (fora das fronteiras); segundo

[13] Informação concedida em entrevista no dia 04/09/2018. Durante o trabalho serão expostos trechos de fala da escrevente entre aspas. Não utilizamos transcrição literal por não ser necessária para os fins da pesquisa.

o autor, isso ocorreu no Brasil mais facilmente e de maneira mais rápida do que na Itália graças à convivência com pessoas vindas de outras regiões italianas, além da criação de escolas, ordens religiosas, periódicos (pela elite econômica e intelectual) e associações, por exemplo.

Sabendo que a família de Laura veio ao Brasil após a Segunda Guerra Mundial, compreendemos que esta não passou pelo processo inicial descrito pelo autor, mas se enquadrou na somatória de grupos de italianos que, no país, encontraram apoio e elementos que reafirmassem a identidade coletiva criada. De fato, Laura se reconhece da seguinte maneira: "fala que eu sou uma italiana *sbagliata*" (errada). Assim, a emigração de seus pais e o fato de ter nascido no Brasil não alteraram seu sentido de pertencimento ao grupo italiano, percepção que nos levou a um pequeno estudo sobre memória e identidade, apresentado no quarto capítulo.

CAPÍTULO 2 – O GÊNERO CARTA

"[...] la lettera doveva mostrare che l'emigrato non era
il figlio perduto della storia, ma che al contrario
continuava a far parte della sua comunità d'origine [...]"
(BRUNETON-GOVERNATORI; MOREUX, 1998: 103)

Neste capítulo vamos abordar o gênero carta, especialmente a carta familiar, assim identificada pelo vocativo, já que se destina a parentes e amigos e tem como referência a conversação, devido ao seu caráter dialógico e sua condição de escrita primária. Explorando primeiramente estas características, em um segundo momento apresentamos o quadro teórico da pesquisa, discutindo a estrutura epistolar com base nos estudos de Bruneton-Governatori e Moreux (1998); Antonelli (2004); Magro (2014) e Amenta e Ferroni (2019), a fim de alcançar o objetivo do trabalho de analisar, a partir de elementos estilísticos e/ou linguísticos, de que forma se manifesta a afetividade na troca de cartas particulares entre familiares em contexto de emigração, considerando que cada um possui perfis sociolinguístico e cultural diversos.

O GÊNERO TEXTUAL CARTA

A carta é um gênero textual plurimilenar. A carta familiar, nosso objeto de estudo, nasceu na Idade Clássica e passou por diferentes transformações durante os séculos, sendo assim chamada em referência à coletânea de cartas de Cícero *Ad familiares*, que, por sua vez, a definia como "*familiare et jocosum* ('familiar e jocoso'), por oposição a outro tipo de carta mais solene, *severum et grave* ('severo e grave')", conforme destaca Haroche-Bouzinac (2016: 40). A sua posição se baseava, principalmente, na alusão à conversação, própria das missivas destinadas aos parentes e amigos.

Em seu sentido moderno, carta familiar é toda correspondência, sobretudo pessoal, entre interlocutores distantes. Devido aos processos ocorridos nos séculos XIX e XX, especialmente a emigração, guerras mundiais, modernização da sociedade industrial e meios de comunicação de massa, esse uso do gênero voltou a ter "função primária de comunicação privada à distância" (SOZZI, 2016: 7). Por isso, para a pesquisa, à luz da definição de Folena (1985b: 5), entendemos "carta" como uma forma primária

de escrita, uma vez que é necessária para preencher uma distância e colocar em comunicação uma presença com uma ausência[14].

Como pontua Magro (2014: 101-102), a relação entre os interlocutores, um presente e um ausente, estabelece, além da distância espacial, uma distância temporal: o presente do destinatário, que se coloca sempre no futuro, corresponde a um passado no momento em que a carta se encerra. Dessa forma, em um sistema assíncrono de comunicação, o uso de referências espaçotemporais resulta, tal como escreve o autor (2014: 102), em uma "[...] simulação de uma distância que se anula. A realidade extratextual filtrada por meio do texto escrito torna-se uma realidade atemporal [...]"[15], permitindo, assim, que o tempo de composição e o de leitura coincidam.

Nesse contexto, temos espaço e tempo simulados por um eu e um tu também simulados, uma vez que, de um ponto de vista linguístico e textual, constituem-se como personagens interdependentes: o remetente (eu), apesar de exprimir toda a sua autenticidade nesse quadro ficcional, é condicionado pelo destinatário (tu), principalmente nas cartas familiares, em que a busca por uma boa relação é fundamental para a continuidade da troca epistolar.

Essas referências mencionadas pelo autor, responsáveis pela coesão e coerência do texto epistolar, dizem respeito aos dêiticos, expressões que ativam no texto um elemento externo a ele, de conhecimento comum entre os interlocutores, os quais dividem o mesmo contexto. Segundo Palermo (2013: 79), os dêiticos são usados prevalentemente na comunicação oral; a carta, como representação de um diálogo, vai, então, lançar mão do mesmo recurso para ancorar o texto ao contexto.

Cabe destacar que, dentro da linguística textual, optamos por trabalhar na análise com esse elemento de envio à realidade extralinguística, considerando suas três componentes fundamentais: 1) pessoa (expressões linguísticas que indicam os participantes envolvidos na comunicação; é o caso dos pronomes pessoais); 2) espaço (termos que sinalizam o lugar ou a posição de um referente quanto a distância ou a proximidade do falante; equivalente aos advérbios de lugar, demonstrativos e alguns

---

[14] Definição encontrada em MAGRO, F. *Lettere familiari*. In: ANTONELLI, G.; MOTOLESE, M.; TOMASIN, L. *Storia dell'italiano scritto*. v. III. Roma: Carroci, 2014. p. 101.

[15] "[...] la finzione di una lontananza che si annulla. La realtà extratestuale filtrata attraverso il testo scritto diventa una realtà atemporale [...]" (MAGRO, 2014: 102)

verbos de movimento); 3) tempo (expressões interpretadas de acordo com o momento de enunciação; por exemplo, advérbios de tempo).

Ainda no que tange à linguística textual, ressaltamos como a carta é um gênero híbrido, no qual pode se fazer presente a intertextualidade. Sobre sua característica plural, Philippe Lejeune (1975: 315-316), ao comparar a missiva com a autobiografia, constata: "Não há uma essência eterna da carta, mas a existência flutuante e contingente de um certo modo de comunicação por escrito que, combinado com outros traços, cumpriu funções diferentes em sistemas diferentes". Devido a esse caráter do gênero, Haroche-Bouzinac (2016: 12) assim o descreve:

> [...] a carta, forma bastante diferenciada dentro de seus próprios limites, caracteriza-se pela instabilidade de suas formas e flexibilidade de seu uso. É a combinação desses fatores histórica e socialmente variáveis e de fatores invariantes (destinação, subscrição) que determina o modo de funcionamento do gênero epistolar.

Como destaca a autora, o fato de permitir diferentes usos não significa que o gênero epistolar não compreenda "fatores invariantes", dentre os quais podemos citar restrições retóricas, reserva de temas e característica dialógica. A depender do uso, haverá outras particularidades. Cabe evidenciar, ainda, a estrutura epistolar, basicamente inalterada com o passar dos séculos e da qual trataremos a seguir.

A GRAMÁTICA EPISTOLAR

A gramática epistolar é definida por Magro (2014: 108) como o "[...] conjunto de normas e regras que é necessário respeitar para garantir tanto a adesão ao gênero quanto uma correta e eficaz comunicação [...]"[16]. Em relação à dialética "escrito" e "falado", o autor ressalta que o conceito se aproxima mais do eixo escrito. De fato, a gramática epistolar corresponde a esquemas e fórmulas que, em sua maioria, "[...] respondia a regras explicitamente codificadas por manuais epistolares, os verdadeiros detentores e divulgadores desta específica gramática [...][17]", como aponta Antonelli (2004: 27). O autor destaca que, com poucas diferenças relacionadas às mudanças sociais, eles

[16] "[...] insieme di norme e regole che è necessario rispettare per garantire sia l'appartenenza al genere sia una corretta ed efficace comunicazione [...]" (MAGRO, 2014: 108)
[17] "[...] rispondeva a regole esplicitamente codificate dai manuali epistolari, i veri depositari e divulgatori di questa specifica grammatica [...]" (ANTONELLI, 2004: 27)

transmitiram regras com surpreendente continuidade desde o fim da Idade Média até, pelo menos, o final do século XX.

Para o gênero em estudo, Magro (2014: 108) utiliza a estrutura elaborada por Antonelli (2003: 43) para carta familiar do primeiro *Ottocento* (início do século XIX), que, por sua vez, baseia-se no que foi proposto por Palermo (1994: 114) para carta mercantil medieval[18]. O teórico aponta como os dois esquemas são, em grande parte, sobrepostos e, no conjunto, sustentam-se muito bem, ampliando, assim, o espectro diacrônico (a carta não cai em desuso com o tempo), diastrático (a missiva passa a ser adotada por outros estratos sociais) e diafásico (o gênero adquire novos estilos e registros).

Neste trabalho também adotamos o modelo em questão, mesmo o *corpus* sendo datado do final do século XX e início do século XXI, pois 1) os aspectos estruturais do gênero carta apresentam grande estabilidade; 2) Bruneton-Governatori e Moreux (1998) identificaram um esquema similar para cartas familiares de emigrantes franceses, principalmente dos séculos XIX e XX, o que reforça o primeiro argumento. Os autores destacam:

> [...] As cartas de emigrantes pertencem à escritura "obrigatória" e provêm muitas vezes de pessoas que não tem familiaridade com o mundo do escrito. De fato, constituem uma forma epistolar muito particular, que une os registros do escrito e do falado com um resultado muito dissonante: se a parte central da carta de emigrante contém informações livres expressas em tom de comunicação oral, estas são, porém, enquadradas, diremos quase amordaçadas, por esquemas e fórmulas de apertura e de fechamento que fazem clara referência ao código escrito. [...] (BRUNETON-GOVERNATORI; MOREUX, 1998: 101)[19]

A seguir retratamos a gramática epistolar empregada por Magro (2014: 109).

---

[18] As referências bibliográficas de Antonelli (2003) e Palermo (1994) podem ser consultadas em Magro (2014).

[19] "[...] Le lettere di emigranti appartengono alla scrittura 'obbligata', e provengono spesso da persone che non hanno familiarità col mondo dello scritto. Di fatto, costituiscono una forma epistolare abbastanza particolare, che lega i registri dello scritto e dell'orale con un risultato molto dissonante: se la parte centrale della lettera d'emigrante contiene informazioni libere espresse sul tono della comunicazione orale, queste sono però inquadrate, diremmo quasi imbavagliate, da schemi e formule d'apertura e di chiusura che fanno chiaro riferimento al codice scritto. [...]" (BRUNETON-GOVERNATORI; MOREUX, 1998: 101)

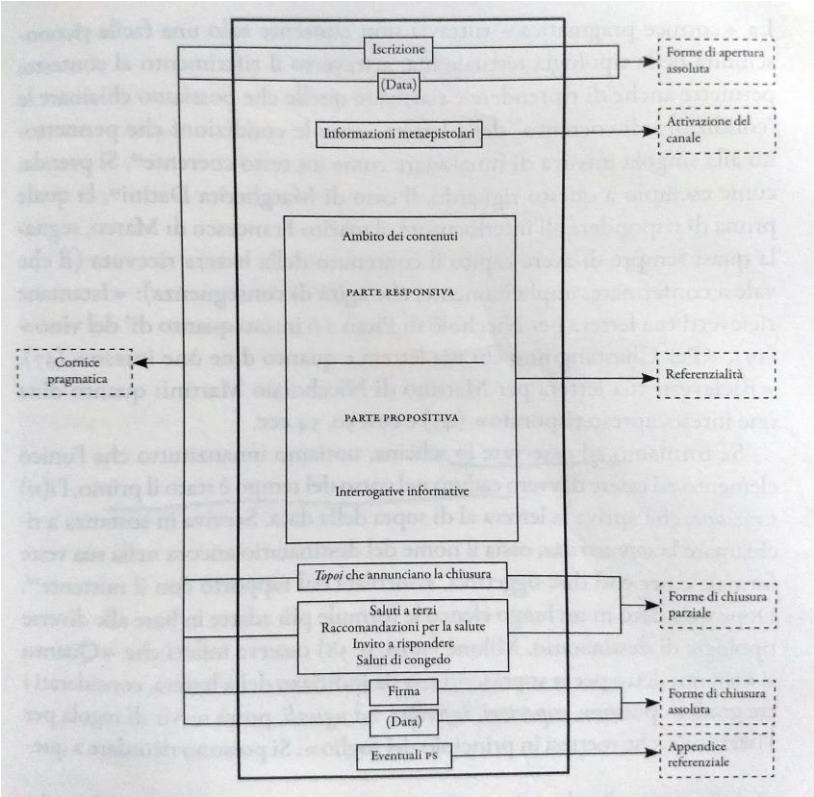


Figura 1. Gramática epistolar

Segundo o autor, o esquema divide-se, basicamente, em exórdio (início), discurso (meio) e conclusão (fim), partes que são, depois, decompostas em seções menores, não necessariamente obrigatórias e essenciais. Além disso, no plano estrutural, podem ser determinadas duas partes: "[...] a primeira que identifica um 'enquadramento pragmático', outra que designa o espaço do 'conteúdo referencial' (ambas definições em Palermo, 1994: 113) [...]" (MAGRO, 2014: 108-109)[20].

Como podemos observar na Figura 1, o "enquadramento pragmático" é composto por:

- inscrição, data e local (fórmulas de abertura absolutas);
- informações metaepistolares (ativação do canal comunicativo). Comumente, o escrevente abre o diálogo com informações sobre a carta em si ou a troca epistolar;

[20] "[...] la prima che individua una 'cornice pragmatica', l'altra che designa lo spazio del 'contenuto referenziale' (entrambe le definizioni in Palermo, 1994, p. 113) [...]" (MAGRO, 2014: 108-109)

- *topoi* que anunciam o encerramento da carta; saudações a terceiros; recomendações; convite à resposta e despedida (fórmulas de encerramento parciais);
- assinatura e, esporadicamente, data (fórmulas de encerramento absolutas);
- eventuais observações (apêndice referencial).

Portanto, a gramática epistolar, em sua maior parte, corresponde às fórmulas que unem as diferentes partes da carta na abertura e encerramento do discurso ("enquadramento pragmático"), nomeadas fórmulas rituais por Bruneton-Governatori e Moreux (1998: 103). Como evidencia Magro (2014: 109), ela "[...] se interessa pelas funções sobretudo fáticas, essenciais na carta familiar [...]"[21]. Com efeito, o escrevente busca garantir a continuidade do contato por meio de mensagens e cumprimentos que, essencialmente, são desprovidos de carga informativa e referencial, servem apenas para estabelecer, prolongar e manter ou reativar a comunicação. Sendo assim, neste contexto, a função fática, relativa ao canal comunicativo, é acionada, especialmente, para evitar situações de silêncio, interrupção na troca epistolar (não à toa convite à resposta é uma das fórmulas de encerramento parciais).

Em relação ao "conteúdo referencial" ou parte central, nomenclatura adotada na pesquisa e a qual usaremos a partir desta ocorrência, temos, como representado na Figura 1, uma seção dividida em duas partes:

- uma voltada à resposta: momento em que o escrevente, normalmente, comenta aspectos da carta a que está respondendo ou do último encontro físico, partindo do geral ao particular. Em seguida, responde a eventuais perguntas feitas.
- outra destinada a novas proposições: o escrevente introduz novas informações e, depois, perguntas, buscando sempre manter o canal comunicativo aberto.

Para Magro (2014) e Antonelli (2004), o âmbito do conteúdo segue as convenções supracitadas. No entanto, para Bruneton-Governatori e Moreux (1998), a parte central contém informações livres, marcadas pela oralidade. Independentemente da contraposição, é importante destacar que esta parte "[...] contém o conteúdo verdadeiro e próprio da missiva [...]" (AMENTA; FERRONI, 2019: 79)[22]. Além disso, pontuamos a

[21] "[...] si interessa alle funzioni eminentemente fatiche, essenziali nella lettera familiare [...]" (MAGRO, 2014: 109)
[22] "[...] racchiude il contenuto vero e proprio della missiva [...]" (AMENTA; FERRONI, 2019: 79)

forte influência da função referencial, uma vez que se volta ao contexto e tem por objetivo, principalmente, informar, referenciar, explicar, anunciar, ou seja, transmitir dados da realidade extralinguística (por isso a mensagem centrada no referente – naquilo de que se fala –; a grande ocorrência de dêiticos; o uso, frequente, da terceira pessoa).

A seguir, tecemos comentários a respeito de cada parte constitutiva da gramática epistolar, fundamentados nos estudos estruturais dos teóricos base desta pesquisa.

Fórmulas de abertura absolutas

Como apontado acima, em teoria, os primeiros itens a serem preenchidos na carta são a inscrição, a data e o local. De fato, apenas data e local compõem hoje as fórmulas de abertura absolutas, uma vez que a inscrição foi o único elemento do gênero a cair em desuso com o tempo. Esta informação, que abria a missiva, retratava "[...] o nome do destinatário ainda no seu aspecto formal e, por assim dizer, objetivo, desvinculado da relação com o remetente [...]" (MAGRO, 2014: 110)[23]. Para tal, levava-se em conta títulos e cargos, os quais enquadravam os destinatários em três categorias: superior, inferior e igual. Obviamente, essa formalidade nas relações sociais entre pessoas próximas, amigos e familiares não era necessária, o que acentuou a decaída da fórmula.

Quanto aos demais componentes, data e local, ressaltamos apenas que nem sempre tiveram posição inicial. Nas cartas dos comerciantes, por exemplo, o uso é variado e, com certa recorrência, a data é indicada ao final (se observarmos a Figura 1, há justamente duas posições para este dado, uma na primeira e outra na última parte da gramática epistolar).

Ativação do canal comunicativo

O início da carta corresponde à ativação do canal comunicativo, ou seja, ao momento que se instaura o diálogo. Magro sintetiza muito bem o que esta parte significa no "enquadramento pragmático":

> A abertura da carta representa (com o encerramento) o local mais exposto do texto, no qual os interlocutores revelam imediatamente o grau de recíproca formalidade ou familiaridade: não se trata, então, apenas de uma abertura de comunicação, de uma tomada de turno de fala, mas também pode servir para

[23] "[...] il nome del destinatario ancora nella sua veste formale e per così dire oggettiva, svincolata dal rapporto con il mittente [...]" (MAGRO, 2014: 110)

> definir o tom a ser mantido durante a correspondência, ou pelo menos em parte dela. [...] (MAGRO, 2014: 112)[24]

De fato, já no começo da missiva é possível entender o tipo de relação instaurada entre os escreventes, já que, ao mesmo tempo que assume o turno de fala, o remetente convida o destinatário a ouvi-lo e, por meio de elementos linguísticos, presentifica o ausente. Se pensarmos do ponto de vista afetivo, tal parte é fundamental para a análise.

Cabe salientar, ainda, que a abertura da comunicação se dá por meio de fórmulas de abertura e prelúdio, nomenclaturas adotadas na pesquisa e que dialogam com Amenta e Ferroni (2019). Os demais teóricos assim classificam estas seções: fórmulas de exórdio/fórmulas alocutivas e informações metaepistolares – Magro (2014); fórmulas de exórdio/fórmulas de abertura e fórmulas epistolares e metaepistolares – Antonelli (2004); prelúdio – Bruneton-Governatori e Moreux (1998). Substancialmente, as diferenças estão no nome e no fato de os últimos autores não dividirem a parte inicial da carta em dois momentos, os quais caracterizamos abaixo.

Fórmulas de abertura

Após a data e o local, temos o vocativo, ou seja, o chamamento do interlocutor, que pode ocorrer por meio de um elemento nominal ou, mais raramente, pronominal. No primeiro caso, o escrevente usa o nome do destinatário ou menciona o tipo de relação existente entre os dois, como "mãe", "senhor presidente"; portanto, um apelativo. No outro, ele recorre às formas pronominais alocutivas, isto é, aos pronomes utilizados para se dirigir à segunda pessoa do discurso. Segundo Fabris (2002: não paginado), no italiano contemporâneo:

> [...] São formas alocutivas naturais ***tu*** e ***voi***, empregadas entre pessoas que têm intimidade ou entre aquelas que têm relações igualitárias, que se tratam por *tu*; são formas alocutivas de cortesia ***Lei*** (***Ella***)[25], ***Voi*** (singular), ***Loro*** (***Voi***), empregadas nas relações entre pessoas que não têm intimidade ou que respeitam uma ordem hierárquica (por idade, classe social, cargo, etc.), que se tratam por *Lei* ou, mais raramente, por *Voi*. [...] Embora com menor frequência de uso em relação ao *tu* de intimidade, o pronome alocutivo de cortesia mais difundido é o *Lei* [...] Vale salientar que, no italiano contemporâneo, esse *Loro* está cada vez mais sendo substituído pelo *Voi*, mesmo quando não existe um grau de intimidade ou amizade com os interlocutores [...] (grifos da autora)

---

[24] "L'apertura della lettera rappresenta (con la chiusura) il luogo più esposto del testo, in cui gli interlocutori rivelano immediatamente il grado di reciproca formalità o dismetichezza: non si tratta dunque solo di un'apertura della comunicazione, di una presa in carico del turno di battuta, ma può servire anche a fissare il tono da tenere nel corso della corrispondenza, o almeno di una parte di essa. [...]" (MAGRO, 2014: 112)
[25] Fabris (2002: não paginado) ressalta que, hoje, *Ella* "caiu em quase total desuso".

Em suma, o vocativo na missiva indica familiaridade ou distância e cortesia, o que, segundo Antonelli (2004: 31), tem origem no fato de as fórmulas de abertura serem marcadas por grande condicionamento social. Dado o exposto, os escreventes, em sua maioria, cristalizam expressões a fim de evitar embaraços na troca epistolar, como a mudança no tom da carta (ou na relação até então estabelecida) por alterações, mesmo pequenas, no vocativo. Como evidencia o autor, existe uma "[...] dinâmica entre repetição e variação sempre ativa dentro da formalidade epistolar [...]" (ANTONELLI, 2004: 30)[26] e, no caso das partes mais expostas da carta (abertura e encerramento), sobressai o uso específico de determinadas expressões.

Na carta familiar, é possível atestar repetição no uso dos termos genéricos *caro* e *carissimo*, os quais, muitas vezes, são seguidos pelo nome do destinatário, acompanhados ou não por possessivo. Como esclarece Magro (2014:113), essa forma é verificada em diferentes momentos históricos, em qualquer tipo de escrevente e em relações de natureza diversa.

O emprego constante da mesma expressão pode resultar em um padrão que, com o tempo, deixa de ser suficiente para demonstrar proximidade. Do mesmo modo, a relação pode se tornar mais íntima e exigir novos tratamentos. Nestes casos, o escrevente busca outras estratégias para expressar familiaridade, como empregar adjetivos diversos no superlativo, duplicar o adjetivo mais usado, utilizar hipocorístico ou alterar outros elementos (por exemplo o nome de parentesco no diminutivo).

Prelúdio

Depois de inserir o interlocutor no diálogo, o escrevente introduz informações a respeito da troca epistolar para verificar o funcionamento do meio comunicativo e organizá-lo, necessidade existente, especialmente, pela desconfiança nos serviços postais, os quais falhavam com frequência (ANTONELLI, 2004: 41). No caso do Brasil, Amenta e Ferroni (2019: 79) explicam que, usualmente, os emigrantes tinham suas cartas entregues a esporádicos e improvisados meios de transporte, os quais não asseguravam a regularidade das notícias enviadas pelos familiares.

---

[26] "[...] dinamica tra ripetizione e variazione sempre attiva all'interno della formularità epistolare [...]" (ANTONELLI, 2004: 30)

Conforme Bruneton-Governatori e Moreux (1998: 105), na maior parte das vezes o prelúdio corresponde a dois tipos: envio de notícias ou resposta de uma missiva, sendo o primeiro próprio do gênero carta familiar. Os autores enfatizam que, em ambos os casos, o texto tende a ser encerrado com a apresentação do estado de saúde do escrevente e/ou destinatário, em forma de constatação ou voto (quando se trata da saúde do outro), tema de abertura comum em trocas orais.

Em carta-resposta, é comum esta seção conter a data do escrito a que se responde ou a apresentação de seu contexto, estratégia utilizada para dar coerência ao texto e, a depender do perfil sociolinguístico do escrevente, ampliar as informações. No entanto, nem todo remetente é preciso em suas indicações, sendo comum o uso de figuras de linguagem para "missiva" (sinédoque, metonímia, elipse). Antonelli (2004: 42) explica, ainda, que as referências metaepistolares carregam consigo abundância de *epistolarismi*, isto é, termos considerados técnicos por serem aplicados no gênero para marcar um registro específico.

Sobre o prelúdio em cartas familiares, vale destacar a significativa observação de Magro a respeito da "fidelidade epistolar":

> [...] A ativação do canal comunicativo e a recuperação dos trâmites da correspondência parecem, por exemplo, levar quase naturalmente a uma espécie de balanço da "fidelidade epistolar", que no caso da carta familiar também é válido para confirmar a estabilidade da relação afetiva. Se a carta, de fato, substitui o diálogo, é fundamental respeitar regularmente o próprio turno de fala e não fazer o interlocutor esperar demais. De qualquer forma, todo atraso deve ser esclarecido e um pedido de desculpas é obrigatório por qualquer demora. Indubitavelmente, os motivos mais frequentes a este respeito estão relacionados às condições de saúde, à falta de tempo e/ou ao excessivo peso do trabalho ou da correspondência [...] (MAGRO, 2014: 121)[27]

Ainda nessa perspectiva, a carta-resposta que não chega leva o remetente a escrever uma nova missiva, a fim de entender o que aconteceu e aliviar sua preocupação. Além disso, podemos considerar dentro da "fidelidade epistolar" a cobrança relacionada à brevidade: quando o remente reconhece que foi breve e promete se alongar em outra

[27] "[...] L'attivazione del canale comunicativo e il recupero della trafila del carteggio sembrano ad esempio condurre quasi naturalmente ad una sorta di bilancio della "fedeltà epistolare", che nello specifico della lettera familiare vale anche a confermare la tenuta del rapporto affettivo. Se la lettera di fatto surroga il dialogo, è fondamentale rispettare con regolarità il proprio turno di parola e non fare attendere troppo l'interlocutore. In ogni caso qualsiasi ritardo va chiarito e per ogni indugio sono d'obbligo le scuse. Le motivazioni senza dubbio più frequenti a questo riguardo sono relative alle condizioni di salute, alla mancanza di tempo e/o all'eccessivo peso del lavoro o della corrispondenza [...]" (MAGRO, 2014: 121)

carta ou quando o destinatário se surpreende com a quantidade de linhas e, em resposta, reclama uma missiva mais detalhada.

Do ponto de vista afetivo, podemos dizer que as estratégias mencionadas acima são adotadas para evitar uma interrupção na escrita e, consequentemente, a perda do contato. Justamente por isso, nem sempre tais observações são postas nesta parte do "enquadramento pragmático"; de acordo com Magro (2014: 122), o segundo caso tende a ser colocado nas fórmulas de encerramento, como elemento de junção entre a parte central e a despedida, um convite à resposta. Uma estratégia com o mesmo escopo é a de indicar a localização e eventuais deslocamentos ou mudança de endereço, seja no início, fim ou em apêndice; assim o interlocutor pode continuar o diálogo.

Em consonância, Antonelli (2004: 45-46) inclui as duas últimas recorrências dentro dos tópicos epistolares presentes no prelúdio desde o início da epistolografia, juntamente a estar ausente fisicamente, mas presente em espírito; preocupar-se com a saúde do interlocutor; prometer avisar o mais rápido possível as novidades; desejar que possa haver um encontro físico em breve; descrever o prazer encontrado na leitura da carta.

Parte central

Depois de ativado o canal comunicativo, o remetente passa à parte central da carta. Voltada ao conteúdo, essa seção é um espaço para livre expressão, de acordo com Bruneton-Governatori e Moreux (1998: 101), ponto em desacordo com os demais teóricos, que reconhecem o menor grau de normas e convenções, mas também não desconsideram a influência dos manuais epistolares, especialmente no quesito organização textual, como demonstra Antonelli (2004: 38): "A maior preocupação dos manuais epistolares em relação ao âmbito dos conteúdos era aquela de uma ordenada organização e sucessão dos vários argumentos [...]"[28]. De fato, isto se reflete nos comentários dos escreventes a respeito de sua escrita, normalmente desculpando-se pela composição do texto ou por erros ortográficos, demonstrando o que Bruneton-Governatori e Moreux (1998: 103) denominam preocupação da *bella lettera*.

[28] "La maggiore preoccupazione dei manuali epistolari rispetto all'ambito dei contenuti era quella di un'ordinata organizzazione e successione dei vari argomenti [...]" (ANTONELLI, 2004: 38)

Em contrapartida, os mesmos comentários nos mostram outro traço característico da carta familiar: a espontaneidade. Ao contar as últimas novidades, de imediato, a preocupação é de caráter conteudista, mas, depois, o escrevente parece se lembrar dos preceitos implícitos de um texto, tecendo observações a esse respeito. Cabe enfatizar que, mesmo espontâneo, o discurso segue uma estrutura: é dividido por pontos/tópicos, ou seja, por uma sequência de unidades textuais concluídas, como discorre Magro (2014: 124). Estes, por sua vez, podem ser bipartidos tal como representado na Figura 1: seção voltada à resposta da carta anterior e seção destinada às novas informações e perguntas; partes que, constantemente, podem se entrelaçar, segundo os estudos de Amenta e Ferroni (2019: 80). É por meio desse encadeamento, consequência da situação pragmática do gênero, que cada carta constitui um turno de fala.

Do ponto de vista textual, o escrevente sinaliza a passagem de um tópico a outro por meio de fenômenos de articulação, como aborda Antonelli (2004: 38): é possível distinguir 1) fórmulas de abertura de uma nova unidade informativa; 2) fórmulas de encerramento de uma unidade considerada esgotada; 3) fórmulas de passagem, nas quais a ênfase recai, precisamente, sobre a mudança de tema. Outra forma de articulação é aquela que se apoia sobre o próprio meio: a abertura de parágrafos. Pontuamos que, apesar de simples, nem todo escrevente adota esse recurso, seja por pouco domínio da escrita seja por utilizar outros meios na apresentação de argumentos.

No primeiro item mencionado acima, é comum o uso dos verbos *andare*, *venire* ou *tornare*, além do advérbio *ora* e da conjunção copulativa *e*. No segundo, encontramos verbos como *lasciare* e advérbios como *basta*. Já no último, temos o emprego do verbo *passare* e, em frases nominais, a progressão do texto pode ocorrer por meio de anáfora (retomada/repetição de elementos) ou catáfora (antecipação de elementos).

Ainda sobre a alternância de períodos, Antonelli (2004: 40) evidencia o deslocamento e os outros processos de tematização como apropriados às estratégias pragmáticas da comunicação epistolar, uma vez que marcam a mudança de tópicos assemelhando-se a estruturas que imitam a fala, ou seja, que apresentam uma ordem marcada dos constituintes.

No que diz respeito aos assuntos tratados, Bruneton-Governatori e Moreux (1998: 114) listam os seguintes argumentos em cartas familiares de emigrantes: notícias sobre os familiares e os amigos; perguntas sobre a família e a pátria; alusões sobre um possível

retorno ou viagem ao país; reações sobre a missiva anterior, conselhos e sentenças morais e consoladoras. Os autores afirmam que, algumas vezes, às informações são adicionadas referências sobre a circulação (expedição ou chegada) de objetos ou dinheiro, os quais contribuem para materializar os vínculos e a troca comunicativa.

Fórmulas de encerramento parciais

Assim que termina a apresentação dos tópicos, o escrevente inicia o processo de encerramento da carta, marcado por estratégias focadas em manter aberto o canal comunicativo. Essa seção, como as fórmulas de abertura, é um espaço voltado ao destinatário, sendo igualmente exposto; embora apresente maior possibilidade de variação, já que seu aspecto formal é menos compacto, como realça Antonelli (2004: 35).

Em consonância, Bruneton-Governatori e Moreux (1998: 116) concluem que a parte final é muito menos codificada, apesar de ser igual ao prelúdio no quesito dificuldade, em sentido inverso: é preciso dispor de recursos para passar de uma parte sem tantas especificidades epistolares para uma mais formal.

Em relação ao conteúdo, destacamos as perguntas feitas ao interlocutor, visando estimular o próximo turno de fala, as recomendações (dentre elas o convite à resposta) e as saudações, que, como Magro (2014: 131) sublinha, muitas vezes abre o diálogo a uma comunidade mais ampla, especialmente no caso dos emigrantes.

Além disso, esta parte também pode conter tópicos, os quais funcionam como anúncio do fechamento da missiva, em uma tentativa de justificá-lo. Segundo Amenta e Ferroni (2019: 83), alargar as fórmulas de encerramento parciais é uma tentativa do escrevente de evitar um distanciamento muito drástico do familiar. Sendo assim, normalmente, ele esclarece ao destinatário que a interrupção se dá porque: 1) há muitos compromissos; 2) a partida do correio se aproxima ou a pessoa incumbida de entregar a correspondência precisa ir embora; 3) as condições de saúde não são favoráveis; 4) a carta está muito longa ou o papel acabou; 5) é tarde.

A respeito da escrita, Magro (2014: 131) evidencia o modo como o remetente parece imitar a ênfase das saudações por meio de uma entonação acelerada, na qual a sintaxe é encurtada e o ritmo da frase se torna mais rápido e breve, o que aumenta o nível expressivo do texto.

Cabe ressaltar, por último, que existem as fórmulas de encerramento parciais e as fórmulas de encerramento absolutas, conforme Figura 1, porque em alguns casos o remente conclui os pontos do conteúdo referencial, sinaliza a passagem para o fechamento do texto e, depois, adia sua conclusão, seja de forma espontânea (surgimento de novas circunstâncias) seja de forma proposital (prologar a despedida, como mencionado acima). A partir disso, reafirmamos o caráter coloquial do gênero.

Fórmulas de encerramento absolutas

A transição das fórmulas de encerramento parciais para as absolutas se dá no fechamento completo do discurso. Para tal, o escrevente lança mão de dois recursos, como destaca Magro (2014: 133): o uso de uma fórmula "seca", comum nas cartas atuais, em que a saudação é incluída em uma frase breve, geralmente nominal, e a assinatura é colocada à parte; o emprego de uma fórmula tradicional, caracterizada por ser mais aprimorada e de caráter obrigatório na epistolografia clássica.

CAPÍTULO 3 – O DOCUMENTO/MONUMENTO

"[...] toda correspondência é uma espécie de sobrevivência milagrosa."
(HAROCHE-BOUZINAC, 2016: 22)

Este capítulo visa a apresentar as escolhas metodológicas feitas durante a pesquisa, cujo objetivo é analisar, a partir de elementos linguísticos e/ou constituintes da gramática epistolar, de que forma se manifesta a afetividade na troca de cartas particulares entre uma descendente de italianos nascida no Brasil e suas duas parentes do Sul da Itália, considerando que cada uma possui perfis sociolinguístico e cultural diversos.

Para tal, dividimos o capítulo em seis seções: a primeira apresenta a abordagem metodológica, na qual discutimos o que é uma pesquisa documental e por que fazer uso da pesquisa qualitativa e se ancorar na linguística textual; a segunda discorre sobre o acesso ao conjunto de cartas; a terceira aborda os procedimentos e os instrumentos metodológicos utilizados para a coleta de dados; a quarta traz a descrição do conjunto de cartas e das escreventes; a quinta relata como se deu a seleção do *corpus* e a sexta apresenta os procedimentos adotados para produção e análise de dados.

ABORDAGEM METODOLÓGICA: O MÉTODO PESQUISA DOCUMENTAL, A PESQUISA QUALITATIVA E A LINGUÍSTICA TEXTUAL

O objeto da pesquisa é composto por cartas, cartões e rascunhos inéditos escritos à mão por três escreventes entre 1988 e 2015. Devido ao fato de a fonte de coleta de dados basear-se principalmente em documentos[29], a pesquisa é caracterizada como documental, constituindo fontes primárias. Reiteramos, de acordo com Cellard (2008: 295), a importância do documento escrito: "Por possibilitar realizar alguns tipos de reconstrução, o documento escrito constitui, portanto, uma fonte extremamente preciosa".

De acordo com o autor, ainda, a análise documental apresenta a vantagem significativa de ser um método "que elimina, ao menos em parte, a eventualidade de qualquer influência – a ser exercida pela presença ou intervenção do pesquisador – do conjunto das interações, acontecimentos ou comportamentos" (CELLARD, 2008: 295),

[29] Consideramos a definição de documento dada por Cellard (2008: 297): "todo texto escrito, manuscrito ou impresso, registrado em papel". Cabe destacar que o título do capítulo tem por referência o pensamento de Le Goff (1996: 538), disponível em: <http://www.fafich.ufmg.br/hist_discip_grad/ documento_monumento_legoff.pdf>. Acesso em: maio/2020.

embora não seja menos verdade que o documento constitua um instrumento alheio ao pesquisador, que deverá localizar os textos e verificar sua credibilidade antes de iniciar o estudo.

Tendo em vista que "os documentos particulares são importantes principalmente por seu conteúdo não oferecer apenas fatos, mas o significado que estes tiveram para aqueles que os viveram, descritos em sua própria linguagem" (MARCONI; LAKATOS, 2010: 55), reforçamos a validade de se utilizar esse método em um estudo que busca entender como se constrói a afetividade justamente pela linguagem em uma forma de comunicação íntima.

Ao discorrer sobre essa técnica de pesquisa, Marconi e Lakatos (2010) elencam três variáveis: fontes escritas ou não, fontes primárias ou secundárias e contemporâneas ou retrospectivas. Enquadramos o conjunto de cartas em fonte escrita, primária e retrospectiva, uma vez que foi recolhido depois de o fenômeno ocorrer. Vale destacar o caráter de fonte primária da pesquisa, posto que a correspondência faz parte de um arquivo particular inédito, nunca publicado e estudado.

Para esse tipo de documento, as autoras apresentam três problemas enfrentados pelo pesquisador: falsificação, apresentação errada do próprio autor (distorção da imagem de si próprio) e desconhecimento dos objetivos (o porquê foi escrito). Dada a natureza do conjunto de cartas, troca de missivas entre familiares, o único problema possível é a falsificação. Entendemos que se esta ocorresse seria facilmente percebida na análise, comparando-se as estruturas linguísticas características de cada escrita e a letra. Além disso, providenciamos uma entrevista, descrita posteriormente.

Por sua vez, para superar os possíveis problemas que esse método pode apresentar, Cellard (2008) propõe fazer uma análise preliminar do documento, abrangendo cinco dimensões:

- Contexto: exame dos contextos em que o documento foi produzido e em que a escrevente e seu destinatário estão inseridos. O autor ressalta que a importância dessa informação pode variar de acordo com o alcance do estudo.
- Autor ou autores: conhecer a identidade de quem escreve, seus interesses e o que o levou a escrever.
- Autenticidade e confiabilidade do texto: verificar a procedência do escrito.

- Natureza do texto: levar em consideração o suporte do texto. O autor exemplifica com os textos de natureza teológica, médica e jurídica, estruturados de maneira diferente.
- Conceitos-chave e a lógica interna do texto: certificar-se de que entende os termos empregados no documento, além de examinar a lógica interna do texto.

De acordo com Cellard (2008: 303), "Como em todo procedimento que levou o pesquisador até a análise, a abordagem permanece tanto indutiva quanto dedutiva. De fato, as duas se conjugam". De todo modo, faremos uso apenas da pesquisa qualitativa. Entendemos que a pesquisa quantitativa em seu caráter positivista de valorização dos critérios lógico-formais e estatísticos é reducionista se comparada a uma pesquisa qualitativa, em que se predomina a interpretação dos dados e uma proposta não rigidamente estruturada fundamentada na descrição e argumentação. Reiteramos, ainda, que a pesquisa qualitativa em seu caráter interpretativista também pode enquadrar a pesquisa documental, considerando que o pesquisador, na grande maioria das vezes, só tem acesso ao texto e, assim, deve lançar mão de seu conhecimento de mundo e correlacionar dados para uma análise de credibilidade.

No que tange à linguística textual, destacamos que a escolhemos por se ancorar numa dinâmica sociocognitivista e interacional, em que o texto é fruto de um processamento estratégico – como buscamos entender a afetividade, inferimos que ela se expressa linguisticamente por uma escolha individual do escrevente em aplicar determinado termo a uma específica situação. Além disso, seus principais objetos de estudo, como referenciação, formas de articulação textual, estratégias para construção de sentido, estão intimamente relacionados com o gênero carta. Do ponto de vista interacional, o sujeito lança mão de recursos para preservar a face e obter sucesso na comunicação; o que também é aplicável na carta, ainda mais a de caráter familiar. Destacamos que tivemos por base os estudos de Palermo (2013) e Koch (2015).

COLETA DOS DOCUMENTOS

O conjunto de cartas que compõe os dados desta pesquisa foi entregue pela filha da descendente de italianos em maio de 2017[30]. No momento do acesso ao material, esta

[30] A disponibilidade da filha da descendente em entregar as cartas para a pesquisa se deu após um encontro em setembro de 2016 no Grupo de pesquisa: interações didáticas, organizado pela Prof.ª Dr.ª Roberta

informou sobre o perfil sociolinguístico das escreventes e esclareceu a datação de alguns rascunhos de cartas, os quais não havia indicação temporal; as demais cartas, por estarem datadas, foram organizadas em ordem cronológica. Destacamos que a escrevente assinou um termo de autorização[31] para a realização desta pesquisa, cedendo 86 documentos (cartas, cartões e rascunhos) a título gratuito.

COLETA DE DADOS

Para o levantamento dos dados, partimos dos elementos estruturais aos elementos linguísticos, ou seja, da macro (gramática epistolar) à microestrutura (linguística textual), seguindo três etapas:

1. Leitura e transcrição da carta a ser analisada.

2. Preenchimento de tabela analítica, criada a fim de facilitar a visualização de cada categoria estrutural, num primeiro momento, e de cada categoria linguística, num segundo momento.

3. Interpretação dos dados encontrados. Para a parte estilística, tomamos por base os estudos de Bruneton-Governatori e Moreux (1998), Antonelli (2004), Magro (2014), Amenta e Ferroni (2019). Para a parte linguística, consideramos relevante qualquer elemento que expressasse afetividade.

Instrumentos de coleta de dados

Para viabilizar a coleta de dados, utilizamos os seguintes instrumentos: tabela analítica e entrevista semiestruturada. O primeiro foi usado durante a análise para 1) organizar os dados encontrados na carta, a fim de separar os fenômenos relevantes em cada parte da gramática epistolar e ter uma visão completa das categorias estrutural e

---

Ferroni, docente do Departamento de Letras Modernas, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, no qual apresentei minha pesquisa de Iniciação Científica intitulada “A correspondência de uma imigrante italiana residente no Brasil: entre italiano e língua estrangeira”, desenvolvida em 2016, e esta demonstrou interesse, comentando sobre o conjunto de cartas de sua mãe.

[31] A assinatura ocorreu apenas em 19 de março de 2018, mas a pesquisa foi autorizada desde a data da entrega das cartas. Cabe ressaltar que o termo não foi colocado na presente dissertação por conter dados pessoais.

linguística; 2) facilitar a identificação e localização dos fenômenos durante a pesquisa; 3) organizar o material.

Em um segundo momento, depois de explorar os dados internos das cartas por meio de uma leitura geral, utilizamos outro instrumento para ter acesso a dados externos, não escritos nas missivas: uma entrevista semiestruturada com a descendente de italianos, visando, especialmente, a ampliar as informações de seu perfil sociolinguístico e de seu processo de escrita.

A entrevista foi pensada para essa escrevente por dois motivos. O primeiro foi a acessibilidade, uma vez que sua filha se prontificou a realizá-la com a mãe via Skype (esta mora em Minas Gerais e não se optou pelo encontro presencial). As demais escreventes preferiram não participar.

O segundo motivo foi a escrita dos rascunhos, pois se fez necessário investigar se esta correspondência teve outras influências e/ou editores, como a família da escrevente que também sabia italiano (em algumas missivas, a escrevente relata que pede ajuda para corrigir o seu italiano e os cartões possuem outra letra). Para a credibilidade da análise, é importante delimitar quais são as intervenções externas a carta e o porquê.

Vale destacar que esse instrumento de coleta de dados primários foi escolhido por permitir, durante a sua aplicação, maior flexibilidade, como a repetição ou esclarecimento da pergunta e, dependendo da resposta, a criação de uma nova questão. Além disso, por ser face a face, a entrevista possibilita observar as marcas extralinguísticas, como gestos e entonação.

Apresentamos a seguir as questões da entrevista, que buscaram traçar o perfil da escrevente, como se dava o processo da escrita e qual sua relação com a língua italiana e a Itália.

Entrevista	
1) Nome: 2) Idade: 3) Sexo: 4) Nível de escolaridade: 5) Ocupação: 6) Proveniência geográfica:	No início da entrevista, buscamos levantar dados para compor o perfil sociolinguístico da escrevente. Solicitamos, igualmente, informações sobre as demais autoras.
7) Com quantos anos você se interessou pelo italiano? Qual foi sua motivação?	Na segunda parte, questionamos sobre o interesse pelo italiano visando a suscitar possíveis elementos familiares. Em seguida, direcionamos as perguntas para o aprendizado da língua e sua prática, a fim de entender como se deu a constituição da sua interlíngua.
8) Como você aprendeu italiano? Caso tenha sido por curso de idioma, especificar nível de conhecimento da língua.	
9) Sobre a prática do italiano, como você costuma ter contato com a língua? Há um modo de se praticar a fala, a escrita e a audição? Se sim, em quais contextos, com quem e com que frequência?	
10) Além do italiano e português, você fala outra língua? Se sim, especificar de que modo aprendeu e o nível.	
11) Sobre as cartas: quando começou a escrevê-las? Qual a motivação para a troca de correspondências, considerando a possibilidade de manter contato por telefone? Houve algum período em que parou essa prática? Se sim, por quê?	Depois, buscamos entender a gênese das cartas, o que levou a escrevente a manter a troca de correspondências e qual o processo de escrita das missivas.
12) Relate como se dava o processo de escrita (por exemplo: você escrevia e enviava ou antes alguém corrigia? Somente você escrevia as cartas ou recebia ajuda?)	
13) Sobre a Itália: você já viajou para o país? Se sim, quantas vezes, por quanto tempo e em quais regiões?	Por fim, tentamos resgatar questões afetivas relacionadas ao país e deduzir a familiaridade e contato com o italiano.

Figura 2. Modelo de entrevista semiestruturada

DESCRIÇÃO DO CONJUNTO DE CARTAS E DAS ESCREVENTES

O conjunto de cartas corresponde a um arquivo particular de 86 documentos inéditos – uma vez que pertente a descendente italiana e não foi estudado ou publicado antes desta pesquisa – que podemos distinguir em duas categorias: tipo (cartas, cartões ou rascunhos) e escreventes (descendente e duas familiares: prima e tia). Apresentamos, a seguir, sua composição:

– 48 rascunhos escritos em italiano e, em alguns casos, em português e depois italiano, pela descendente. Desse total, 18 são rascunhos de cartões (sem data, com exceção de um, em que está escrito 2001), 17 são rascunhos de cartas de 1997 a 2013 para a tia, 12 são escritos de 2007 a 2014 para a prima e 1 carta escrita para uma família amiga na Itália (sem datação). Ilustrativamente, temos:

Quadro 1. Cartas escritas por Laura

LAURA		
Destinatário	Rascunhos de cartas	Rascunhos de cartões
Ornella	12	
Luisa	17	8

Família amiga	1	
Não identificado		10
Total:	48	

– 11 documentos escritos em italiano pela prima da descendente. O primeiro é um cartão de 1994, o segundo é uma carta de 2008 e o último é uma carta de 2015. Esquematicamente, temos:

Quadro 2. Cartas escritas por Ornella

ORNELLA > LAURA	
Cartas	10
Cartões	1
Total:	11

– 27 documentos escritos em italiano entre 1988 e 2015 pela tia da descendente, como podemos observar no quadro abaixo.

Quadro 3. Cartas escritas por Luisa

LUISA > LAURA	
Cartas	19
Cartões	8
Total:	27

Para compor o perfil sociolinguístico de cada escrevente, apresentado a seguir, consideramos as informações dadas pela filha da descendente (no momento da entrega das missivas) e pela descendente (na entrevista semiestruturada), além dos dados retirados do conjunto de cartas.

Quadro 4. Perfil sociolinguístico de cada escrevente

ESCREVENTES			
	Laura	Ornella	Luisa
Idade	1955 (65 anos)	1959 (61 anos)	1931 (89 anos)
Sexo	feminino	feminino	feminino
Nível de escolaridade	ensino superior completo em Biologia	formação técnica-profissional (*ragioneria*; contabilidade)	formação na 4ª série primária

Ocupação	aposentada na área da Educação como professora	contadora (atuante na área)	do lar
Proveniência geográfica	Brasil, residente em Minas Gerais	Sul da Itália, residente em *Massa di Maratea* (*Basilicata*)	*Massa di Maratea* (*Basilicata*), mas vive há mais de 40 anos em *Voghera* (*Lombardia*)
Língua	português e italiano	italiano e dialeto *Massaiolo*	italiano e dialeto *Massaiolo*

Sobre a questão linguística, destacamos que o italiano é língua estrangeira (LE) para Laura, que aprendeu o idioma em contexto escolar e em um país no qual não se fala habitualmente italiano, sendo sua língua materna – aquela aprendida primeiro, desde criança – o português brasileiro. No caso de Luisa e Ornella, o italiano é língua segunda (L2), uma vez que aprenderam o idioma durante a infância na Itália, tendo como língua materna o dialeto *Massaiolo*[32].

SELEÇÃO DO *CORPUS*

Dado que o conjunto de cartas é extenso, a pesquisa é qualitativa e, na primeira leitura, verificamos que muitos documentos se assemelham, escolhemos como critério para seleção do *corpus* a representatividade, ou seja, selecionamos a partir da análise as partes dos escritos que contêm elementos comuns a ponto de representarem o todo ou se destacam por um traço diferente desse conjunto. Além disso, excluímos os cartões, posto que não se enquadram, em totalidade, na gramática epistolar. No final, optamos por 24 cartas, oito para cada escrevente, abrangendo o período de 1988 a 2014.

PRODUÇÃO DE DADOS

Após a coleta dos dados, demos início ao seu processo de tratamento, o qual dividimos em três etapas: transcrição, documentação e análise. A transcrição diz respeito aos procedimentos adotados na transposição da carta do suporte material ao digital, seguindo normas e regras que garantem fidedignidade ao texto; a documentação

[32] Definições com base nos estudos de Pallotti (2006: 13).

corresponde ao registro das informações obtidas na entrevista semiestruturada com a descendente italiana; a análise abarca o período do preenchimento das tabelas analíticas e da discussão dos dados obtidos. A seguir apresentamos os critérios adotados na transcrição; os dois últimos itens foram inseridos em capítulos à parte.

Transcrição

As cartas, por estarem escritas à mão, precisaram ser redigidas para a elaboração da análise. A fim de manter fiel o estado em que a língua foi escrita, buscamos uma metodologia particular para a edição, que será descrita nesse tópico.

Para a transcrição das cartas, seguimos as normas dispostas em Megale, Cambraia e Cunha (2001) a fim de manter os textos originais e, assim, atender às exigências de uma pesquisa linguística. Esses autores, visando oferecer textos escritos em português confiáveis para serem utilizados como fontes da História da Língua Portuguesa, lançaram a Série Diachronica (2001) contendo normas de transcrição, critérios rigorosos que buscam a fidelidade ao original e a adequada compreensão dos textos.

Como cada manuscrito tem sua particularidade, para garantir maior conservação do texto, autenticidade que permite uma análise confiável, foram feitas algumas adaptações referentes às normas 1, 4, 14 e 14(i) dispostas na Série Diachronica (2001: 23). Ainda sobre o procedimento, ressaltamos a dificuldade em transpor, de um suporte a outro, rascunhos de carta, uma vez que o documento não está acabado e possui interferências em diversas partes, muitas vezes não obedecendo linhas (o que interfere no cumprimento da norma 14, por exemplo). Visto que este material divergia dos demais, além das alterações feitas, criamos algumas regras, a saber 15, 16, 17 e 18.

A seguir elencamos as normas adotadas:

(1) A transcrição foi conservadora, modificando-se somente, para garantir anonimato, os nomes citados nas cartas (com exceção do nome do animal de estimação da descendente de italianos). A fim de manter o caráter particular de uma carta autobiográfica com o objetivo de fortalecer os vínculos familiares, adotou-se a substituição dos nomes presentes por outros de mesma proveniência geográfica (quando foi possível identificar a origem).

(3) Não foi estabelecida fronteira de palavras escritas juntas, nem se introduziu hífen ou apóstrofo onde não havia.

(4) A pontuação original foi rigorosamente mantida.

(5) A acentuação original foi rigorosamente mantida, não se permitindo qualquer alteração.

(6) Foi respeitado o emprego de maiúsculas e minúsculas como se apresentavam no original. No caso de alguma variação física dos sinais gráficos ser resultado de fatores cursivos, não foi considerada relevante. Assim, a comparação do traçado da mesma letra propiciou a melhor solução.

(11) Intervenções do editor foram raríssimas, permitindo-se apenas em caso de extrema necessidade, sendo elucidativas a ponto de não deixarem margem a dúvida. Quando ocorreram, foram escritas entre colchetes.

(12) Letra ou palavra não legível por deterioração justificaram intervenção do editor na forma do item anterior, com a indicação entre colchetes: [ilegível].

(14) A divisão das linhas do documento original foi preservada ao longo do texto. No caso de interferências do escrevente em espaços dispersos e/ou não lineares, a oração foi transcrita na linha correspondente, sendo identificada por sinalização (uso de setas, por exemplo) ou leitura do material[33].

(14-i) A numeração da linha foi feita à margem esquerda do leitor, de 5 em 5.

(15) Palavras inteligíveis e que foram riscadas pelo escrevente foram escritas com efeito tachado, a fim de simular o risco original: ~~dico~~.

(16) Palavras grifadas foram reproduzidas com sublinhado, em igual quantidade do original: <u>via email</u>.

(17) Os trechos que sofreram correção foram indicados entre duas chaves, logo após aos que foram substituídos, por sua vez representados por chaves simples: {nono} {{nonno}}.

[33] Destacamos que a apresentação dos trechos das cartas na análise não seguiu esta regra, pois priorizamos uma leitura fluida dos dados. Por este mesmo motivo, o hífen aplicado em translineação não foi reproduzido.

(18) Informações que foram apagadas sem ficarem totalmente inteligíveis, sendo relevantes para o processo de escrita e/ou objetivos da pesquisa, foram inseridas entre duas barras.

Cabe pontuar que, no processo de transcrição das cartas de Luisa e Ornella, verificamos o emprego do mesmo símbolo para marcar tanto o ponto sobre a letra I quanto o sinal diacrítico grave. Diante disso, a fim de adotar um padrão, comparamos os casos individualmente para, então, confirmamos que as escreventes não utilizam em cada situação um sinal diferente. Ao final, o símbolo (–), representado desta forma apenas de modo ilustrativo, foi considerado sinal grave apenas quando não empregado sobre a letra I.

CAPÍTULO 4 – ESTUDO DA FORMAÇÃO IDENTITÁRIA A PARTIR DA MEMÓRIA E DA HISTÓRIA

"A vida é um fio,
a memória é seu novelo."
(QUEIRÓS, 2020)

Este capítulo apresenta os dados recolhidos durante a entrevista semiestruturada feita com a descendente de italianos, os quais possibilitaram reflexões acerca de memória e identidade, temas desenvolvidos na segunda parte desta seção. O diálogo entre este pequeno estudo e os objetivos da pesquisa está no fato de o sentimento de pertencimento a um grupo contribuir para a criação de vínculos.

SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

A entrevista foi realizada com a descendente italiana Laura no dia 04/09/2018, por Skype. Abaixo destacamos os seus pontos principais, reportando a fala entre aspas (reiteramos, mais uma vez, que não foi utilizada transcrição literal por não ser necessária para os fins da pesquisa).

O início da entrevista foi destinado a perguntas-chave para compor o perfil sociolinguístico das escreventes, apresentado anteriormente. Em um segundo momento, questionamos sobre o interesse pelo italiano, seu aprendizado e prática; depois, perguntamos como se deu o início da troca de cartas e como era o processo de escrita de Laura; ao final, buscamos resgatar questões afetivas relacionadas à Itália.

No que diz respeito ao motivo de aprender a língua italiana, Laura disse que em sua primeira viagem ao país não sabia italiano, apenas o marido que trabalhava na Fiat e havia feito um curso de línguas sabia se comunicar, então ouviu dos familiares: "como seu marido que é brasileiro sabe italiano e você não sabe?". A partir disso, da "cobrança dos familiares", estudou cinco anos em um curso de línguas, o mesmo que o marido e a filha tinham feito e o filho viria a fazer.

Sobre o curso, a escrevente destacou: era duas vezes por semana, oferecido pela Fundação Torino, escola gerenciada pela Fiat, e se apoiava no livro didático de

“Chiuchiù”[34], lembrando dele com carinho. Na época que fez as aulas, tinha em média 40 anos e chegou ao nível intermediário/avançado da língua, praticando a fala na escola, a escrita por meio da correspondência e exercícios, e a audição através de música. Além do italiano e português, a descendente não aprendeu outra língua.

O início da troca epistolar ocorreu a partir de sua primeira viagem à Itália, em 1987: “comecei a ter mais contato e trocar cartas com a tia Luisa”, “pelo menos era umas três, quatro cartas por ano”. Depois a escrevente voltou ao país em: 1990, 1995, 2005, 2010 (esta última data informou sem muita certeza)[35]. Durante os anos, até sua última viagem, o contato por cartas foi ininterrupto, mesmo com o advento das tecnologias de comunicação. Isso porque, segundo a escrevente, a tia não tinha telefone na vila em que morava e, depois, com a idade, não conseguia ouvir bem. Além disso, ela menciona que preferia trocar cartas a telefonar.

A interrupção na troca frequente de cartas teve dois principais motivos: problemas de saúde devido à idade, no caso de Laura e Luisa; distância da filha, quem corrigia e auxiliava na escrita em italiano, no caso específico da descendente. Atualmente, a Laura se comunica com a tia por telefone, mas com menos frequência, duas ou três vezes por ano; com a Ornella, sua prima, perdeu o contato, provavelmente por mudança de número: “pra retomar eu vou ter que ir lá”.

Sobre o ato de trocar missivas, Laura reitera: “É a forma da gente preencher o vazio, preencher a saudade”; em outro momento disse: “de manter próximo”. Ao destacar o objetivo da pesquisa, a escrevente usou a palavra “laço” para terminar a frase iniciada por mim, o que me chamou a atenção, por trazer à tona todo o afeto que havia percebido nas cartas e no próprio ato de guardá-las por anos; durante a entrevista, sobre esse último item foi dito: “eu tenho essa mania comigo de guardar, é a lembrança que eu tenho da pessoa”. Quando questionada quantas havia conservado, respondeu: “todas”, “tem mais aqui, a maior parte foi pra você, mas ainda tem alguns aqui comigo, especialmente cartão de Natal”.

---

[34] CHIUCHIÙ, Angelo; MINCIARELLI, Fausto; SILVESTRINI, Marcello. **Grammatica italiana per stranieri**. Corso multimediale di lingua e di civiltà a livello elementare e avanzato. 3. ed. Guerra Edizioni, 1988.

[35] A fim de esclarecer o ano, entrei em contato com a filha de Laura e esta corrigiu a informação dada pela mãe, que provavelmente se confundiu entre 2005 e 2010: a descendente esteve na Itália em 1987, 1990, 1993 e 2007. Além disso, informou que Luisa veio ao Brasil em 1989.

Sobre o processo de escrita, a descendente disse que ao receber a carta, logo respondia e, durante a semana, acrescentava notícias do que acontecia com a família. No início ela escrevia em português para depois traduzir para o italiano, mas percebeu que isso era mais difícil, então começou a escrever direto em italiano e pedir à sua filha, professora de italiano, que corrigisse o texto (em alguns rascunhos é possível perceber as interferências feitas)[36]. Em relação às dificuldades encontradas nesse processo, Laura faz os seguintes apontamentos: "O problema maior é você se colocar no lugar da pessoa e usar os termos corretos com a pessoa, por isso que falar é mais fácil do que escrever", "O mais importante não é usar o termo certo, correto e tudo, mas se fazer entender, a comunicação". Portanto, é a comunicação, o contato, o vínculo que prevalecem diante da distância, das dificuldades de escrita.

A MEMÓRIA E A HISTÓRIA NA FORMAÇÃO IDENTITÁRIA DE UMA BRASILEIRA DESCENDENTE DE ITALIANOS

Laura guardou todas as cartas recebidas da Itália, juntamente com seus rascunhos-resposta. Ao receber o material para desenvolver este trabalho, o volume de cartas foi o que mais me chamou a atenção, além do seu estado de conservação. Claramente estava diante de um tesouro, segundo duas perspectivas: a da escrevente, que preservou suas valiosas missivas; a de uma pesquisadora, que via diante de si uma rica fonte de estudos.

O arquivo privado da descendente é fruto da necessidade de recordar, como ela destaca em: "eu tenho essa mania comigo de guardar, é a lembrança que eu tenho da pessoa". O ato demonstra não apenas o sentimento afetivo, mas a tentativa de manter viva a memória por meio de cada carta, com suas informações, declarações, conselhos, pedidos, votos.

A relação entre o arquivo e a memória também pode ser expressa, de forma ilustrativa, pela instalação *Além da memória* (2019), da artista japonesa Chiharu Shiota, exposta nos andares do Centro Cultural Banco do Brasil, em São Paulo, de 13 de novembro de 2019 a 27 de janeiro de 2020, na mostra *Linhas da vida*.

[36] Na transcrição, indicamos as correções feitas entre duas chaves, a fim de demonstrar a interferência no texto. Dado os fins da pesquisa, consideramos não ser necessária maior explicitação.

Figura 3. ***Além da memória*** **(2019)**

Feita com lã e folhas de papel em branco, a obra possui cerca de 13 metros de altura, ocupando todos os andares do prédio. O desejo da artista, como consta em etiqueta[37], é que o visitante "reflita sobre sua vida, seu propósito, suas conexões e sua memória". Assim, podemos dizer que ela convida cada um que experiencia sua obra a refletir sobre a própria história e a conservar sua memória. Ora, podemos inferir que a instalação materializa, então, um grande arquivo, já que conecta diferentes papéis, em uma verdadeira rede de dados. Esta, por sua vez, representa as nossas recordações, tudo aquilo que constrói, de forma ou de outra, nossa identidade.

Na entrevista semiestruturada, porque as questões são mais flexíveis e permitem maior atuação do entrevistado, foi possível ter acesso a pensamentos e momentos da vida da escrevente que guiaram este estudo sobre a relação da memória e da história em sua formação identitária, sua italianidade. Já que a pesquisa tem como objeto cartas familiares e foco na afetividade oriunda dessa troca epistolar, consideramos relevante demonstrar

[37] Anotação feita pessoalmente em visita à exposição; as fotografias também foram feitas por mim.

como o pertencimento a um grupo e memórias compartilhadas contribuem para benquerença.

Os estudos da memória

Transmitir informação é desde os primórdios uma preocupação da humanidade, que busca se fazer presente no espaço e no tempo por meio do registro de suas memórias. O desejo de comunicar ao outro fatos, visões de mundo é o que Gleick (2012) aponta como causa da invenção da linguagem, da escrita e dos meios de armazená-las (apud RIBEIRO, 2017: 116).

De fato, Le Goff (1984: 12 apud RIBEIRO, 2017: 113) aproxima linguagem e memória ao indicar aquela como produto social e extensão das possibilidades de armazenamento desta; foram as representações mentais codificadas (informação) que nas relações pessoais tornaram-se linguagem falada, depois escrita, até se materializar em documento. A memória, então, conserva as informações e, por isso, possibilita a atualização ou reafirmação de impressões passadas, dado o seu caráter construtivista e formador de identidade, como expressa as teorias da memória (ASSMANN, 2011: 3). Neste trabalho, utilizamos os estudos de Assmann (2011) sobre memória funcional e memória cumulativa para entender a relação entre memória e história na construção da italianidade de Laura.

Memória funcional e memória cumulativa

Assmann (2011) teoriza dois modos da recordação, a memória funcional e a memória cumulativa, a partir de um breve histórico das teorias da memória coletiva de Nietzsche, Halbwachs e Nora. Para abordar como a autora delineia seu raciocínio, segue abaixo um quadro-resumo das posições dos três teóricos citados por ela:

Quadro 5. Quadro-resumo das teorias da memória coletiva

	Tese	Justificativa
Nietzsche	Existe uma memória benéfica à vida em contraposição a uma história estranha à vida.	Com o aumento do conhecimento do passado a partir das ciências históricas do século XIX, a memória cultural tende a perder suas funções base de intensidade e de identidade.

Halbwachs	O que mantém as pessoas unidas em grupo são as lembranças em comum. É o grupo quem torna estáveis as lembranças.	As lembranças não têm força de permanência e necessitam da interação e atestação sociais, logo "a estabilidade da memória coletiva está vinculada de maneira direta à composição e subsistência do grupo" (ASSMANN, 2011: 144). Há uma memória coletiva e uma memória da ciência histórica. Esta última não tem função identitária.
Nora	Não há na memória coletiva alma ou espírito coletivo, mas a sociedade com seus símbolos e signos.	"Por meio dos símbolos em comum o indivíduo toma parte de uma memória e de uma identidade tidas em comum" (ASSMANN, 2011: 145). Os portadores dessa memória não precisam se conhecer para compartilhar dos mesmos símbolos e, portanto, reivindicar uma identidade em comum. Há os signos da história e os signos da escrita da história.

Temos nos três casos uma diferença crucial entre memória e história, cada um a seu modo. No entanto, ambos postulam a recordação como uma construção e um meio de determinar identidade, buscando demonstrar seu lugar diante da ciência histórica. Assmann (2011: 146) classifica essa diferença em memória habitada e inabitada. A primeira assegura valores que resultam em um perfil identitário, é seletiva, estabelece uma ponte entre passado, presente e futuro e está vinculada a um portador (grupo, instituição ou indivíduo). A segunda investiga a verdade e por abarcar a todos não determina identidade, não é seletiva, separa passado, presente e futuro e não depende de um portador específico.

A autora, ao final, defende que a contraposição entre memória e história dessa maneira se sustenta cada vez menos e as coloca como dois modos da recordação que se complementam. À memória habitada ela dá o nome de memória funcional (marcada principalmente pela grande referência ao grupo, à vinculação de valores, à seletividade das recordações e à orientação ao futuro); a memória inabitada recebe o nome de memória cumulativa (é a memória das memórias, as ciências históricas que, por sua vez, podem conter vestígios e acervos que se recuperados ofereceriam novas possibilidades de reconhecimento da memória funcional).

A complementação entre memória funcional e memória cumulativa se dá em um processo de significação e ressignificação. A memória cumulativa é um repositório para a memória funcional, que se apropria ou não de seus elementos, selecionando-os de acordo com sua importância para aquele grupo em um espaço e tempo. Essa linha entre elementos soltos e escolhidos é importante justamente por ser móvel – cabe destacar que nenhum deles é natural e responde aos interesses de instituições para preservação, sendo que um determinado vestígio pode ser resgatado e usado por diferentes grupos para questionar, justificar, colocar em dúvida ações de outros grupos, ou seja, a memória é passível de manipulação; daí a importância de não se separar os dois modos de recordação e se pautar em documentos, ter respaldo teórico, metodológico e senso crítico.

Por fim, a autora destaca que a recordação e a identidade são os pontos que distinguem as duas memórias, a cumulativa tem um grande acervo (recordação), mas é a seleção deste que define a característica de um grupo (identidade). Neste pequeno estudo, além das informações obtidas na entrevista, consideramos duas cartas da escrevente, documentos inéditos retirados da memória cumulativa para, então, integrar a memória funcional de um determinado grupo social, os descendentes de italianos, os quais podem se identificar com Laura em seu processo autoformativo.

Memória e história na construção da italianidade de Laura

Para entender como se dá a construção da italianidade de Laura, tomamos como ponto de partida o uso da memória funcional chamado distinção, por abarcar as formas simbólicas de expressão que delineiam uma identidade coletiva. Dentre essas formas, citamos como exemplos do campo religioso, que podem extrapolar esse âmbito, a agregação comunitária, a recordação em comum, as festas e ritos, a história fundadora compartilhada. Assmann (2011: 152) aponta, ainda, “os movimentos nacionalistas do século XIX, que por meio da reconstrução ou da ‘invenção’ de tradições compartilhadas criaram uma identidade para o novo sujeito político da ação, ‘o povo’” – a partir de então tornou-se uma obrigatoriedade recordar a própria história, a própria tradição e o costume geral adotado.

Como descendente de emigrantes italianos, Laura recorda a própria história da seguinte maneira, durante a entrevista: “fala que eu sou uma italiana *sbagliata*” (errada), “o parentesco todo tá lá e eu tô aqui”. A separação de seus pais da terra de origem (Massa

di Maratea, Basilicata) e o fato de ter nascido no Brasil não alteraram seu sentido de pertencimento ao grupo, isso porque, suponhamos, sua integração a este era sempre reafirmada pelos pais, pelas parentes italianas nas cartas e por si mesma.

A reafirmação pelos pais se dá, primeiramente, pela simbologia do sangue, ou seja, pelo fato de ser filha de italianos, que compartilharam com ela sua história, tradição, costume, língua; em segundo, pelo nome recebido, de origem italiana, integrando-a a uma memória comum; em terceiro pela ponte passado, presente e futuro: seus pais como antepassados não poderiam imaginar que um dia ela iria visitar o país e que mais adiante os bisnetos retornariam às origens (caminho delineado por Laura durante a entrevista); por fim, pela recordação da Itália sempre presente em seu local de moradia: "ele veio embora para o interior de Minas Gerais que se parece com a terra dele, que tem montanhas" – é possível inferir que o pai sentir-se em casa no local influenciou a filha a ver ali um pedaço da Itália, um lugar de recordação.

A reafirmação pelas parentes italianas nas cartas passa primeiro pelo laço criado, ampliando a conservação da recordação interna e externamente (o ato de guardar todas as missivas). Em segundo, pela rememoração constante da relação familiar, como na carta de 29/01/2008 escrita pela prima da descendente: "perché come diciamo noi a Maratea (il sangue non diventa mai acqua) nel senso che siamo figlie di sorella e fratello" (porque como dissemos nós em Maratea (o sangue não se torna nunca água) no sentido de sermos filhas de irmã e irmão). Em terceiro, pela preocupação em manter o contato, seja por carta, pessoalmente (na grande cobrança de viagens de reencontro) ou por redes sociais, mais tarde. Por último, pela escrita afetiva das missivas.

Em última instância, a reafirmação por si mesma se dá na escolha simbólica de referências à Itália, como no caso dos nomes dos filhos de Laura, os dois de origem italiana. Na carta do dia 28/02/2013, a prima da descendente faz esta observação sobre o nome de um parente em comum: "dai nomi comunque si capisce che siete contenti di essere italiani e soprattutto vi piacciono di più i nomi italiani che quelli brasiliani" (dos nomes, de qualquer maneira, se entende que vocês são contentes em ser italianos e sobretudo gostam mais dos nomes italianos do que dos brasileiros).

Além disso, na entrevista, Laura contou o motivo de estudar a língua italiana: os parentes perguntaram por que seu marido falava a língua mesmo sendo brasileiro e ela não. O questionamento deles pode ser entendido como afirmação de identidade, uma vez

que a língua é o primeiro elemento identitário de um povo, pois "'apoia-se' e se estrutura em torno de um imaginário e de uma cultura de pertencimento" (CROCI, 2008: 32). Assim, para garantir sua legitimidade, Laura se empenhou em aprendê-la aos 40 anos de idade.

Concluímos, então, que a memória em sua capacidade de armazenar informação permite ao ser humano ter ao alcance diferentes documentos, registros, monumentos e outros elementos. Esse repositório (memória cumulativa) pode ser significado e ressignificado (memória funcional) a depender do indivíduo/grupo/instituição e da época histórica. Vimos que uma descendente de italianos construiu sua italianidade ao significar sua ancestralidade, reiterada pelos pais e parentes italianos, e aprender a língua italiana como legitimação de grupo. Sua identidade é, tal como aponta os estudos de Bauman (2004: 17), fluida, móvel, múltipla, se considerarmos o modo como ela ressignifica elementos da cultura italiana, apropriando-se, também, deles.

> Tornamo-nos conscientes de que o "pertencimento" e a "identidade" não têm a solidez de uma rocha, não são garantidos para toda a vida, são bastante negociáveis e revogáveis, e de que as decisões que o próprio indivíduo toma, os caminhos que percorre, a maneira como age – e a determinação de se manter firme a tudo isso – são fatores cruciais tanto para o "pertencimento" quanto para a "identidade". (BAUMAN, 2004: 17)

A formação identitária de Laura, assim, passa por esse processo de mudança a cada novo sentimento de pertencimento, a cada nova ressignificação. Portanto, Laura, italiana *sbagliata*, segundo sua percepção, na verdade é tanto brasileira quanto italiana.

CAPÍTULO 5 – ESTUDO DA AFETIVIDADE PRESENTE EM CARTAS FAMILIARES

"Caro amico ti scrivo così mi distraggo un po'
e siccome sei molto lontano più forte ti scriverò."
(LUCIO DALLA)

Neste capítulo apresentamos os resultados obtidos a partir da análise e interpretação dos elementos estilísticos e linguísticos do conjunto de cartas, visando a responder as seguintes perguntas de pesquisa: quais traços estilísticos e linguísticos caracterizam a afetividade presente na troca de cartas familiares em contexto de emigração? Como se assemelha e se diferencia do ponto de vista estilístico e linguístico essa língua da afetividade na escrita das escreventes, considerando que cada uma possui perfis sociolinguístico e cultural diversos?

Para tanto, partimos de uma comparação dos aspectos macroestruturais que compõem a gramática epistolar – fórmulas de abertura absolutas; fórmulas de abertura; prelúdio; parte central; fórmulas de encerramento parciais; fórmulas de encerramento absolutas – para tratar dos microestruturais que evocam familiaridade, proximidade e demonstram afeto entre as escreventes, à luz da pesquisa qualitativa e da linguística textual. Cabe ressaltar que, para esta análise, foram consideradas oito cartas de cada escrevente, totalizando 24 missivas em estudo.

FÓRMULAS DE ABERTURA ABSOLUTAS

Tal como exposto no quadro teórico, as fórmulas de abertura absolutas correspondem ao local e à data, comumente postos na parte de cima da carta. Abaixo apresentamos aquelas encontradas nas missivas em análise.

Quadro 6. Fórmulas de abertura absolutas encontradas no *corpus*

	LAURA	LUISA	ORNELLA
CARTA 1	-	Voghera 28-11-1988	MARATEA, 29/01/2008
CARTA 2	BHzte 03/12/2006	Voghera -15- Dicembre - 1992	-
CARTA 3	Belo Horizonte 22 maggio 2011	Voghera- 1- 6 - 1993	MARATEA 29/08/12

CARTA 4	Belo Horizonte 22/07/2012	Voghera -22- 1- [rasura] 2003	Maratea, 30/11/12 HAI VISTO CHE BEI FRANCOBOLLI CHE HO TROVATO, UN BEL RICORDO DEL PAPA BUONO CONSERVALI.
CARTA 5	-	Voghera 3- 6- 2004-	MARATEA, 28/02/13
CARTA 6	-	Voghera 23 – settembre, 2005	MARATEA, 29/06/2013
CARTA 7	Belo Horizonte, 05 ottobre 2008	Voghera 19 – 1 – 2007	Maratea, 25/09/2013
CARTA 8	-	Voghera 9 – Agosto – 2013	Maratea, 29/01/2014

Como podemos observar, os rascunhos da escrevente Laura demonstram uma exceção à regra, posto que esta, em oito das cartas analisadas, coloca o dado em apenas quatro. Dessa forma, temos as fórmulas de abertura absolutas em suas missivas como um campo volátil, em que vez ou outra é preenchido. Dado que se trata de rascunhos, podemos inferir que a escrevente apenas expõe suas ideias para o corpo do texto, deixando os aspectos formais para uma edição final. Além disso, em entrevista, ela conta que o processo de escrita durava mais de um dia, posto que adicionava informações conforme transcorria a semana. Logo, a data poderia ser considerada acessória.

Do contrário, Luisa e Ornella preenchem as informações de local e data, variando apenas na apresentação destas. Luisa tende a deixar um espaço em branco ou usar traço para separar local e data; tal símbolo também é utilizado para a divisão de dia, mês e ano, indicados numericamente (a não ser a escrita por extenso do mês em alguns casos; também em caráter excepcional é o uso de vírgula na carta 6 para separar mês e ano). Ornella segue um padrão, usa vírgula para o primeiro caso (apenas na missiva 3 deixa um espaço em branco) e barras e números para o segundo, optando por escrever o local em letras maiúsculas nas cartas 1, 3, 5 e 6.

Destacamos, ainda, a ausência desses dados na carta 2 de Ornella, os quais foram postos ao final, o que é previsto na gramática epistolar, especialmente quando se trata de cartas de comerciantes. Neste caso, o conteúdo da missiva pode ter contribuído para a mudança: a escrevente informa a morte de sua mãe, descrevendo, ao início, a dificuldade de iniciar o relato; inferimos que a questão formal fica em último plano quando o conteúdo tem grande peso para quem escreve.

Por fim, mencionamos a informação metaepistolar inserida na carta 4 de Ornella. Em tom conversacional e com grande exaltação (transmitida pelo uso de letras maiúsculas e sublinhado), ela comenta sobre os selos do Papa João Paulo II, aconselhando a conservação. Muito provavelmente a escrevente encontra o material depois de a missiva estar pronta, sendo ali o único espaço para descrever o fato. Cabe destacar que, historicamente, *il papa buono* é usado em referência ao Papa João XXIII, mas Ornella nas missivas 4 e 8 (na parte central) utiliza a expressão para indicar o Papa João Paulo II, como podemos atestar por meio do selo nos envelopes, reportados em anexo; provavelmente o termo foi aplicado pela escrevente como forma de demonstrar a estima pelo Pontífice Romano.

ATIVAÇÃO DO CANAL COMUNICATIVO

A fórmula de abertura e o prelúdio compõem a ativação do canal comunicativo. A instauração do diálogo, como vimos anteriormente, é marcada por fórmulas nas quais "[...] os interlocutores revelam imediatamente o grau de recíproca formalidade ou familiaridade [...]" (MAGRO, 2014: 112)[38]. É por meio delas que identificamos o tom da correspondência e o tipo de relação estabelecida entre as escreventes.

Fórmulas de abertura

Esta fórmula corresponde ao vocativo, como destacamos no quadro teórico. Vejamos, a seguir, como as escreventes introduzem o interlocutor no diálogo.

Quadro 7. Fórmulas de abertura encontradas no *corpus*

	LAURA	LUISA	ORNELLA
CARTA 1	Ciao zia	Carissimi Nipoti Laura e Antonio e bambini	Carissima cugina Laura
CARTA 2	Carissima zia Luisa	Carissimi Nipoti	CariSSIMA LAURA
CARTA 3	Carissima Zia LUISA	Carissima Laura come va?	Carissima cuginetta
CARTA 4	Carissima zia	Carissima Laura e famiglia	Carissima cuginetta Laura

[38] "[...] gli interlocutori rivelano immediatamente il grado di reciproca formalità o dimestichezza [...]" (MAGRO, 2014: 112)

CARTA 5	Cara Ornella e famiglia	Carissima Laura	Carissima cuginetta
CARTA 6	Carissima Ornella	Cara Laura	Carissima cuginetta mia
CARTA 7	Carissimi, Ornella e tutti voi	Carissima Laura	Mia adorabile cuginetta
CARTA 8	Carissima Ornella	carissima laura	Cara cuginetta mia

Por se tratar de cartas enviadas a familiares, notamos a relação de intimidade entre as escreventes no uso, quase em sua maioria, da estrutura de abertura tradicional "cara" no superlativo, enfatizando o adjetivo. No caso de Laura, apenas uma carta foge ao padrão, a de número 1, em que ela saúda sua tia com "Ciao", um cumprimento informal, considerando-se, ainda mais, a diferença de idade entre as duas e a relação de parentesco. Em outra perspectiva, porém, temos duas possibilidades: 1) o rascunho está em fase inicial e sofrerá diversas alterações, como o ajuste no tom do discurso. De fato, a escrevente relata na carta como começou a escrever enquanto falava com o marido sobre a família; 2) a relação se tornou mais íntima com o passar do tempo. A primeira carta é de 1997, enquanto as demais são datadas a partir de 2006.

Com relação ao interlocutor, ressaltamos que Ornella se volta à segunda pessoa singular, ao passo que Laura e Luisa se dirigem tanto à segunda pessoa singular quanto à segunda pessoa plural. Laura, no entanto, alarga o discurso aos outros membros da família apenas quando escreve para Ornella, como vemos nas cartas de número 5 e 7. Para a identificação destes sujeitos, as escreventes usam o nome (Antonio), mencionam a relação existente entre ambos (*famiglia*, *bambini*, *nipoti*) ou utilizam expressão dêitica pessoal (o pronome pessoal de segunda pessoa plural *voi*; como descrito anteriormente, esta forma alocutiva é empregada entre aqueles que possuem intimidade ou têm relações igualitárias).

Cabe destacar que Luisa se distingue das demais escreventes na carta 3, na qual insere a pergunta "come va?" a fim de manter o diálogo aberto e constante, posto que pressupõe uma resposta. Ademais, reiteramos o caráter dialógico do gênero, já que a expressão é tipicamente usada na fala, no momento em que duas pessoas se cumprimentam. Salientamos que esta estratégia é também empregada no prelúdio, seção em que a descrevemos mais detalhadamente.

Como vimos no quadro teórico e podemos atestar, durante a troca epistolar cristalizam-se expressões. Observando o Quadro 7, notamos que cada escrevente fixa uma forma a fim de manter sempre estável a comunicação, sendo esta, normalmente, o adjetivo *cara*/*carissima* + grau de parentesco + nome. De acordo com as ocorrências, evidenciamos que Ornella é quem mais apresenta variação: usa o parentesco *cugina* acompanhado do sufixo *-etta* (diminutivo) nas missivas de 3 a 8, cuja tradução equivale a "priminha", um hipocorístico; inclui o adjetivo possessivo *mia* (elemento dêitico pessoal de primeira pessoa singular) nas cartas 6, 7 e 8; alterna o adjetivo tradicional e emprega *adorabile* para se referir à prima em 7, indicando maior grau de intimidade. Inferimos que isto aconteça porque dentre as três, Ornella é quem possui, segundo seu perfil sociolinguístico, maior competência linguística na língua italiana; hipótese com a qual trabalhamos durante toda a discussão dos dados.

Prelúdio

O prelúdio corresponde às informações metaepistolares postas no início da carta, sendo, também, o momento no qual o remente comunica ao destinatário o motivo do contato. Como vimos no quadro teórico, Bruneton-Governatori e Moreux (1998: 105) destacam duas razões principais: envio de notícias ou resposta de uma missiva. Reportamos abaixo como cada escrevente justifica a abertura e/ou continuidade do canal comunicativo, a começar pela descendente Laura.

Quadro 8. Prelúdios encontrados nas cartas de Laura

	LAURA
CARTA 1	Come vá? Quanto tempo fa? Penso [rasura] che ho dimenticato di como si [rasura] scrivi in italiano.
CARTA 2	È com molto piacere e allegria che ti scrivo per darti le nostre notizie. Volevo scrivere sempre ma la mancanza di tempo finirà.
CARTA 3	Eccomi un'altra volta per farti sapere le nostre notizie {{e}} (i nostri sentiri d'amore) per te, per augurarti per il tuo compleanno
CARTA 4	ti scrivo per salutarti e darti nostre notizie Ho ricevuto la tua lettera, io sono rimasta molto triste, con tue notizie.
CARTA 5	Quando viene la nostalgia ascolto Lucio Dalla "Caro amigo [rasura] ti scrivo", cosi posso essere vicino a te ed a voi. quello disco che ho trovatto quel giorno nella piazza "Noi vagabbondi" ho regalato a Marco, mio figlio, per dirlo que che oggi davanti io sono vagabbonda, nel buono senso. cosi posso essere. Scrivo anche per darvi le nostre notizie, como ho promesso quello giorno della mia partenza

CARTA 6	Per me è stato un bel piacere recevere le tue notizzie. Tu ha detto che da noi non ha tante novittà, ma è sempre un piacere perchè così stiamo vicino e possiamo sentirvi.
CARTA 7	stamattina mi sono alzata e sentivo tantissimo la vostra mancanza. che ho deciso di screvervi. Da noi qui in Brasile si dice "saudade", la nostalgia mi stringe al petto e cosi vi scrivo per farvi sapere le nostre notizie.
CARTA 8	Perdoname perchè sono in ritardo con te. Dovevo scrivirti prima ma il tempo è passato oggi ho risolto di scrivirti

Observando os exemplos reportados no Quadro 8, confirmamos a proposição dos autores, uma vez que as missivas, em sua maior parte, são para enviar notícias, sendo a 4, a 6 e a 8 cartas-resposta. No que diz respeito ao primeiro caso, evidenciamos como o ato de entrar em contato com a família é muito significativo para Laura, que marca em sua escolha lexical esse sentimento afetivo, buscando instaurar uma relação amigável no início do discurso:

– "È com molto piacere e allegria che ti scrivo per darti le nostre notizie. Volevo scrivere sempre ma la mancanza di tempo finirà." (carta 2)

  O advérbio de quantidade *molto* intensifica os substantivos *piacere* e *allegria*.

  O verbo modal *volere* indica o desejo de Laura em escrever com mais frequência, reforçado pelo advérbio *sempre*; o que não acontece pela falta de tempo, como justifica a escrevente.

– "Eccomi un'altra volta per farti sapere le nostre notizie {{e}} (i nostri sentiri d'amore) per te, per augurarti per il tuo compleanno" (carta 3)

  O advérbio *ecco* junto ao pronome pessoal átono de primeira pessoa singular *mi*, em tradução "eis-me", caracteriza-se como elemento dêitico ao anunciar a presença de Laura no escrito, ou seja, dentro do espaço de referência.

  Além de trazer as notícias, a carta tem por objetivo enviar os sentimentos de amor da família para com a tia, em razão de seu aniversário.

– "stamattina mi sono alzata e sentivo tantissimo la vostra mancanza. che ho deciso di screvervi. Da noi qui in Brasile si dice 'saudade', la nostalgia mi stringe al petto e cosi vi scrivo per farvi sapere le nostre notizie." (carta 7)

  O prelúdio da missiva em questão, destinada à prima Ornella, contextualiza o momento em que Laura decide escrever a seus familiares, por meio do advérbio *stamattina* (expressão dêitica temporal).

  O advérbio de quantidade *tanto* no superlativo é utilizado pela escrevente para demonstrar a intensidade da falta que sente da família na Itália. Além do termo, ela

usa a palavra em português "saudade" para descrever seu estado emocional, explicando, ainda, que a nostalgia aperta seu peito, o que a leva a escrever.

Em relação às cartas-resposta, destacamos a de número 6, na qual Laura reporta um trecho da missiva anterior: "Tu ha detto che da noi non ha tante novittà, ma è sempre un piacere perchè così stiamo vicino e possiamo sentirvi". Esta mescla de discurso direto e indireto[39] representa a tentativa de presentificar o interlocutor: a escrevente traz e/ou parafraseia as suas palavras, introduzindo-o no texto, para então comentá-las, fazendo com que este ouça sua resposta, como em um encontro presencial. Dessa forma, a frase expressa o modo pelo qual a carta preenche uma ausência/distância por meio do diálogo, como mencionamos anteriormente.

A réplica de Laura ao fato de não haver notícias demonstra que, independentemente da quantidade de novidade, o importante é a troca de correspondências. Sobre este tipo de articulação de conteúdo, Magro salienta que:

> [...] O enquadramento pragmático, de fato, pode dissipar-se e terminar em conteúdo referencial verdadeiro e próprio quando a rememoração das informações presentes na carta a que se responde possui consigo um comentário da parte do remetente, que, então, atualiza o turno de fala do interlocutor, sintonizando-se emocionalmente com ele [...] (MAGRO, 2014: 125)[40]

Ainda no quesito resposta, temos na missiva 4 o compartilhamento do sentimento do outro, especialmente se algo ruim aconteceu, importante no vínculo estabelecido e que, por meio da demonstração afetiva no prelúdio, tende a ser mantido. Na última carta com este caráter, a de número 8, temos um pedido de desculpas pela demora da resposta, sendo interessante notar a posição da remetente, em "Perdoname perchè sono in ritardo con te", ou seja, em dívida. Quanto a isso, recordamos o que Magro (2014: 121) discorre sobre a "fidelidade epistolar": como a missiva substitui o diálogo, é preciso que cada interlocutor respeite seu turno de fala, o que torna obrigatório um pedido de desculpas para qualquer demora e uma justificativa para todo atraso.

---

[39] Do ponto de vista linguístico, há uma incoerência no discurso reportado. Se a escrevente fizesse uso do discurso direto, a frase seria: "Tu hai detto: 'da noi non ha tante novità', ma è sempre un piacere perchè così stiamo vicino e possiamo sentirvi", ou seja, as palavras são citadas da mesma maneira que foram colocadas pelo interlocutor; do contrário, se usasse o discurso indireto, a frase seria: "Tu hai detto che da voi non ha tante novità, ma è sempre un piacere perchè così stiamo vicino e possiamo sentirvi", isto é, as palavras de Ornella são parafraseadas. Portanto, o que temos é uma junção destes dois discursos.

[40] "[...] La cornice pragmatica infatti può sfumare e sfociare nel contenuto referenziale vero e proprio quando la rievocazione delle informazioni presenti nella lettera a cui si risponde porta con sé un commento da parte del mittente, che dunque attualizza il turno di battuta dell'interlocutore sintonizzandosi emotivamente con lui [...]" (MAGRO, 2014: 125)

Nesta perspectiva, podemos notar no prelúdio de número 1 uma tentativa de retomar o contato, mesmo com a dificuldade em escrever em italiano. A cobrança por informações em "Come vá? Quanto tempo fa?" também é um modo de fazer-se presente e manter, de alguma maneira, o laço familiar. Por fim, temos na missiva 5 o cumprimento de uma promessa: a de escrever. Além disso, Laura menciona uma música que, ao sentir saudade, escuta para estar próxima de Ornella e dos demais, depois relata uma lembrança de sua última viagem. Aqui é nítido como a descendente convida a prima a compartilhar o mesmo sentimento nostálgico. Sobre a música de Lucio Dalla, realçamos como o trecho inicial repercute, de fato, a situação epistolar familiar, na qual a distância, em vez de afastar, acentua a necessidade de estar junto: "Caro amico ti scrivo così mi distraggo un po' / e siccome sei molto lontano più forte ti scriverò."[41].

Abaixo listamos os prelúdios das demais escreventes.

Quadro 9. Prelúdios encontrados nas cartas de Luisa e Ornella

	LUISA	ORNELLA
CARTA 1	vi scrivo questa lettera per salutarvi caramente e per dirvi che noi stiamo tutti bene e voi?	con immenso piacere ho ricevuto la tua lettera e le foto tue e dei tuoi figli (che bei ragazzi!) complimenti.
CARTA 2	vi rispondo la vostra cara lettera mi fa piacere che stati bene, cosi vi posso dirvi anche di noi	CON FATICA SONO RIUSCITA A TROVARE LA FORZA PER SCRIVERTI, PERCHÉ QUESTA VOLTA TI SCRIVO PER DARTI UNA BRUTTISSIMA NOTIZIA. ZIA ELENA CI HA LASCIATO IL 19/02/2009.
CARTA 3	Io penzo bene, noi tutto bene tu dice che ciai fredolo e noi abiamo caldo, sono rimasta molto condenta della tua lettera	appena ho ricevuto la tua graditissima lettera, mi affretto a risponderti.
CARTA 4	vi voglio scrivere questi pochi righi di lettera e ti voglio ringraziarti, del tuo penziero di me, ma anche io vi penzo sempre ma la lontanaza e troppo, e poi le nostre buone volonta in famiglia [rasura] stanno molto male, io non vivo piu di buona allegria, e aspetto solo quel giorno che verrà	ho ricevuto con grande entusiasmo e piacere la tua lettera e le tue foto (sono bellissime), soprattutto la tua foto con i tuoi bellissimi ragazzi Marco e Antonella.
CARTA 5	ti abraccio e ti scrivo questa piccola letterina, con tanto bene	con grande piacere che ho ricevuto la tua lettera, sono sempre contenta quando ricevo tue notizie e quelle dei tuoi figli: Antonella e Marco.
CARTA 6	ti scrivo questa piccola lettera per salutarti e abracciarti assieme ai tuoi figli	ti chiedo scusa per il foglio che scrivo, ma ho voluto subito risponderti, appena oggi ho ricevuto la tua gradita letterina.

[41] Letra consultada em: <http://www.luciodalla.it/#/lanno-che-verra/>. Acesso em: jun./2020.

CARTA 7	io o ricevuta la tua lettera sono rima molto condenta prima che stati bene e poi che avete buone, indensioni da venire Initalia con Antonella per il matrimonio di Filippo	oggi ho ricevuto la tua gradita lettera, è subito ti rispondo per dirti che noi stiamo abbastanza bene, speriamo anche voi tutti.
CARTA 8	dopo molto tempo ti scrivo per [rasura] ringraziarti [rasura] delle foto che mi ai mandato molto belle	appena ricevuto la tua bella letterina ti rispondo con grande gioia. Sono molto dispiaciuta che la tua salute non va bene, mi auguro tanto che quando arriverà questa lettera starai bene.

Com base no Quadro 9, verificamos que Luisa, nas cartas 1, 2, 3 e 7, e Ornella, em 7 e 8, tratam de um tema comum no prelúdio e que Laura mencionou apenas na missiva 1: a saúde. De acordo com Bruneton-Governatori e Moreux, o tópico é um resquício da oralidade, pois por meio dele:

> [...] encontra-se reconstituído o face a face, no qual cada um avalia, com um golpe de vista, o estado de saúde do outro. Significa uma espécie de atualização entre os dois interlocutores, anterior em cada troca no confronto real ("Como vai? Bem"), mas, também, é uma condição indispensável para qualquer troca futura no quadro epistolar [...] (BRUNETON-GOVERNATORI; MOREUX, 1998: 109)[42]

Com a mesma função de reconstituir o face a face, indicamos o uso de perguntas nos prelúdios das cartas 1 de Luisa, em "vi scrivo questa lettera per salutarvi caramente e per dirvi che noi stiamo tutti bene e voi?", e Laura, em "Come vá? Quanto tempo fa?"; as escreventes utilizam uma estrutura dialógica ao optar por "[...] estratégias que buscam simular um diálogo *in presentia* [...]" (AMENTA; FERRONI, 2019: 79)[43]. Nessa linha, de acordo com Magro (2014: 119), é comum encontrarmos no prelúdio verbos no presente. Isto ocorre porque seu emprego mais coloquial atualiza o discurso, em comparação ao passado próximo, passado remoto ou até mesmo futuro, ainda que esta parte represente um espaço de suspensão da simulação dialógica.

Partindo do pressuposto de Magro, tecemos alguns comentários: as escreventes utilizam com frequência presente e passado próximo, e o primeiro realmente garante a atualização do discurso, posto que anula a distância espaçotemporal, como vemos nos seguintes exemplos: "ti abraccio e ti scrivo questa piccola letterina, con tanto bene" (carta 5, Luisa); "ti rispondo con grande gioia" (carta 8, Ornella); "ti scrivo per salutarti e darti

[42] "[...] si trova ricostituito il faccia a faccia in cui ciascuno valuta a colpo d'occhio lo stato di salute dell'altro. Significa una sorta di aggiornamento fra i due interlocutori, preliminare di ogni scambio nel confronto reale ('Come va? Bene') ma è anche una condizione indispensabile per ogni futuro scambio nel quadro epistolare [...]" (BRUNETON-GOVERNATORI; MOREUX, 1998: 109)
[43] "[...] strategie che cercano di emulare un dialogo *in presentia* [...]" (AMENTA; FERRONI, 2019: 79)

nostre notizie" (carta 4, Laura). No entanto, fazemos ressalva quanto à suspensão da simulação dialógica, pois, apesar do caráter formular do prelúdio, notamos que há tentativas de reproduzir um diálogo a partir dessa parte, como demonstramos no parágrafo acima.

Voltando ao Quadro 9, reiteramos o modo como a abertura do canal comunicativo fixa o tom a ser mantido na carta e, talvez, na correspondência em si, como vimos no quadro teórico. A missiva 4 de Luisa e a 2 de Ornella demonstram, ao contrário das demais, tristeza e melancolia, sentimentos expostos no início do discurso e que perpassam toda a carta:

– "vi voglio scrivere questi pochi righi di lettera e ti voglio ringraziarti, del tuo penziero di me, ma anche io vi penzo sempre ma la lontanaza e troppo, e poi le nostre buone volonta in famiglia [rasura] stanno molto male, io non vivo piu di buona allegria, e aspetto solo quel giorno che verrà" (carta 4, Luisa)

  Por meio da conjunção adversativa *ma*, Luisa evidencia a distância existente entre ela e Laura, qualificando-a como "muita, demasiada" (adjetivo indefinido de quantidade *troppo*). Assim, ela expressa como está só, situação incomum no quadro epistolar familiar.

  Além disso, a escrevente relata problemas em relação à benevolência, ao afeto em família, especificando a relação com os adjuntos adverbiais *molto male* (de intensidade e de modo, respectivamente).

  Ao final, Luisa expressa sua tristeza reforçando a negação com o advérbio *più*: "eu não vivo mais de boa alegria".

– "CON FATICA SONO RIUSCITA A TROVARE LA FORZA PER SCRIVERTI, PERCHÉ QUESTA VOLTA TI SCRIVO PER DARTI UNA BRUTTISSIMA NOTIZIA. ZIA ELENA CI HA LASCIATO IL 19/02/2009." (carta 2, Ornella)

  Utilizando o substantivo *fatica* (esforço), Ornella explica a dificuldade que teve para encontrar forças, como relata, e iniciar a carta. Isto ocorre porque a escrevente perdeu sua mãe e precisa avisar Laura.

  A notícia, qualificada pelo adjetivo no superlativo *brutissima*, é feita em letra maiúscula e grifada, demonstrando o estado de Ornella, que, suponhamos, usa tais recursos gráficos para reafirmar a si mesma o fato.

Com exceção dessas duas situações, podemos dizer que o prelúdio em cartas familiares demonstra não apenas como o diálogo se instaura, mas como a continuidade dele é comemorada e valorizada, por, de certa forma, significar que o laço existente entre os parentes permanece. No Quadro 9, por exemplo, temos as seguintes demonstrações afetivas, linguisticamente marcadas no léxico:

– "vi rispondo la vostra cara lettera mi fa piacere che stati bene, cosi vi posso dirvi anche di noi" (carta 2, Luisa)

  A escrevente qualifica a carta recebida com o adjetivo *cara*, demonstrando em seguida o prazer que sente em saber que seus familiares estão bem.

– "Io penzo bene, noi tutto bene tu dice che ciai fredolo e noi abiamo caldo, sono rimasta molto condenta della tua lettera" (carta 3, Luisa)

  Após responder à pergunta sobre saúde da carta anterior, Luisa, por meio de um discurso reportado, traz o que foi dito por Laura sobre o clima no Brasil e comenta sobre a situação na Itália. Aqui temos uma contraposição dos países, o que acaba por acentuar a distância física entre as escreventes.

  Ademais, Luisa expressa seu sentimento ao receber a carta com o advérbio de quantidade *molto* intensificando o adjetivo *condenta* (muito contente); termos empregados também na carta 7. Salientamos que o adjetivo é igualmente utilizado por Ornella, na missiva 5, sendo, por sua vez, reforçado pelo advérbio de tempo *sempre*. Assim, a prima da descendente demonstra estar sempre feliz ao receber notícias dos familiares.

– "ti abraccio e ti scrivo questa piccola letterina, con tanto bene" (carta 5, Luisa)

  Ao começar seu turno de fala sugerindo abraçar a interlocutora, Luisa carinhosamente insere Laura no discurso. Igualmente, na carta 6, há alusão ao gesto, que é ampliado aos filhos de Laura.

  A escrevente caracteriza a carta com o adjetivo *piccola* e o sufixo *-ina* (diminutivo), alteração que atribui valor afetuoso à palavra original; sendo assim, ela escreve uma "pequena cartinha, com muito amor" (o advérbio de quantidade *tanto* intensifica o substantivo *bene*).

– "con immenso piacere ho ricevuto la tua lettera e le foto tue e dei tuoi figli (che bei ragazzi!) complimenti." (carta 1, Ornella)

  Ornella utiliza o adjetivo *immenso*, que comporta em si a ideia de superlativo, para explicar o prazer que sente ao receber a carta e as fotos de Laura e seus filhos, os quais

elogia em “che bei ragazzi!” (que belos meninos!). Destacamos que, além do adjetivo *bei*, a escrevente usa o ponto de exclamação para enfatizar sua admiração, parabenizando como mãe, em seguida, a interlocutora Laura.

Cabe ressaltar que Ornella usa uma estrutura semelhante na missiva 4, em que 1) qualifica com o adjetivo *grande* o entusiasmo e o prazer sentidos ao receber carta e fotos da correspondente; 2) elogia os filhos de Laura; desta vez com o adjetivo no superlativo *bellissimi* (belíssimos), o mesmo empregado para as fotos.

Sublinhamos ser comum no *corpus* o ato de agradecer fotos no prelúdio, já que Luisa, na missiva 8, também escreve sobre o tema. Para qualificá-las, a escrevente emprega o advérbio de quantidade *molto* com o intuito de intensificar o adjetivo *belle*.

– “ti chiedo scusa per il foglio che scrivo, ma ho voluto subito risponderti, appena oggi ho ricevuto la tua gradita letterina.” (carta 6, Ornella)

Ornella inicia seu turno de fala pedindo desculpas à Laura pela folha que utiliza, um comentário metaepistolar. Em seguida, com a conjunção adversativa *ma*, justifica a escolha do suporte pela ansiedade em responder à missiva da interlocutora, indicando, por meio do verbo modal *volere* acompanhado do advérbio de tempo *subito*, a vontade de escrever imediatamente a réplica. Este desejo é motivado pela demora na entrega da correspondência, como explica a escrevente ao utilizar o advérbio de quantidade *appena* e o advérbio *oggi* (expressão dêitica temporal).

Além disso, Ornella caracteriza a carta com o adjetivo *gradita* e o sufixo *-ina* (diminutivo, alteração de cunho afetivo), cuja tradução equivale a “agradável cartinha”.

Ressaltamos que Ornella utiliza formas de prelúdio similares nas cartas 3 e 7, em que 1) expressa a velocidade com a qual deseja continuar o discurso. Na missiva 3, ela emprega o advérbio de quantidade *appena* para dizer que tão somente recebeu a correspondência, apressou-se em responder; igualmente, na 7, demonstra entusiasmo ao explicar que no mesmo dia em que foi entregue a missiva, iniciou a sua escrita (novamente usa o advérbio de tempo *subito* e o advérbio *oggi* (expressão dêitica temporal)); 2) define a carta como *gradita*, sendo o adjetivo aplicado no superlativo na missiva 3 (*graditissima*, cuja tradução seria “agradabilíssima”).

– “appena ricevuto la tua bella letterina ti rispondo con grande gioia. Sono molto dispiaciuta che la tua salute non va bene, mi auguro tanto che quando arriverà questa lettera starai bene.” (carta 8, Ornella)

A prima da descendente, como em outros prelúdios, comenta o fato de escrever imediatamente a réplica, por meio do advérbio de quantidade *appena*. Nesse caso, porém, acrescenta que responde com grande alegria (o adjetivo *grande* qualifica o substantivo *gioia*).

A escrevente define a carta com o adjetivo *bella* e o sufixo *-ina* (diminutivo, alteração de caráter afetivo), cuja tradução é "linda cartinha".

Em seguida, Ornella expressa sua tristeza ao saber que Laura não está bem de saúde, enfatizando-a com o advérbio de quantidade *molto*. Por fim, deseja que a interlocutora esteja melhor até o momento de receber a resposta; novamente Ornella intensifica seu sentimento com um advérbio de quantidade, o termo *tanto*.

PARTE CENTRAL

A parte central corresponde ao conteúdo da carta, o qual é dividido por pontos/tópicos, como vimos no quadro teórico. Dado os objetivos da pesquisa, para a análise consideramos apenas aqueles que, direta ou indiretamente, expressavam "laço afetivo/familiar", como classificamos. Reiteramos que, por ser qualitativo, o estudo compreende a escolha de dados representativos e não quantitativos, sendo assim, escolhemos trechos que apresentam como cada escrevente normalmente se exprime com relação à família.

A começar pela descendente Laura, trazemos abaixo um quadro com trechos de suas cartas que demonstram benquerença.

Quadro 10. Parte central das cartas de Laura

	LAURA
CARTA 1	"Adesso sono qui in cucina a parlare con Antonio e mi ha preso [rasura] la nostalgia di lei zio Vito e [rasura] Filippo. Ce una musica che un ragazzo [rasura] brasiliano ha registrato un púo prima di morire Lui ha registrato: "[rasura] Scrivimi anche quando pensara E se non avrai da dire nienti di particolari, non ti devi preoccupare io saprò capire, A me basta di sapere che mi pensi anche un minuto perché io so accontentarmi anche di un semplice saluto ci vuole poco / per sentirsi più vicini"

CARTA 2	"Adesso scrivo un messagio di Natale che è una datta molto speciale per me. È nel natale che vienne la mancanza della famiglia reunitta a casa. La nostalgia di essere incieme a noi i nostri genitori e le zie con la famiglia. Ma non è così, perciò la recordazione vienne forte e por forza se pianggi. Per questo faccio la preghiera a Dio, a Gessu Bambino e alla Madonna per che noi possiamo esserci sempre incieme anche se lontano. Il nostro maggiore tesouro è la nostra famiglia, gli amici, i vicini e compagni di lavoro, cosi habbiamo bisogno di amore, pacienza per stare con le persone che sonno vicini da noi. Queste cose ho imparato da pocco. Dobbiamo lasciare le cose che ferono l'anima lontano da noi per non sofrire."
CARTA 3	"Che tua salute possa stare meglio. Che il DIO BUONISSIMO anche LA VIRGINE Maria, possano stare vicino a te, con salute e pace."
CARTA 4	"Oggi io recevo la visita della Madona Madre Regina, che fa la visita ogni giorno a una família così oggi LEI è a casa mia e ~~dico~~ così faccio la preghiera per te. Prego alla madona che fa la intercessione, protezione a te. nella {difficultà che sta succedendo te} {{tua necessità.}} Io credo nel DIO MISERICORDIOSO e nella vittoria di tutto ~~che stai~~ nella tua vita ogni giorno faccio il rosario e chiedo per te con il rosario in mano per vincere la {difficolta} {{difficoltà}} giorno {per} {{al}} giorno"
CARTA 5	"non me dimeticaro mai di voi, voi siete anche mia famiglia, e com pio carino e tanta nostalgia che vienne lacrima a miei occhi quando scrivo. Sinto le vostre mancanze e anche da Luca che è morto nel giorno del mio viaggia a Italia. Ho saputto soltanto quando sono arrivata, non ho credutto che ho perso mio Angelo della mia guardia era cosi che io ho chiamavo."
CARTA 6	"//Ti ricordi che ho detto i figli di Italia escono e che nippoti ritornano. Forse Marco sara a Roma aprille 2009.//"
CARTA 7	"È già passato un'anno da quando sono stata da voi. Il tempo vuola, non si ferma spero tornare presto in Italia"
CARTA 8	"Oggi sto megliori ho deciso di scrivere, ma sempre con il pensiero in te."

Para se expressar, Laura recorre à intertextualidade explícita (KOCH, 2015: 143), como verificamos na carta 1, em que reproduz um trecho de música de um cantor brasileiro; a saber, Renato Russo, que gravou "Scrivimi", composta por Nino Buonocore. Analisando a letra da canção, temos, em seu título e na primeira palavra reportada, o verbo no imperativo s*crivimi* ("escreva-me", em português), modo pelo qual se expressa um pedido, um convite, uma sugestão, uma ordem ou uma súplica. Este é reforçado por argumentos que visam convencer o outro a escrever, como o fato de não ser necessário ter nada em particular para contar, apenas uma simples saudação é suficiente, já que assim o correspondente sabe que é lembrado "por um minuto", afinal "precisa de pouco / para nos sentirmos mais perto".

Assim, entendemos que Laura usa a composição como estratégia para solicitar cartas à interlocutora, demonstrando alinhamento com a ideia de que o importante é o contato, o laço, a rede construída, não tanto o envio de notícias. De fato, um comentário similar foi feito por ela no prelúdio da carta 6. Ademais, destacamos que antes de citar a

canção, a escrevente descreve seu contexto: na cozinha, ao conversar com Antonio, relembra os parentes e sente saudades, utilizando os advérbios *adesso* e *qui*, expressões dêiticas temporal e espacial, respectivamente, para atualizar o discurso no momento da leitura de Luisa, que, dessa forma, poderá reviver a cena, como se pudesse também ouvir a música.

Ressaltamos, ainda, o diálogo da escrita de Laura com outro tipo de texto: a oração. Nas cartas 3 e 4 notamos estruturas comuns em preces, o que podemos chamar de intertextualidade implícita (KOCH, 2015: 144). Destacamos, por exemplo, o uso de adjetivos, todos em letra maiúscula, que tendem a compor frases exclamativas ou de invocação: *buonissimo*, *misericordioso*, *virgine*, referindo-se a Deus, nos dois primeiros casos, e à Maria, figuras da Igreja Católica. Decerto, a religião perpassa os escritos e muitas vezes é utilizada para expressar afeto, como podemos observar nos trechos: 1) com o objetivo de demonstrar que a reza feita se voltava diretamente à interlocutora, a escrevente usa em seu discurso, repetidamente, elementos dêiticos pessoais que marcam a segunda pessoa singular (*tua* e *te*); 2) a descendente frisa na carta 4 que habitualmente ora pela tia, utilizando a locução *ogni giorno* (todo dia) para indicar a frequência de sua ação e a constante lembrança de sua parente. De modo similar, na carta 8, Laura expressa sua atitude de pensar regularmente na prima, dessa vez reforçando o ato com o advérbio de tempo *sempre*.

Na carta 6, a escrevente descreve o fluxo de migração: os filhos saem do país e os netos retornam. Dessa forma, ela demonstra como o contato entre a família contribui para a criação de redes, que, por sua vez, auxiliam na manutenção de uma italianidade, dado que a pátria não é esquecida, como vemos na missiva 7, em que a descendente expressa seu desejo de revisitar o país em breve. Além disso, por meio da metonímia Itália por italianas (*i figli di Italia*), ainda na carta 6, Laura coloca o país como a grande mãe, cuja imagem popular é de ser quem nunca abandona os filhos, símbolo de amor e afeto.

Por fim, verificamos trechos de grande carga emocional, nos quais a escrevente expressa carinho por seus familiares:

– “non me dimeticaro mai di voi, voi siete anche mia famiglia, e com pio carino e tanta nostalgia che vienne lacrima a miei occhi quando scrivo. Sinto le vostre mancanze e anche da Luca che è morto nel giorno del mio viaggia a Italia. Ho saputto soltanto

quando sono arrivata, non ho credutto che ho perso mio Angelo della mia guardia era cosi che io ho chiamavo.” (carta 5)

Laura escreve que não esquecerá os parentes, reforçando a negação com o advérbio de tempo *mai* (nunca/jamais). Em seguida, acentua “vocês são também minha família”, utilizando o adjetivo possessivo *mia* (elemento dêitico pessoal de primeira pessoa singular) para indicar seu sentimento de pertencimento.

Em uma linguagem enfática, ela explica que o carinho e a saudade se transformam em lágrimas quando escreve, fazendo uso do advérbio de quantidade *più* (grafado como *pio*) e do adjetivo indefinido *tanta* para exprimir a intensidade de tais emoções.

Ao final, a escrevente relata sentir falta da família, lamentando, também, a morte de um parente querido, o qual carinhosamente chamava de “anjo da guarda”.

– “Adesso scrivo un messagio di Natale che è una datta molto speciale per me. È nel natale che vienne la mancanza della famiglia reunitta a casa. La nostalgia di essere incieme a noi i nostri genitori e le zie con la famiglia. Ma non è così, perciò la recordazione vienne forte e por forza se pianggi. Per questo faccio la preghiera a Dio, a Gessu Bambino e alla Madonna per che noi possiamo esserci sempre incieme anche se lontano. Il nostro maggiore tesouro è la nostra famiglia, gli amici, i vicini e compagni di lavoro, cosi habbiamo bisogno di amore, pacienza per stare con le persone che sonno vicini da noi. Queste cose ho imparato da pocco. Dobbiamo lasciare le cose che ferono l’anima lontano da noi per non sofrire.” (carta 2)

Por meio do advérbio *adesso*, expressão dêitica temporal, Laura marca o momento em que escreve uma mensagem de Natal, “data muito especial” para ela (o advérbio de quantidade *molto* intensifica o adjetivo *speciale*).

A data comemorativa, como discorre a escrevente, reaviva “a falta da família reunida em casa”, traz à tona “a saudade de estar conosco os nossos pais e tias com a família”.

Em seguida, com a conjunção adversativa *ma*, ela ressalta que estar perto nesse período não é possível, o que faz com que a recordação tenha tamanha intensidade que, inevitavelmente (locução *per forza*, grafada como *por*), a faz chorar.

Assim, ela reza para que todos possam estar sempre juntos, mesmo se distantes fisicamente, reforçando pelo advérbio de tempo *sempre* seu desejo de manter ininterrupto o contato com a família na Itália.

Por último, Laura inclui a família no que chama de “nosso maior tesouro”, colocando em destaque sua importância com o uso do adjetivo *maggiore*, o qual indica grandeza.

Em segundo lugar, apresentamos os trechos das cartas de Luisa em que há demonstração afetiva.

Quadro 11. Parte central das cartas de Luisa

	LUISA
CARTA 1	"Noi ci ricordiamo sempre e specialmente che adesso vengono le feste di Natale, scrivetemi e fatemi sapere qualche cosa di bello" "noi il mese di Agosto siamo andati a Massa e ci siamo stati 15 giorni tutti i parenti mi anno chiesto di voi e vi mandano tanti saluti specialmente Roberto e Carlo"
CARTA 2	"Antonio tu mi dice di venire in [rasura] Brasile per Natale ma non e tanto facile io spero qualche volta di venire ma non dico quando io vi auguro un buon Natare e Anno nuovo a tutti"
CARTA 3	"io non scrivo perche ogni tanto telefono a Caroline e domando sempre di voi e vi mando sempre a salutarvi" "mi parli dei tuoi figli chisà come sono grandi io spero di vederli [cancora] Antonella ormai e Signorina mi parli che vogliono venire ancora Initalia io lo spero che qualche giorno ci vediamo"
CARTA 4	"vorrei dirti tante cose ma la carta e poco"
CARTA 5	"io ti rimgrazio per gli auguri che mi ai mandati, e anchio spero di [rasura] vedervi ancora a tutti la speranza e sembre vivà"
CARTA 6	"e ti rimgrazio delle tovagliette [che] mi ai mandato per Federico, però sono molto dispiaciuta, per tutto quello che ti e successo, ma dobiamo rassegnarci perche anchio non vado molto bene, con Vito e Filippo non si e sposato, ma e andato a convivere con la sua ragazza" "io il mese di Agosto sono andata a Massa [rasura] i tuoi parenti stanno bene ma io o trovata sola a Ornella [uno] io non ciò detto niente di te e di tuo marito, ma chiesto di voi e cio detto solo che stati bene mi scusi il malo scritto"
CARTA 7	"quanda gioia sarebe[,] per me perche io non o [rasura] [un]anima di famiglia, che siete tutti in Brasile" "Caroline ti a parlato die miei problemi, cioè della mia situazione, e come ti capisco la tua situazione, sforttunati dalla nostra generazione io penzo che Dio non abantona a nessuno"
CARTA 8	"sarà l'ultimo ricordo del mio compleanno, con voi con unpo di allegria, questanno non cè stato niente, io non sono stata bene col male di rene"

Com base no Quadro 11, verificamos que o vínculo entre Luisa e seus familiares se mostra, principalmente, na constante lembrança e na troca de contato. No primeiro caso, temos na carta 1 o trecho "Noi ci ricordiamo sempre e specialmente che adesso vengono le feste di Natale, scrivetemi e fatemi sapere qualche cosa di bello", em que a tia da descendente, utilizando expressão dêitica pessoal (o pronome pessoal de primeira pessoa plural *noi*), destaca como ela e os parentes na Itália recordam-se de Laura e os

demais no Brasil, reforçando com o advérbio de tempo *sempre* esse ato, o qual se acentua em época natalina, como pontua por meio do advérbio de modo *specialmente*. Em seguida, a escrevente pede cartas à interlocutora, usando o adjetivo *bello* para se referir a notícias, histórias. Como vimos anteriormente, Laura, na missiva 2, também exprime como o Natal desperta a saudade dos familiares.

Ainda na missiva 1, Luisa conta sua viagem a Massa di Maratea e comenta "todos os parentes me perguntaram de vocês", indicando mais uma vez que não se esqueceram da parte da família que mora no Brasil. Depois, informa que eles "enviam muitas saudações, especialmente Roberto e Carlo", fazendo uso do adjetivo indefinido *tanti* para demonstrar a grande quantidade dos cumprimentos feitos. Similarmente, na missiva 6, a escrevente menciona outro passeio a Massa e diz que os familiares estão bem. No entanto, a relação íntima se articula de outro modo: Luisa explica que não falou sobre a separação de Laura para Ornella, quando esta pediu notícias. Parece, aqui, a indicação de uma fidelidade de amiga, que guarda o segredo contado por esse meio de comunicação privado. A escrevente, com esse gesto, relata que, por mais coletiva que seja a carta familiar, nem tudo ela divide abertamente, apenas quando autorizada. É, no mínimo, um modo de mostrar que se importa com os sentimentos de sua correspondente.

Em relação à troca de contato, destacamos a carta 5, em que Luisa agradece as felicitações enviadas e compartilha do mesmo desejo de Laura: ver novamente todos os parentes (o advérbio *ancora* revela a vontade de repetir os encontros). Na sequência, a tia da descendente acrescenta "a esperança é sempre viva", utilizando o advérbio de tempo *sempre* (grafado como *sembre*) para expressar o caráter atemporal de sua expectativa. Da mesma forma, outros trechos trazem exemplos da manutenção do vínculo criado. Vejamos:

– "mi parli dei tuoi figli chisà come sono grandi io spero di vederli [cancora] Antonella ormai e Signorina mi parli che vogliono venire ancora Initalia io lo spero che qualche giorno ci vediamo" (carta 3)

  Em tom saudoso, Luisa pede notícias dos filhos de Laura, escrevendo depois "quem sabe como estão grandes", aludindo ao fato de não ter acompanhado o crescimento deles de perto. Em seguida, expressa o seu desejo de revê-los.

  O reencontro também é destaque na continuação da carta, pois Luisa relembra que Antonella e Laura comentam sobre a vontade de voltar à Itália, indicando que espera

vê-las novamente um dia (tal como no excerto anterior, ela usa o advérbio *ancora* para sinalizar repetição; ademais, utiliza o adjetivo indefinido *qualche* para indicar um momento indeterminado no qual se encontrariam, vagueza que pode ser entendida como sinal de esperança: isto poderia acontecer tanto em três dias, três meses ou três anos, por exemplo).

– "Antonio tu mi dice di venire in [rasura] Brasile per Natale ma non e tanto facile io spero qualche volta di venire ma non dico quando
io vi auguro un buon Natare e Anno nuovo a tutti" (carta 2)

  Se, no trecho anterior, temos a expectativa dos ítalo-brasileiros de voltar à Itália, neste encontramos o desejo de receber os parentes italianos no Brasil: Luisa diz que Antonio, então esposo de Laura, pede que ela viaje ao Brasil para o Natal, ao que responde "mas não é tão fácil", mencionando que deseja alguma vez fazer isso, embora não diga quando (a escrevente usa de novo o adjetivo indefinido *qualche*, mas, devido ao seu caráter impreciso suscitar expectativas, ela complementa a frase para atenuá-las). Em seguida, faz votos de bom Natal e Ano-Novo a toda família. Os fragmentos, portanto, trazem à tona a rede construída entre os dois países.

– "e ti rimgrazio delle tovagliette [che] mi ai mandato per Federico, però sono molto dispiaciuta, per tutto quello che ti e successo, ma dobiamo rassegnarci perche anchio non vado molto bene, con Vito e Filippo non si e sposato, ma e andato a convivere con la sua ragazza" (carta 6)

  Como exemplo da rede de contato, temos o envio de presentes e/ou notícias por outros membros da comunidade. No trecho em questão, Luisa agradece a entrega feita por Federico e comenta as notícias por ele reportadas: lamenta-se muito pelo ocorrido com Laura e diz que ambas precisam se resignar, incluindo-se no conselho, pois confidencia que compartilha de problema similar.

  Observando o quadro, encontramos caso semelhante na carta 3, em que Luisa explica que não escreve porque telefona à Caroline e sempre pede informações dos familiares e envia saudações a todos (a escrevente repete o advérbio de tempo *sempre* para demonstrar que não esquece deles quando contata a parente). Podemos dizer, então, que Caroline é uma intermediária entre Luisa e Laura. De fato, um dos excertos da missiva 7 explicita essa relação: a tia da descendente contou seus problemas à Caroline e pediu que os reportasse à Laura e explicasse como ela entende a situação pela qual a sobrinha está passando. Na carta, Luisa ainda acrescenta um consolo: "desafortunados da nossa geração, eu acredito que Deus não abandona ninguém".

Diante do exposto, inferimos que Luisa tem mais facilidade em se expressar por telefone, por isso, na missiva 4, redige “gostaria de te dizer muitas coisas, mas o papel é pouco”.

Por último, comentamos dois casos em que o afeto é marcado por certa melancolia: na carta 7, ao fato de Laura e Antonella haverem intenção de viajar à Itália para o casamento de Filippo, Luisa responde em tom exclamativo “quanta alegria seria para mim”, acrescentando “porque eu não tenho uma alma de família, que estão todos no Brasil” – a tia da descendente expõe a solidão causada pela distância física entre os familiares; na missiva 8, depois de agradecer pelo envio de fotos, diz que estas representam a última lembrança de seu aniversário com Laura e os demais parentes “com um pouco de alegria”, já que no ano em questão não havia celebrado por estar com problemas renais – Luisa vê a felicidade em comemorar o aniversário acompanhada da família residente no Brasil como algo distante.

Por fim, apresentamos a maneira pela qual Ornella exprime sua familiaridade para com a prima.

Quadro 12. Parte central das cartas de Ornella

	ORNELLA
CARTA 1	“Quando abbiamo letto questa lettera ci siamo veramente commosse, perché le tue parole ci hanno molto toccato, anche noi sentiamo la tua mancanza, perché come diciamo noi a Maratea (il sangue non diventa mai acqua) nel senso che siamo figlie di sorella e fratello, anche se loro per sfortuna non si sono mai più [inviati]. Ecco perché siamo felici che il nostro rapporto continui e quando ci vediamo o in questo caso ci scriviamo lo facciamo col cuore.” “Paola ha mandato un e-mail a Antonella per far sapere il suo contatto MSN – cosi qualche volta parleranno via computer. Infatti sarebbe super-felice se riuscisse a parlare qualche volta con Antonella via email cosi da sentirla vicina.”
CARTA 2	“TI MANDO NELLA LETTERA UN SUO RICORDINO CHE TERRAI COME SUO RICORDO. QUANDO PREGHI FAI DELLE PREGHIERE ANCHE PER LEI.”
CARTA 3	“Grazie delle foto, spero che presto arriveranno quelle fatte al mare questo anno, penso che sono un po’ più belle di quelle fatte 5 anni fa con i cappotti addosso ☺” “Anche per me è stato bello riabbracciarti; mi auguro infatti che torni presto.” “Marta, Carina e Cristina ricambiano i saluti con affetto.” “La bella cantante di Sanremo Paola ti abbraccia e ti manda tanti baci ♥”

CARTA 4	"Ti ringraziamo che ci pensi sempre nelle tue preghiere, evidentemente hai di noi un buon ricordo, peccato che siamo cosi lontano, per vederci passano gli anni" "Saluta da parte nostra tutte le persone che abbiamo avuto il piacere di conoscere, sie Caroline e famiglia, che i figli di zio Roberto che sono venuti poi, in particolar modo ricordo Elisa (spero si ricorda di me)."
CARTA 5	"Il tempo qui oggi è bellissimo, il mare ed il cielo sono come il giorno che noi due siamo andate al mare di Fiumicello, cioè tutto azzurro; mi piacerebbe tanto ritornarci di nuovo con te." "Al tuo cane hai messo un nome italiano TOTO' (come il grande comico italiano). A me i cani non piacciono. Auguri per il matrimonio di Claudia (lei quindi è la figlia di Luca), dai nomi comunque si capisce che siete contenti di essere italiani e soprattutto vi piacciono di più i nomi italiani che quelli brasiliani."
CARTA 6	"Ringrazia a Elisa della foto-cartolina, salutala tanto per me, i suoi 65 anni se li porta bene. Salutami tanto Marco e Antonella, spero che qualche giorno ci vediamo tutti insieme." "Ho sentito alla TV che a Belo Horizonte (da voi quindi) ci sono stati un po' di manifestazione di protesto, spero tanto che non è successo niente di grave. Ora la squadra di calcio sta giocando li in Brasile (vorrei essere con loro), in modo da poterci vedere (UN SOGNO!!!"
CARTA 7	"La tua bella cantante, infatti ti saluta e ti abbraccia affettuosamente" "Non preoccuparti degli errori, spero solo che capisci bene la mia scrittura, cosi anche se lontanissimi, ogni tanto leggendo la lettera, ci sentiamo più vicine." "Ora che ti sto scrivendo, sono le ore 22,00 di sera e sono sola soletta. Salutami tutti quelli che ho conosciuto un abbraccio forte a Antonella e Marco anche da parte di Paola. Tu quando tornerai in Italia? Marco non torna più in Italia per studio?"
CARTA 8	"Devi assolutamente cercare di uscire e non lasciarti assalire dalla depressione. Io ti capisco perché il fatto che noi viviamo da sole non ci aiuta per niente, infatti io cerco il più possibile di stare con le amiche, ma soprattutto la sera, parlo molto al telefono, perché per me diventa una compagnia. Ti consiglio di fare anche tu la stessa cosa, vedrai che andrà meglio, te lo assicuro. Un altro consiglio che ti dò, ricomincia di nuovo a fare il volontariato, cosi impegni il tuo tempo e quindi la tua MENTE. Non ti chiudere assolutamente dentro casa, ma soprattutto non stare a letto, perché dalla donna dinamica e sprintosa che tu eri, diventerai tutto il contrario e questo non deve succedere." "Paola ti saluta, e ti raccomanda di non farti prendere dall'angoscia, pensa piuttosto quando devi tornare in Italia, cosi troverai Paola laureata che saprà anche come curarti, ha detto di dirti che ti vuole tanto bene." "Ti mando un altro francobollo del PAPA BUONO con l'augurio che quando ti arriva starai bene."

A partir do Quadro 12, notamos nas cartas de Ornella grande espaço para a troca de contato. Em sua maioria, os trechos demonstram 1) desejo de reencontro, físico ou virtual; 2) envio de presentes e de saudações a parentes e amigos. Sobre o item um, evidenciamos, a princípio, casos em que a vontade de encontrar fisicamente os parentes é manifestada:

– “Il tempo qui oggi è bellissimo, il mare ed il cielo sono come il giorno che noi due siamo andate al mare di Fiumicello, cioè tutto azzurro; mi piacerebbe tanto ritornarci di nuovo con te.” (carta 5)

  Depois de qualificar o tempo com o adjetivo *bello* no superlativo, Ornella descreve o céu e o mar, indicando que eles estão azuis como no dia em que ela e Laura foram a Fiumicello. Por meio dessa rememoração, a prima da descendente não só divide uma lembrança, como presentifica a interlocutora, ao utilizar *qui* e *oggi*, expressões dêiticas espacial e temporal, respectivamente.

  Em seguida, escreve “eu gostaria muito de retornar de novo com você”. A fim de enfatizar o desejo de voltar ao local com a parente, Ornella usa o advérbio de quantidade *tanto* (muito) para intensificar o verbo *piacerebbe* (gostaria). Além disso, acrescenta a locução adverbial *di nuovo* junto ao verbo *ritornarci*, acentuando duas vezes no texto a vontade de repetir o passeio na praia.

  De forma similar, na carta 3, temos “mi auguro infatti che torni presto”, frase na qual a escrevente exprime novamente seu desejo de que Laura visite a Itália, especificando-o, desta vez, com o advérbio de tempo *presto* (em breve).

– “Ora che ti sto scrivendo, sono le ore 22,00 di sera e sono sola soletta.

  Salutami tutti quelli che ho conosciuto un abbraccio forte a Antonella e Marco anche da parte di Paola.

  Tu quando tornerai in Italia? Marco non torna più in Italia per studio?” (carta 7)

  Por meio do advérbio *ora* (expressão dêitica temporal), Ornella contextualiza o momento em que escreve: “são dez horas da noite e estou só, sozinha”. Para reforçar o estado em que se encontra, a escrevente repete o adjetivo *sola* (só) acrescentando o sufixo *-etta* (diminutivo), cuja tradução equivale a “sozinha”.

  Em seguida, envia saudações a todos que conheceu e um abraço, caracterizado pelo adjetivo *forte*, aos filhos de Laura, também por parte de Paola, sua filha.

  Depois, questiona quando Laura irá à Itália e se Marco não voltará a estudar no país, uma forma precisa de manifestar sua vontade em rever os familiares, uma vez que a cobrança é feita diretamente aos correspondentes.

– “Ho sentito alla TV che a Belo Horizonte (da voi quindi) ci sono stati un po’ di manifestazione di protesto, spero tanto che non è successo niente di grave. Ora la squadra di calcio sta giocando li in Brasile (vorrei essere con loro), in modo da poterci vedere (UN SOGNO!!!” (carta 6)

Se, nos três últimos exemplos, temos a expectativa de Ornella em rever os parentes na Itália, neste vemos sua vontade em visitar o Brasil. Depois de comentar que escutou na televisão notícias sobre manifestações de protesto em Belo Horizonte, a escrevente demonstra solidariedade: "espero muito que não tenha acontecido nada de grave", intensificando com o advérbio de quantidade *tanto* (muito) o verbo *spero* (espero).
Em seguida, aponta que o time de futebol italiano está no Brasil, local marcado com o advérbio *lì* (expressão dêitica espacial), cujo uso indica distância de quem fala/escreve, mas proximidade de quem escuta/lê. Então, declara que gostaria de estar com os jogadores, de modo que pudesse ver os familiares, acrescentando "UM SONHO!!!" para enfatizar seu desejo. Destacamos, ainda, o fato de a escrevente ter grafado estas últimas palavras em letra maiúscula, com dois traços subscritos, e usado três pontos de exclamação, uma forma de evidenciar ao máximo sua ideia.

Ainda no item um, trazemos abaixo o outro tipo de troca de contato existente no *corpus* de Ornella: aquele virtual.

– "Paola ha mandato un e-mail a Antonella per far sapere il suo contatto MSN – cosi qualche volta parleranno via computer. Infatti sarebbe super-felice se riuscisse a parlare qualche volta con Antonella via email cosi da sentirla vicina." (carta 1)
A escrevente comenta que sua filha, Paola, enviou um e-mail à Antonella, filha de Laura, para que ela soubesse do seu contato MSN. Em seguida, estimula o encontro entre as duas: "De fato, ela ficaria superfeliz se conseguisse falar qualquer dia com Antonella por e-mail", utilizando o prefixo *super-* para marcar no adjetivo *felice* (feliz) valor de superlativo, cuja equivalência seria "felicíssima". Por fim, reforça seu argumento indicando a proximidade possibilitada nesse meio de comunicação, o qual ela grifa no texto.

No que diz respeito ao tópico dois, apresentamos, primeiramente, os trechos em que a troca de contato se dá no envio de presentes para, depois, trazer aqueles em que há saudações aos familiares.

– "TI MANDO NELLA LETTERA UN SUO RICORDINO CHE TERRAI COME SUO RICORDO.
QUANDO PREGHI FAI DELLE PREGHIERE ANCHE PER LEI." (carta 2)
Ornella envia uma lembrança de sua mãe, Elena, à Laura, em razão de seu falecimento: o *ricordino* é um cartão entregue a familiares e amigos em determinados

eventos, como primeira comunhão, crisma, ou em forma de luto, contendo texto apropriado à ocasião e, normalmente, foto ou imagem representativa[44]. A escrevente declara que este deve ser guardado em memória de Elena, em "que você terá como sua recordação", grifando parte do texto de modo a enfatizá-lo e usando o adjetivo possessivo *suo* (elemento dêitico pessoal de terceira pessoa singular) para destacar sua mãe. Em seguida, pede à Laura que também reze por Elena quando estiver fazendo orações.

A partir desse excerto, destacamos como o tema religião perpassa todo o *corpus* e está atrelado, quase sempre, ao ato de manter na memória os familiares. Ao pedir para Laura rezar por Elena, Ornella deseja que a prima não esqueça de sua mãe. Igualmente, na carta 4, temos a prece como sinal de lembrança: Ornella agradece, junto aos demais familiares, o fato de Laura sempre pensar neles durante a reza, acrescentando "evidentemente você tem uma boa recordação de nós, pena que estamos tão longe".

– "Grazie delle foto, spero che presto arriveranno quelle fatte al mare questo anno, penso che sono un po' più belle di quelle fatte 5 anni fa con i cappotti addosso ☺" (carta 3)

  A escrevente agradece o envio de fotos, avisando que espera receber em breve as que foram feitas mais recentemente, por considerar mais bonitas. Ao final da frase, ela desenha um rosto com sorriso, imitando a linguagem das redes sociais, em que *emojis* são utilizados para marcar elementos extralinguísticos (GHENO, 2017: 70). Observando as cartas de Ornella, do ponto de vista estilístico, além da utilização desses símbolos, é notório o uso de letra maiúscula, sublinhado e exclamação quando ela deseja enfatizar ou se expressar, recursos empregados no meio de comunicação supracitado. A partir disso, inferimos que a escrita tradicional não basta para demonstrar seu afeto, é preciso trazer recursos de outra mídia.

– "Saluta da parte nostra tutte le persone che abbiamo avuto il piacere di conoscere, sie Caroline e famiglia, che i figli di zio Roberto che sono venuti poi, in particolar modo ricordo Elisa (spero si ricorda di me)." (carta 4)

[44] O termo *ricordino* foi consultado na **Enciclopédia On-line Treccani**, disponível em: <https://www.treccani.it/vocabolario/ricordo/>. Acesso em: maio/2020.

A escrevente e os demais familiares italianos enviam saudações a todos que tiveram o prazer de conhecer. Das pessoas listadas por Ornella, uma recebe destaque: “em particular, lembro de Elisa (espero que ela se lembre de mim)”.

Na carta 6, vemos que as duas entram em contato por meio de Laura, que entrega em sua correspondência uma lembrança do aniversário de Elisa. Em resposta, Ornella agradece e felicita a pessoa por ela tão querida. Ao final, a prima da descendente ainda envia muitas saudações a Marco e Antonella, expressando seu desejo de algum dia estarem todos juntos.

– “Ti mando un altro francobollo del PAPA BUONO con l’augurio che quando ti arriva starai bene.” (carta 8)

Ornella envia à prima um selo do Papa João Paulo II, o mesmo usado na carta 4 e comentado anteriormente, com votos de melhora, pois ela estava depressiva. Por isso, na missiva em questão, encontramos conselhos visando a incentivar Laura a sair, falar ao telefone quando se sentir sozinha e voltar a ser voluntária. A escrevente recomenda: “Não se tranque totalmente dentro de casa, mas, acima de tudo, não fique na cama, porque da mulher dinâmica e ativa que era, você se tornará o contrário e isso não deve acontecer”. De maneira carinhosa, Ornella grifa o trecho em que relembra o jeito vivaz da prima e a palavra *succedere* (acontecer), para enfatizar que seu modo de ser não deve mudar.

Ainda na carta 8, Paola, por meio de sua mãe, envia saudações e aconselha Laura a não se deixar tomar pela angústia. Ornella, por sua vez, incentiva a descendente a pensar em sua próxima viagem à Itália, momento em que Paola estaria formada e poderia ajudá-la. Ao final, a escrevente acrescenta: “ela disse para te dizer que gosta muito de você” – novamente a frase é destacada com um sublinhado, de modo a ressaltar o afeto expressado por sua filha.

Ainda com base no Quadro 12, verificamos que o vínculo entre os familiares se mostra também na troca de carinho. Na carta 3, por exemplo, temos “Para mim também foi bom te abraçar novamente”, “Marta, Carina e Cristina retribuem os cumprimentos com afeto” e “A linda cantora de Sanremo Paola te abraça e te manda muitos beijos ♥”. Igualmente, na missiva 7, encontramos “A tua linda cantora, aliás, te saúda e te abraça carinhosamente”. Para expressar benquerença, constatamos o uso de *emoji* em formato de coração, de verbos como *abbracciare* (abraçar), de advérbios como *affettuosamente* (carinhosamente) e de adjetivos como *bello* (belo, bom).

Destacamos também, na carta 7, um ponto comum em todo o *corpus*: a preocupação da *bella lettera* (BRUNETON-GOVERNATORI; MOREUX, 1998: 103). Todas as escreventes exprimem inquietações quanto à questão formal da missiva[45], mas apontamos isso no caso de Ornella porque ela discorre sobre como ler a carta é uma maneira de ter próximo o correspondente: "Não se preocupe com erros, espero apenas que você entenda bem a minha escrita, assim, mesmo se longíssimos, de vez em quando, lendo a carta, nos sentimos mais próximos". Como já mencionamos anteriormente, a missiva presentifica o interlocutor, anulando a distância, e, de certa forma, podemos dizer que alivia a saudade.

Além disso, no caso de Ornella, temos observações por parte da escrevente a respeito da rede construída, trazendo à tona questões de pertencimento e identidade. A exemplo, evidenciamos o primeiro trecho da carta 1, em que ela responde à Laura muito emocionada:

– "Quando abbiamo letto questa lettera ci siamo veramente commosse, perché le tue parole ci hanno molto toccato, anche noi sentiamo la tua mancanza, perché come diciamo noi a Maratea (il sangue non diventa mai acqua) nel senso che siamo figlie di sorella e fratello, anche se loro per sfortuna non si sono mai più [inviati]. Ecco perché siamo felici che il nostro rapporto continui e quando ci vediamo o in questo caso ci scriviamo lo facciamo col cuore."

  Ornella, utilizando elementos dêiticos pessoais que marcam a primeira pessoa plural (*noi*), relata como a carta de Laura comoveu os familiares. No trecho, o advérbio *veramente*, em português "realmente", procura expressar o significado sincero da emoção sentida, causada "porque suas palavras nos tocaram muito, nós também sentimos sua falta" (o advérbio de quantidade *molto*, equivalente a "muito", é usado para intensificar o verbo; a conjunção *anche*, "também", expressa o compartilhamento do mesmo sentimento).

  Em seguida, afirma "o sangue não se torna nunca água", reforçando a negação com o advérbio de tempo *mai* (nunca/jamais). Temos, aqui, a concretização física dessa rede de contato, o sangue. O fato de serem parentes não se altera com a separação ocorrida

[45] No caso de Laura: "Bene zia ho un poco {{di}} difficoltà per scrivere vedo lo dizionario per non sbagliare le parole Antonella dice che tu {me capicci} {{mi capisci}} anche {si me} {{se ~~me~~}} sbaglio" (carta 3); "Non so se me sono {ilegível} {{fatta}} capire." (carta 4). Nas cartas de Luisa: "mi scusi il malo scritto" (carta 5); "leggi e rileggi fino che capirai qualche cose scusimi questa scrittura" (carta 8). Outro trecho sobre o assunto nas missivas de Ornella: "SPERO CHE CAPISCI LA MIA SCRITTURA" (carta 2).

nem com a distância existente entre eles, o sangue é o símbolo da ligação permanente, imutável, eterna. Esse comentário demonstra, então, como Ornella, Laura e os demais pertencem a uma família, a um grupo. Por isso, o vínculo mantido é comemorado, como a prima da descendente expressa em "estamos felizes que nossa relação continua e quando nos vemos ou, nesse caso, nos escrevemos, o fazemos com o coração". A escrevente reconhece, novamente, a possibilidade de presentificação da carta ao equiparar o ato de se encontrar com o de escrever, ambos realizados com o coração, em um gesto de intimidade e sensibilidade.

Em relação à questão identitária, destacamos a reflexão feita na carta 5: "dos nomes, de qualquer maneira, se entende que vocês são contentes em ser italianos e sobretudo gostam mais dos nomes italianos do que dos brasileiros". Como mencionamos na seção "Memória e história na construção da italianidade de Laura", a escolha de nomes italianos por parte dos ítalo-brasileiros corresponde a uma autoafirmação identitária, uma vez que os caracteriza, distingue e aproxima da comunidade de origem. Isto é confirmado pela ponderação de Ornella, que destaca o orgulho dos familiares em pertencer ao grupo italiano.

FÓRMULAS DE ENCERRAMENTO PARCIAIS

A parte final da carta, como tratamos anteriormente, encerra a comunicação por meio da passagem de uma escrita, em teoria, mais livre ao uso de fórmulas fixas. As fórmulas de encerramento parciais, então, marcam o momento de início da despedida, concluída pelas fórmulas de encerramento absolutas, indicadas posteriormente. Essa diferenciação se dá, principalmente, devido à tentativa por parte do escrevente de retardar a conclusão ou inseri-la de modo menos abrupto. Vejamos, a seguir, como as escreventes iniciam a despedida:

Quadro 13. Fórmulas de encerramento parciais encontradas no *corpus*

	LAURA	LUISA	ORNELLA
CARTA 1	baccione mille	io mi fermo con tan[tti] saluti e auguri a tutti da me e Vito Filippo vi auguriamo un buon Natale a tutti e Anno Nuovo e tanta felicità	quindi ora ti lascio con un forte abbraccio

CARTA 2	Bon Natale, Bon Anno Nuovo e un bello Babbo Natale per te, zio Vito, Filippo e la famiglia che fra pocco si diventera grande	mi saluti a tutti e moltauguri di buone feste ricevete un abraccio da me e Vito Filippo a tutti voi Laura e bambini, [rasura] auguri per Bianca e dille che si faccia forte, noi stiamo sotto il fredolo neve nea fatta poco fino oggi ricevete saluti dai miei cognati, vi vi abraccio di nuovo antonio ti aspetto	MI DEVI SCUSARE MA NON RIESCO PIÙ A SCRIVERE NIENTE. Tanti saluti a tutti da Ornella e Paola. VI VOGLIAMO BENE. SPERIAMO DI VEDERCI PRESTO.
CARTA 3	Adesso finisco questa lettera con un baccione a te. Sia felice {{e con salute}} per {puttere} {{che lo possa}} rivederti un'altra volta No so quando, ma ci incontreremo	non o altro da dirti io Vito e Filippo vi mandiamo un forte abraccio e baci a te bambini Antonio e mi saluti tutti i parendi	Io ora ti saluto perché preparo qualcosa da mangiare per domani.
CARTA 4	Io ti ~~abbra~~ abraccio e ti bacio anche a Filippo. Ti invio un piccolo regalo due foto del {nono} {{nonno}} Stefano	vorrei dirti tante cose ma la carta e poco, e con questo vi saluto a tutti i tuoi figli e Antonio e un caro bacio perte e un abracc[margem cortada]	Ora ti lascio, ti abbraccio e ti faccio i miei migliori auguri di Buone Feste, dalla tua cugina che ti vuole un mondo di bene e che ti augura tanta salute e serenità
CARTA 5	-	mi fermo con tanto bene io ti bacio e ti abraccio a te e i tuoi figli e Antonio, ricevete tanti saluti da Vito e Filippo	Ora devo uscire per fare varie commissioni, cosi imbuco oggi stesso la lettera, ti abbraccio caramente, ti auguro tanta felicità e buona salute tua affezionatissima cugina Ornella Tanti cari saluti da Paola, Marta, Carina e tutti gli altri che ti conoscono.
CARTA 6	Zia Caroline, Lucia Guido gli mandano un forte abraccio.	ti saluto e ti bacio carmente a te e i tuoi figli	Ora ti lascio che preparo qualcosa da mangiare, perché nel pomeriggio [con] una mia amica andiamo a praia e mare perché c'è un saggio di ballo, quindi le andiamo a vedere queste ragazze che sono figlie di nostre amiche.
CARTA 7	Bene, fermo me qui e vorrei notizie vostre	io ti abraccio assiemi ai tuoi figli che il signore vi tiene [rasura] di buona salute	Ora ti saluto che devo fare altri documenti per domani, ti abbraccio calorosamente e ti lascio con la speranza di vederci presto.

CARTA 8	Adesso me dispeço con un abraccio e bagione a te e tutti di Maratea anche a belissima Paola	Laura ti saluto a te e i tuoi figli e fammi sapere quando divendi nonna di antonella io sono troppo vecchia ma tu sei giovane, il mio nipotino nasce a fine settembre	Ti salutano tanto Marta, Stefano, GianPaolo e tutti gli altri, compreso vicina. Salutaci anche tu, tutti i parenti che conosciamo. Ora ti lascio con un forte ed affettuoso abbraccio

A partir do Quadro 13, verificamos que as escreventes assinalam o início da despedida, normalmente, com advérbios e conjunções conclusivas, seguidos por verbos como *fermare* e *finire*. A exemplo, citamos:

– "Adesso finisco questa lettera con un baccione a te." (carta 3; Laura)

  O advérbio de tempo *adesso* (agora) introduz um novo tópico na carta, o de encerramento: é ele quem anuncia a passagem da parte central à final. O termo, por sua vez, é acompanhado do verbo *finire* (terminar): "Agora termino esta carta com um beijo a você".

  Da mesma forma, encontramos "Bom, paro aqui e gostaria de notícias de vocês" (carta 7; Laura); "Agora me despeço com um abraço e um beijão a você e todos de Maratea, também à belíssima Paola" (carta 8; Laura); "Eu encerro com muitas saudações e votos a todos, de mim e Vito Filippo" (carta 1; Luisa); "Encerro com muito amor" (carta 5; Luisa); "Então, agora te deixo com um forte abraço" (carta 1; Ornella); "Agora te deixo, te abraço e te faço os meus melhores votos de Boas Festas" (carta 4; Ornella).

Ressaltamos também a introdução de saudações como forma de marcar o encerramento da carta. Na missiva 8 de Ornella, por exemplo, primeiro há o envio de cumprimentos à Laura, depois o pedido de que ela saúde a todos os parentes com quem a prima e os demais italianos tiveram contato e, por fim, o uso do advérbio e uma despedida: "Agora te deixo com um forte e afetuoso abraço". Similarmente, tal estratégia é utilizada pelas demais escreventes, como nas cartas 4 e 6 de Laura e nas 2, 6, 7 e 8 de Luisa.

Além disso, pontuamos que o final do discurso pode se apresentar por meio de frases como "Não tenho mais nada a dizer a você" (carta 3; Luisa), "VOCÊ DEVE ME DESCULPAR, MAS EU NÃO CONSIGO MAIS ESCREVER NADA." (carta 2; Ornella) e "Gostaria de te dizer tantas coisas, mas o papel é pouco, e com isso eu saúdo todos vocês, os seus filhos e Antonio, e um caro beijo para você e um abraço" (carta 4; Luisa). Nos dois primeiros casos, temos uma interrupção abrupta no discurso, uma

motivada pela falta de novos tópicos e outra pelo estado emocional de Ornella, que dava a notícia da morte de sua mãe. No último trecho, no entanto, a escrevente Luisa ameniza o fechamento da carta, indicando que o papel é pouco para a quantidade de coisas que ela queria dizer.

De fato, atenuar a despedida é um objetivo na hora da escrita e uma estratégia comum é a justificativa do encerramento da carta. No *corpus* em questão, apenas Ornella faz uso desse recurso: na missiva 3, ela explica que prepara algo para comer no dia seguinte; na 5, comenta que deve sair para fazer várias tarefas, aproveitando a ocasião para colocar a carta no correio; na 6, também informa que deve terminar o texto para preparar comida, acrescentando que à tarde verá um ensaio de dança de filhas de suas amigas; na 7, indica que deve fazer outros documentos para o próximo dia.

Conforme o Quadro 13, encontramos nessa seção da carta os seguintes tópicos: 1) saudações aos familiares e votos em datas comemorativas; 2) envio de presentes; 3) expectativa de reencontro; 4) preocupação relacionada à saúde; 5) pedidos; 6) conselhos; 7) informações adicionais. O item 1, como vimos anteriormente, pode funcionar como abertura do encerramento. Comumente, nessa parte aparecem diversos sujeitos até então invisíveis na narrativa, mas que expressam, ao final, afeto e familiaridade. Como apontamos no quadro teórico, é o momento em que todos os parentes da comunidade de origem se manifestam.

Quanto ao item 2, apesar de ser mais recorrente na parte central, temos um caso na carta 4 de Laura: “Te envio um pequeno presente, duas fotos do avô Stefano”. Em relação ao tópico 3, destacamos os seguintes trechos, em que o desejo de rever os familiares é demonstrado: “Não sei quando, mas nos encontraremos” (carta 3; Laura); “antonio, te espero” (carta 2; Luisa); “ESPERAMOS NOS VER EM BREVE.” (carta 2; Ornella); “te deixo com a esperança de nos ver em breve” (carta 7; Ornella).

O item 4, por sua vez, perpassa as fórmulas de encerramento parciais em “Seja feliz e com saúde para que eu possa te rever uma outra vez” (carta 3; Laura); “que o senhor vos conserve em boa saúde” (carta 7; Luisa); “e que te deseja muita saúde e serenidade” (carta 4; Ornella); “te desejo muita felicidade e boa saúde” (carta 5; Ornella). Recorrente em outras partes constitutivas do gênero, o tema possui relevância por estar vinculado ao fato de a troca epistolar depender do estado físico do familiar, como declaram Bruneton-Governatori e Moreux (1998: 109).

O tópico 5 diz respeito a uma estratégia usada para manter o canal comunicativo aberto: o pedido é feito justamente para induzir à resposta, garantindo que haja um próximo turno. A exemplo, citamos “Bom, paro aqui e gostaria de notícias de vocês” (carta 7; Laura), “e me avise quando se tornar avó de antonella” (carta 8; Luisa). No que se refere ao item 6, evidenciamos a carta 2 de Luisa, em que aconselha Bianca a ser forte. Por fim, o tópico 7 também se faz presente na missiva apenas mencionada: Luisa comenta sobre o clima frio em que se encontram; outro caso de informação adicional está na carta 8 da mesma escrevente: a tia da descendente declara que seu neto nascerá no final de setembro.

Do ponto de vista afetivo, observamos que esta é uma parte marcadamente expressiva: mesmo que cada fórmula possua uma especificidade, a maioria saúda os familiares de forma carinhosa, como constatamos por meio das estratégias utilizadas para expressar benquerença, sublinhadas em vermelho no Quadro 13. Abaixo comentamos alguns dos recursos adotados:

- alterar elementos acrescentando prefixo e/ou sufixo, como o termo *baccione* na carta 1 de Laura (de *bacio*; beijão) e o hipocorístico *nipotino* na 8 de Luisa (de *nipote*; netinho);
- usar superlativo, como *belissima* na missiva 8 de Laura e *affezionatissima* na 5 de Ornella;
- utilizar adjetivos para qualificar substantivos, especialmente os termos “beijo” e “abraço”. É o caso de “un forte abraccio” (carta 6; Laura), “un forte abraccio e baci” (carta 3; Luisa), “un caro bacio” (carta 4; Luisa), “un forte abbraccio” (carta 1; Ornella), “Tanti cari saluti” (carta 5; Ornella), “con un forte ed affettuoso abbraccio” (carta 8; Ornella);
- intensificar sentimentos e votos com advérbio de quantidade ou adjetivo indefinido, como em “con tan[tti] saluti e auguri” / “vi auguriamo un buon Natale a tutti e Anno Nuovo e tanta felicità” (carta 1; Luisa), “mi saluti a tutti e moltauguri di buone feste” (carta 2; Luisa), “mi fermo con tanto bene” / “ricevete tanti saluti da Vito e Filippo” (carta 5; Luisa), “Tanti saluti a tutti da Ornella e Paola.” (carta 2; Ornella), “che ti augura tanta salute e serenità” (carta 4; Ornella), “ti auguro tanta felicità e buona salute” (carta 5; Ornella), “Ti salutano tanto Marta, Stefano, GianPaolo e tutti gli altri, compreso vicina.” (carta 8; Ornella);

- empregar advérbio de modo, como vemos em “ti saluto e ti bacio carmente a te e i tuoi figli” (carta 6; Luisa), “ti abbraccio caramente” (carta 5; Ornella), “ti abbraccio calorosamente” (carta 7; Ornella);
- fazer uso do adjetivo possessivo, como na carta 5 de Ornella: “tua affezionatissima cugina Ornella” (elemento dêitico pessoal de segunda pessoa singular);
- usar a figura de linguagem hipérbole, como em “baccione mille” (carta 1; Laura), sintagma muito frequente no *corpus* estudado por Abbatelli (2009: 75). Outro caso similar é o da carta 4 de Ornella “dalla tua cugina che ti vuole un mondo di bene”, no qual a escrevente recorre a uma expressão coloquial para indicar a grandeza de seu desejo.

Por último, salientamos que a despedida gira em torno de ações próximas a de um encontro físico, por isso o emprego expressivo dos verbos beijar, abraçar e saudar, usados no presente a fim de anular a distância existente entre os correspondentes. Com efeito, esta parte também é repleta de dêiticos temporais, como *ora* e *adesso*, os quais, novamente frisamos, garantem à troca epistolar caráter atemporal, posto que o tempo da escrita e da leitura acabam por se tornar concomitantes. A exemplo, citamos a carta 4 de Laura, a 5 e a 6 de Luisa, a 4 e a 5 de Ornella.

FÓRMULAS DE ENCERRAMENTO ABSOLUTAS

Como mencionado na seção anterior, as fórmulas de encerramento absolutas encerram a carta definitivamente, pondo fim ao discurso. Vejamos, a seguir, os exemplos retirados das missivas.

Quadro 14. Fórmulas de encerramento absolutas encontradas no *corpus*

	LAURA	LUISA	ORNELLA
CARTA 1	Feliccità auguri! di Laura	un abraccio da vostra zia Luisa	da parte di Ornella Paola e zia Elena, a te ed i tuoi figli
CARTA 2	Mille bacci carissima, da me, Marco e Antonella Laura	vostra zia Luisa presto ciaò	Ciao
CARTA 3	un fortissimo abraccio a zio Vito Filippo da me, Marco e Antonella Ciao. Ti amo. Laura	tua Zia Luisa riceveti saluti dai mie cognati	Un abbraccio dalla tua cugina Ornella
CARTA 4	Ti amo Laura	tua zia Luisa	Ciao Ornella a presto.

CARTA 5	-	un bacione dalla tua zia Luisa	CIAO
CARTA 6	-	tua zia Luisa	Un abbraccio grandissimo dalla tua cugina Ornella Un saluto affetuoso da Paola. Ciao
CARTA 7	Mille baci Laura, Antonella e Marco	dalla tua zia Luisa	Ti salutano tutti i miei. Ciao Ornella
CARTA 8	Ciao Laura	ti abraccio caramente [ciaò]	tua cugina Ornella e Paola Ciao

A partir dos dados contidos no Quadro 14, notamos, nesta parte, um sintetismo quase ausente na penúltima, em que as escreventes se alongavam para pôr fim à comunicação. De fato, em sua grande maioria, as despedidas correspondem a uma frase breve acompanhada da assinatura. No entanto, encontramos, ainda, casos mais concisos, como os da carta 8 de Laura e da 2 e 5 de Ornella, em que apenas a palavra "ciao" é empregada. Reiteramos que, embora curto, esse termo, tal como "presto", é muito influenciado pela oralidade.

Em relação às missivas 5 e 6 de Laura, ressaltamos o fato de a escrevente ter rascunhado seu texto, o que a levou, muito provavelmente, a não preencher este campo formal, como fez também nas fórmulas de abertura absolutas de quatro cartas e em uma fórmula de encerramento parcial. Sobre a escrita de Laura, destacamos as cartas 3 e 4, nas quais ela exprime seu carinho usando a expressão "Ti amo", uma interferência do português brasileiro, posto que em italiano esta é usada em situações de paixão e intimidade, sendo substituída, sem alteração de sentido, por "ti voglio bene" quando direcionada a amigos e familiares.

Da perspectiva afetiva, observamos os mesmos recursos adotados nas fórmulas de encerramento parciais, os quais estavam distribuídos ao longo da carta e se concentraram nestas duas últimas partes do gênero – para demonstração, sublinhamos em vermelho as ocorrências no Quadro 14. Frisamos, apenas, que o uso do adjetivo possessivo, embora pareça indicar proximidade, neste caso representa um modelo escrito quase anônimo, como vemos nas cartas 2, 4, 6 e 7 de Luisa, similar ao empregado nas cartas 1 e 8 de Ornella. Por fim, destacamos que outros membros da comunidade de origem também se fazem presente nesse momento e assinam o fechamento do discurso, pondo em evidência o fato de o gênero carta familiar ser tanto público quanto privado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de rascunhos e missivas inéditos, escritos à mão por uma descendente de italianos nascida no Brasil, chamada Laura, e suas duas parentes do Sul da Itália, Ornella e Luisa, sua prima e tia, respectivamente, investigamos os traços estilísticos e linguísticos de uma correspondência familiar em contexto de emigração, buscando entender de que forma se manifesta a afetividade. O estudo proposto considerou relevante o fato de esta característica marcante em cartas familiares não ter sido foco de nenhum trabalho no Brasil, conforme pesquisa bibliográfica descrita na seção introdutória, e ter sido explorada apenas na parte final da carta em uma pesquisa italiana, de Abbatelli (2009) – conforme tivemos acesso.

Considerando as cartas em análise e as perguntas de pesquisa, apontamos que, do ponto de vista estilístico, temos forte demonstração afetiva na abertura e no encerramento do discurso, momentos em que as escreventes expressam a preocupação em manter o canal comunicativo aberto e em saber notícias de seus familiares. Além disso, na parte final, elas buscam estratégias para atenuar o encerramento do diálogo, alongando-se (a depender da competência linguística) e colocando em evidência todos os outros parentes, com votos e saudações, principalmente. É nesse ponto, como vimos, que toda a família se faz presente e o gênero se mostra também público.

No que diz respeito aos traços linguísticos, observamos os seguintes recursos adotados para expressar benquerença: alterar elementos acrescentando prefixo e/ou sufixo; usar superlativo; utilizar adjetivos para qualificar substantivos; intensificar sentimentos e votos com advérbio de quantidade ou adjetivo indefinido; empregar advérbio de modo; fazer uso do adjetivo possessivo; usar figura de linguagem; utilizar dêiticos temporal, espacial e pessoal a fim de garantir caráter atemporal à correspondência ao presentificar o interlocutor; recorrer a verbos e expressões que indicam um estado afetivo e/ou emotivo. Observando as tabelas analíticas, notamos maior recorrência destes na abertura e no encerramento da missiva; concluímos que isto esteja relacionado ao fato de: 1) ser na ativação do canal comunicativo que o tom do discurso se instaura; 2) a despedida se tornar menos dolorosa quando marcada por esses elementos.

Em relação às divergências estilísticas e linguísticas presentes no conjunto de cartas, evidenciamos, no primeiro caso, a facilidade ou não em se comunicar por meio de um registro escrito, a depender do perfil sociolinguístico. No caso da descendente Laura,

que tem o italiano como LE, constatamos o uso de intertextualidade, explícita e implícita, como forma de se expressar, utilizando música para explicar seu sentimento e reproduzindo estruturas comuns em preces. Luisa, que tem o italiano como L2 e teve formação até a 4ª série primária, demonstra maior dificuldade na escrita, indicando que a carta é pouca para dizer tudo o que deseja e que não escreve porque liga para Caroline e pede notícias dos familiares, sendo esta, então, uma intermediária entre Laura e Luisa em alguns momentos da troca epistolar. Quanto à Ornella, escrevente com maior competência linguística em italiano, verificamos não apenas maior domínio do gênero, mas também diálogo com outra mídia, a rede social. Ela usa *emojis*, letra maiúscula, sublinhado e exclamação quando deseja enfatizar ou se expressar, além de tentar organizar encontros virtuais entre sua filha e a filha de Laura.

No segundo caso, o de divergências linguísticas, atestamos a seguinte relação: quanto menor a competência linguística, maior o uso de clichês e fórmulas fixas; quanto maior a competência linguística, menor o uso de fórmulas fixas. Assim, Laura e Luisa tendem a cristalizar algumas expressões, enquanto Ornella personaliza fórmulas e emprega maior variabilidade de elementos afetivos. Pontuamos ainda o fato de o discurso de Laura ser mais emotivo que o das demais; suponhamos que isto esteja atrelado a características culturais.

Como discorremos no capítulo introdutório e confirmamos durante a sistematização e análise dos dados, o gênero carta é um rico material para estudos. Por meio dele e de uma entrevista semiestruturada feita com a descendente, fomos além dos objetivos da pesquisa e fizemos um pequeno estudo sobre memória e identidade, entendendo o quanto fazer parte de um grupo contribui para criar e fortalecer vínculos afetivos. Laura, que por meio da troca epistolar busca recriar o laço interrompido com a saída de seus pais da Itália, é tanto italiana quanto brasileira, ainda que se chame de "italiana *sbagliata*" (errada). Nesse sentido, reafirmamos o potencial desse material de estudo e indicamos as possibilidades de pesquisa que o *corpus* em questão ainda tem a oferecer, considerando, por exemplo, as variedades linguísticas das escreventes, a interferência do português brasileiro na escrita de Laura e do dialeto e/ou regionalismo no caso de Luisa e Ornella. Por fim, esperamos que a pesquisa tenha contribuído com os estudos sobre o italiano falado e escrito e que o acesso às cartas inspire novos trabalhos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBATELLI, Valentina. “La semantica dell’affettività nel carteggio della famiglia Tondi di Viterbo”. In: ANTONELLI, G.; PALERMO, M.; POGGIOGALLI, D.; RAFFAELLI, L. **La scrittura epistolare nell’Ottocento**: nuovi sondaggi sulle lettere del CEOD. Ravenna: Giorgio Pozzi Editore, 2009. p. 73-82.

AMENTA, L. “Un esempio di scrittura di semicolti: analisi di ‘Fontanazza’ di Vincenzo Rabito”. **Rivista Italiana di dialettologia**, Bologna: Clueb, 2005 – ano XXVIII (2004), n. 28, p. 249-270.

AMENTA, Luisa; FERRONI, Roberta. “Carissima cara”: la lingua delle scritture private di emigranti italiani in Brasile – Uno studio diacronico. **Rivista Italica**, 2019. p. 70-92.

ANTONELLI, Giuseppe. “La grammatica epistolare nell’Ottocento”. In: ANTONELLI, G.; CHIUMMO, C.; PALERMO, M. **La cultura epistolare nell’Ottocento**: sondaggi sulle lettere del CEOD. Roma: Bulzoni Editore, 2004. p. 27-49.

ASSMANN, Aleida. “Memória funcional e memória cumulativa – Dois modos de recordação”. In: **Espaços da recordação**: formas e transformações da memória cultural. Ed. Unicamp, 2011. p. 143-158.

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade** – Entrevista a Benedetto Vecchi. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.

BERRUTO, G. **Sociolinguistica dell’italiano contemporaneo**. Roma: Carocci, 1987.

BONATO, Deborah. **L’immigrazione e l’imprenditoria italiana in Brasile ieri e oggi**. 2013. Disponível em: <http://dspace.unive.it/bitstream/handle/10579/3773/ 824302-1173853.pdf?sequence=2>. Acesso em: maio/2020.

BRUNETON-GOVERNATORI, Ariane; MOREUX, Bernard. “Un modello di epistolografia popolare – Lettere di emigranti”. In: **Per iscritto. Antropologia delle scritture quotidiane**. Argo, 1998. p. 101-127.

CELLARD, André. “A análise documental”. In: POUPART, Jean et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 295-316.

CIAMPAGLIA, N.; DI GIACOMANTONIO, A. **Sei lettere di emigranti abruzzesi di fine Ottocento**. 2010. Disponível em: <http://www.academia.edu/5834011/ Sei_lettere_di_emigranti_abruzzesi_di_fine_Ottocento>. Acesso em: maio/2020.

CORTELAZZO, M. **Avviamento critico allo studio della dialettologia italiana**: lineamenti di italiano popolare. Pisa: Pacini, 1972. 3 v.

CROCI, Federico. “O chamado das cartas: migrações, cultura e identidade nas cartas de chamada dos italianos no Brasil”. **Revista Locus**, v. 14, n. 2, jul./dez. 2008. Disponível em: <http://www.ufjf.br/locus/files/2010/02/art-01-o-chamado-das-cartas.pdf>. Acesso em: maio/2020.

D'ACHILLE, P. "L'italiano dei semicolti". In: SERIANNI, L.; TRIFONE, P. (Orgs.). **Storia della lingua italiana: scritto e parlato**. Torino: Einaudi, 1994. 2 v. p. 41-79.

DE MAURO, T. **Storia linguistica dell'Italia Unita**. Bari: Laterza, 1963.

FABRIS, Mariarosaria. "Formas pronominais alocutivas no italiano contemporâneo", 2002. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/vicnlf/anais/caderno08-09.html>. Acesso em: maio/2020.

FRANZINA, E. **Merica! Merica! Emigrazione e colonizzazione nelle lettere dei contadini veneti in America Latina (1876-1902)**. Milano: Feltrinelli, 1979.

FRESU, R. "Scritture dei semicolti". In: ANTONELLI, G.; MOTOLESE, M.; TOMASIN, L. **Storia dell'italiano scritto**. v. III. Roma: Carroci, 2014.

GHENO, Vera. **Social-linguistica**: italiano e italiani dei social network. Firenze: Franco Cesati Editore, 2017.

HANS-BIANCHI, B. **La competenza scrittoria mediale**: studi sulla scrittura popolare. Tübingen: Max Niemeyer, 2005.

HAROCHE-BOUZINAC, Geneviève. **Escritas epistolares**. Tradução de Ligia Fonseca Ferreira. São Paulo: Edusp, 2016.

IBGE. "Razões da emigração italiana". Disponível em: <https://brasil500anos.ibge.gov.br/territorio-brasileiro-e-povoamento/italianos/razoes-da-emigracao-italiana.html>. Acesso em: maio/2020.

IUSO, A. "L'emigrato, l'esiliato, lo sradicato". **Primapersona**, n. 6, p. 64-66, giugno 2001.

KOCH, Ingedore Villaça. **Introdução à linguística textual**: trajetória e grandes temas. São Paulo: Contexto, 2015.

LEJEUNE, Philippe. **O pacto autobiográfico**, 1975. In: **O pacto autobiográfico**: de Rousseau à Internet. Tradução de Jovita Gernheim Noronha. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

LÜDI, G.; PY, B. **Etre bilingue**. 3 ed. Berna: Peter Lang, 2003.

MAGRO, F. "Lettere familiari". In: ANTONELLI, G.; MOTOLESE, M.; TOMASIN, L. **Storia dell'italiano scritto**. v. III. Roma: Carroci, 2014.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

MEGALE, H.; CAMBRAIA, C. N.; CUNHA, A. G. **A Carta de Pero Vaz de Caminha**. 2 ed. São Paulo: Humanitas, 2001. (Série Diachronica, 1).

MOCCIARO, A. G. **Italiano e siciliano nelle scritture di semicolti: testi documentari del XVIII secolo**. Palermo: Centro di studi filologici e linguistici siciliani, 1991.

PALERMO, Massimo. **Linguistica testuale dell'italiano**. Bologna: Il Mulino, 2013.

PALLOTTI, Gabriele. **La seconda lingua**. Milano: Bompiani, 2006.

PETRUCCI, A. **Scrivere lettere: una storia plurimillenaria**. Roma-Bari: Laterza, 2008.

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. **O fio da palavra**. São Paulo: Global Editora, 2020.

RIBEIRO, Fernanda. "Memória, Informação e Ciência da Informação – Relações e interdependências". In: **Memória – Interfaces no campo da Informação**. Brasília: UnB, 2017. p. 109-136.

SALVATORE, Eugenio. **Emigrazione e lingua italiana**: studi linguistici. Pisa: Pacini, 2017.

SOBRERO, A.; MIGLIETTA, A. **Introduzione alla linguistica italiana**. Roma: Editori Laterza, 2006.

SOZZI, R. **Cartas familiares de imigrantes italianos residentes no Brasil: um estudo sobre o léxico e o contato linguístico**. 2016. 213 f. Tese (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo.

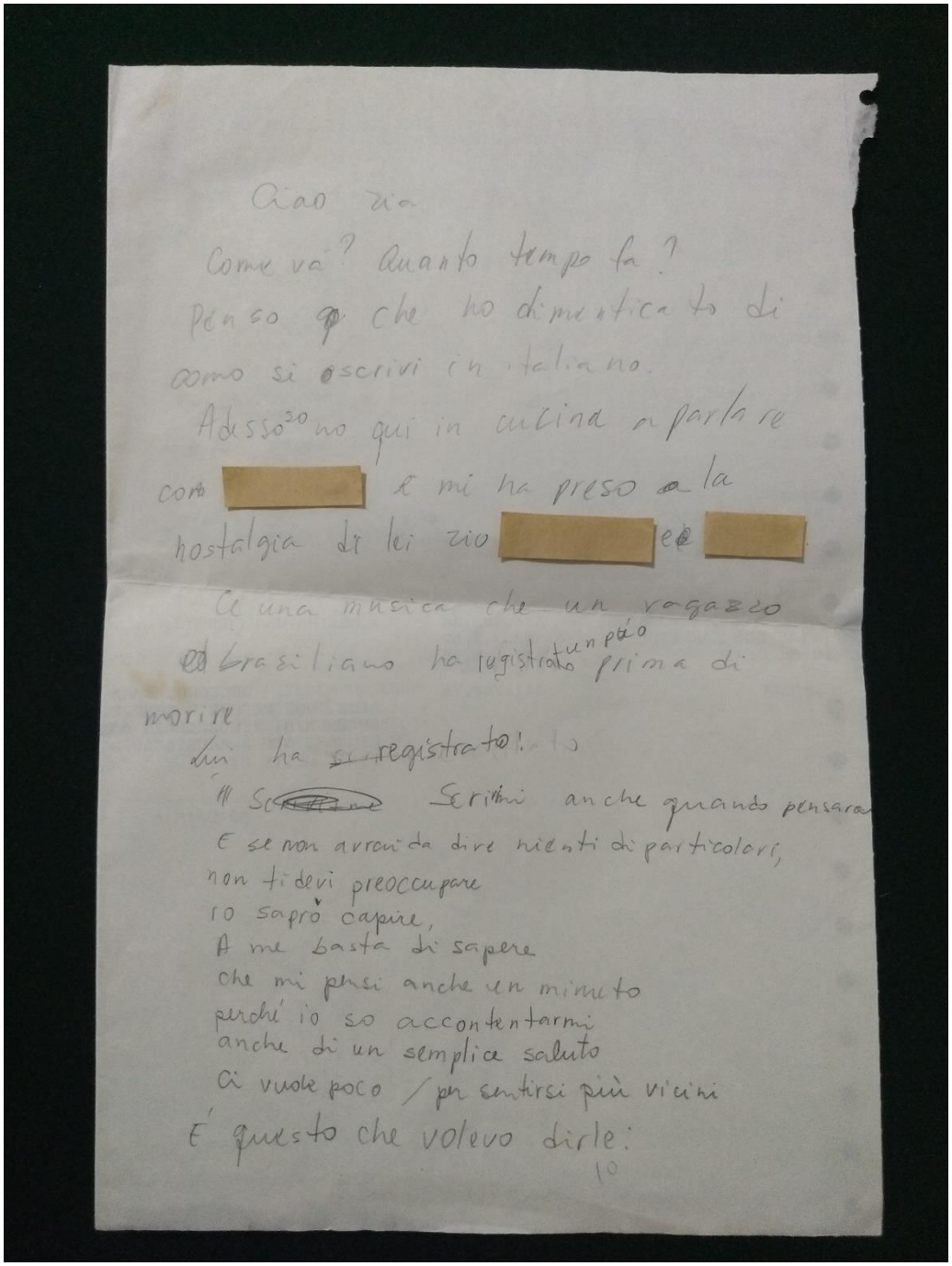
TESTA, E. **L'italiano nascosto: una storia linguistica e culturale**. Torino: Einaudi, 2014.

TRUZZI, Oswaldo. **Italianidade no interior paulista**: percursos e descaminhos de uma identidade étnica (1880-1950). 1. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2016.

ANEXOS

ANEXO A1 – REPRODUÇÃO E TRANSCRIÇÃO DAS CARTAS DE LAURA

Carta 1



Ciao zia
Come va? Quanto tempo fa?
Penso che ho dimenticato di
como si scrivi in italiano.
Adesso sono qui in cucina a parlare
con [redacted] e mi ha preso la
nostalgia di lei zio [redacted] e [redacted]
C'e una musica che un ragazzo
brasiliano ha registrato un pò prima di
morire
Lui ha registrato!
Scrivimi anche quando pensarai
E se non avrai da dire nienti di particolari,
non ti devi preoccupare
io saprò capire,
A me basta di sapere
che mi pensi anche un minuto
perché io so accontentarmi
anche di un semplice saluto
Ci vuole poco / per sentirsi più vicini
É questo che volevo dirle:
10

1997

La vita e così affolata.
Ma, finalmente questo anno
finisco questo curso che sta,
me ruvinando la mia vittá,
(maltratando)
Lasciamo di piangiere
e parliamo di cose ~~ancora~~ belle
come il suo compleano,
perche è una fortuna
averla ancora. io prego sempre
a Dio che lei sia con noi
anche se siamo lontani

baccione mille
Felicità auguri!

di [redacted]

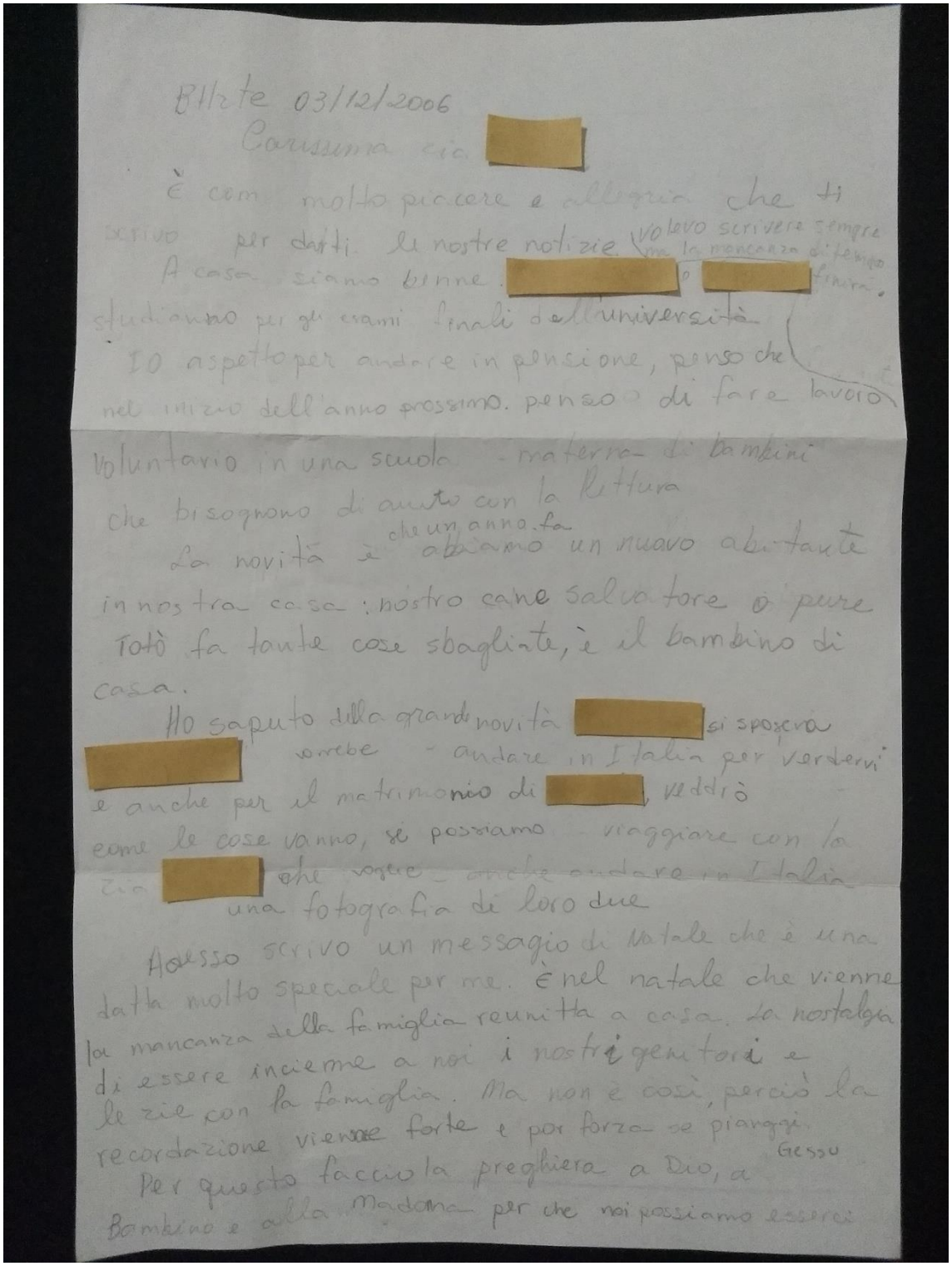
ma aspetto
chi lei sia
qui per la
mia Laurea.

Ciao zia[46]
Come vá? Quanto tempo fa?
Penso [rasura] che ho dimenticato di
como si [rasura] scrivi in italiano.
Adesso sono qui in cucina a parlare
con Antonio e mi ha preso [rasura] la
nostalgia di lei zio Vito e [rasura] Filippo.
Ce una musica che un ragazzo
[rasura] brasiliano ha registrato un púo prima di
morire
Lui ha registrato:
“[rasura] Scrivimi anche quando pensara
E se non avrai da dire nienti di particolari,
non ti devi preoccupare
io saprò capire,
A me basta di sapere
che mi pensi anche un minuto
perché io so accontentarmi
anche di un semplice saluto
ci vuole poco / per sentirsi più vicini
É questo che volevo dirle:
La vita e cosi affolata
Ma, finalmente questo anno
finisco questo curso che sta,
me ruvinando la mia vittà,
(maltratando)
ma aspetto che lei sia qui per la mia Laurea
Lasciamo di piangire
e parliamo di cosa [rasura] belle

[46] Carta escrita em 1997; informação concedida por Antonella, filha da descendente Laura, no momento da entrega do conjunto de cartas.

30 come il suo compleano,
perche è una fortuna
averla ancora. io prego sempre
a Dio che Lei sia con noi
anche se siamo lontani
35 baccione mille
Feliccità auguri!
di Laura

Carta 2



Bilrte 03/12/2006

Carissima zia [redacted]

È con molto piacere e allegria che ti scrivo per darti le nostre notizie. Volevo scrivere sempre ma la mancanza di tempo finirà.

A casa siamo benne. [redacted] e [redacted] studiano per gli esami finali dell'università.

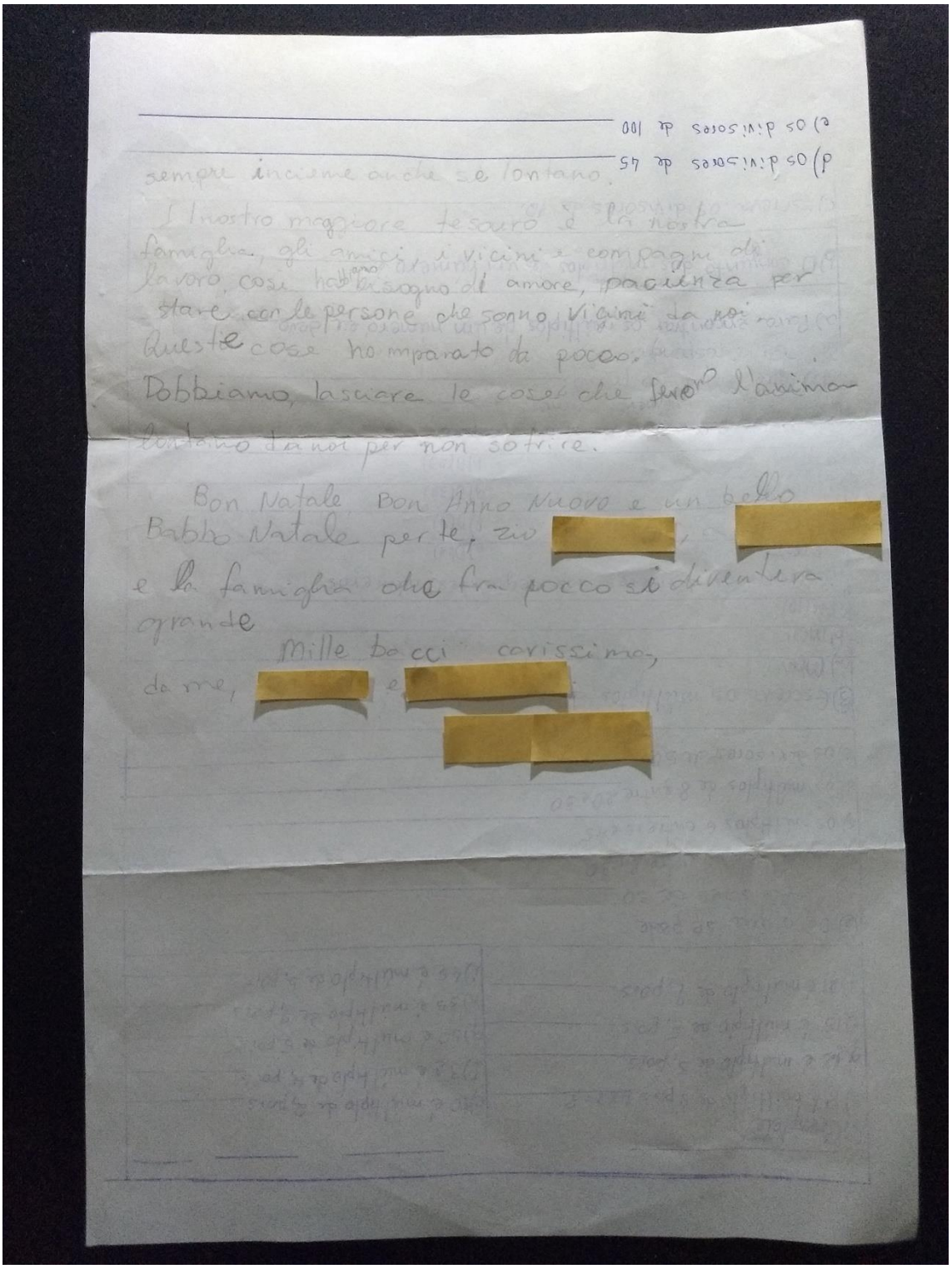
Io aspetto per andare in pensione, penso che nel inizio dell'anno prossimo. penso di fare lavoro volontario in una scuola materna di bambini che bisognono di aiuto con la lettura

La novità è che un anno fa abbiamo un nuovo abitante in nostra casa: nostro cane Salvatore o pure Totò fa tante cose sbagliate, è il bambino di casa.

Ho saputo della grande novità [redacted] si sposerà [redacted] vorrebe andare in Italia per verdervi e anche per il matrimonio di [redacted], vedrò come le cose vanno, se possiamo viaggiare con la zia [redacted] che vorrebe anche andare in Italia una fotografia di loro due

Adesso scrivo un messagio di Natale che è una data molto speciale per me. È nel natale che viene la mancanza della famiglia reunitta a casa. La nostalgia di essere incieme a noi i nostri genitori e le zie con la famiglia. Ma non è così, perciò la recordazione viene forte e por forza se piangi.

Per questo faccio la preghiera a Dio, a Gesso Bambino e alla Madonna per che noi possiamo esserci



d) 05 divisores de 45

e) 05 divisores de 100

sempre insieme anche se lontano.

I nostro maggiore tesoro è la nostra famiglia, gli amici, i vicini e compagni di lavoro, cose hanno bisogno di amore, pacienza per stare con le persone che sonno vicini da noi. Queste cose ho imparato da poco.

Dobbiamo, lasciare le cose che fevo l'animo lontano da noi per non soffrire.

Bon Natale, Bon Anno Nuovo e un bello Babbo Natale per te, zio [redacted], [redacted] e la famiglia che fra pocco si diventera grande

Mille bacci carissima,

da me, [redacted] e [redacted]

BHzte 03/12/2006

Carissima zia Luisa,

È com molto piacere e allegria che ti

scrivo per darti le nostre notizie. Volevo scrivere sempre ma la mancanza di tempo finirà.

A casa siamo benne. Antonella e Marco

studianno per gli esami finali dell'università

IO aspetto per andare in pensione, penso che

nel inizio dell'anno prossimo. penso di fare lavoro

voluntario in una scuola materna di bambini

che bisognono di aiuto con la lettura

La novità è che un anno fa abbiamo un nuovo abitante

in nostra casa: nostro cane Salvatore o pure

Totò fa tante cose sbagliate, è il bambino di

casa.

Ho saputo della grande novità Filippo si sposerà

Antonella vorrebe andare in Italia per verdervi

e anche per il matrimonio di Filippo, veddrò

come le cose vanno, se possiamo viaggiare con la

zia Caroline che voglie anche andare in Italia

una fotografia di loro due

Adesso scrivo un messagio di Natale che è una

datta molto speciale per me. È nel natale che vienne

la mancanza della famiglia reunitta a casa. La nostalgia

di essere incieme a noi i nostri genitori e

le zie con la famiglia. Ma non è così, perciò la

recordazione vienne forte e por forza se pianggi.

Per questo faccio la preghiera a Dio, a Gessu

Bambino e alla Madonna per che noi possiamo esserci

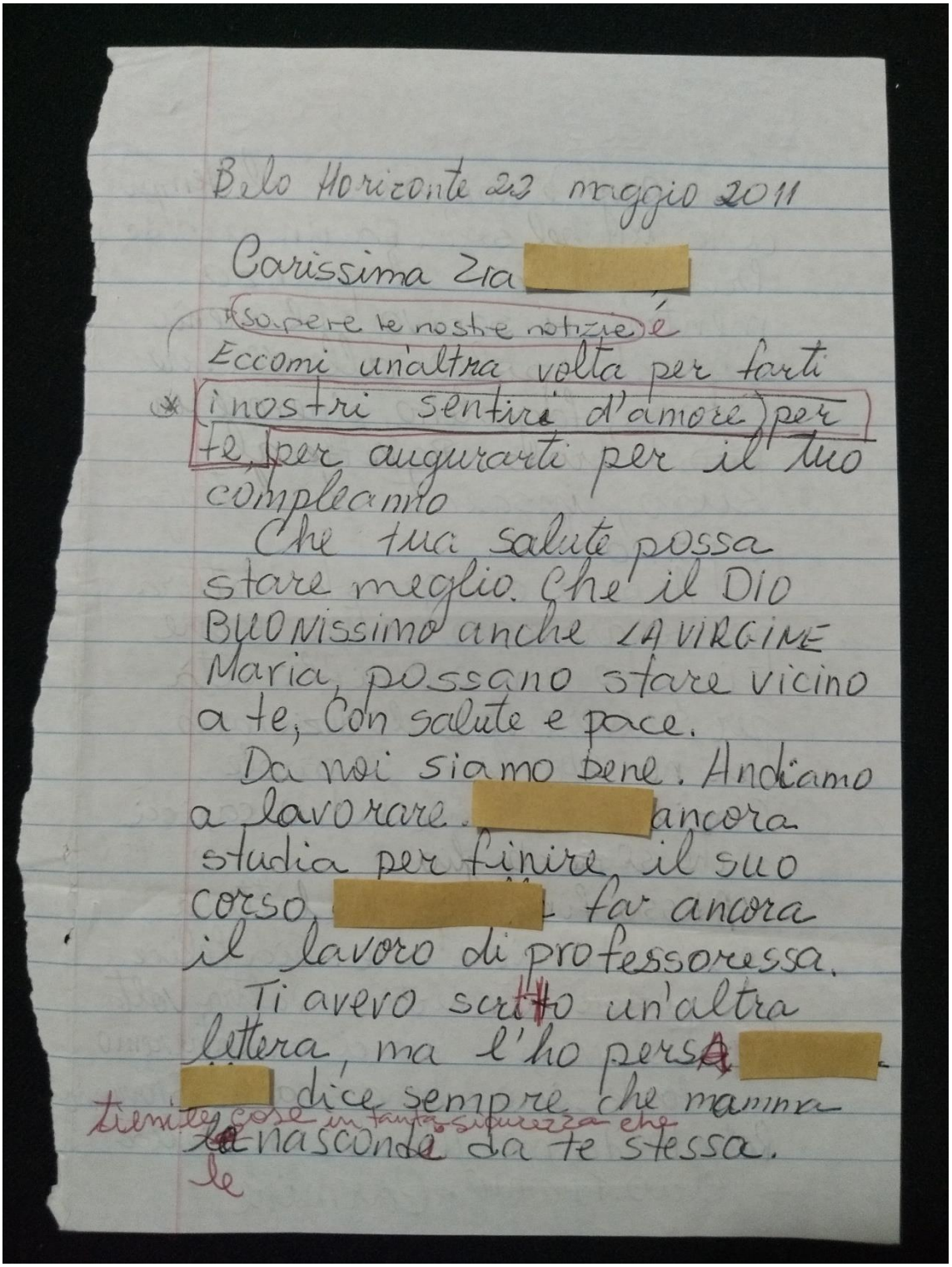
sempre incieme anche se lontano.

Il nostro maggiore tesouro è la nostra

famiglia, gli amici, i vicini e compagni di

lavoro, cosi habbiamo bisogno di amore, pacienza per
stare con le persone che sonno vicini da noi.
Queste cose ho imparato da pocco.
Dobbiamo lasciare le cose che ferono l'anima
lontano da noi per non sofrire.
Bon Natale, Bon Anno Nuovo e un bello
Babbo Natale per te, zio Vito, Filippo
e la famiglia che fra pocco si diventera
grande
Mille bacci carissima,
da me, Marco e Antonella
Laura

Carta 3



Belo Horizonte 23 maggio 2011

Carissima Zia [redacted]

sapere le nostre notizie é

Eccomi un'altra volta per farti i nostri sentiri d'amore per te, per augurarti per il tuo compleanno

Che tua salute possa stare meglio. Che il DIO BUONissimo anche LA VIRGINE Maria, possano stare vicino a te, Con salute e pace.

Da noi siamo bene. Andiamo a lavorare. [redacted] ancora studia per finire il suo corso, [redacted] far ancora il lavoro di professoressa.

Ti avevo scritto un'altra lettera, ma l'ho perso [redacted] dice sempre che mamma tiene le cose in tanta sicurezza che le nasconde da te stessa.

POCO = PO'

Lui non può (potere)

Fiume Po'

Bene oggi è domenica il tempo
ci fa un bel sole. Fa un po' ~~de~~
freddo. Faccio il pranzo,
mentre ti scrivo. Il menù
è questo: pollo alle verdure
cipolla, fagioletto, piperone un
po' di brodo. Bavette al
sugo, insalata di lattuga
e pomodoro.

Aspeto che questa lettera
possa arrivare intera. Bene
zia ho un poco di difficoltà
per scrivere vedo lo dizionario
per non sbagliare le parole
[redacted] dice che tu mi capisci
anche se sbaglio
capisci

Adesso finisco questa lettera
con un baccione a te. Sia felice e
con salute perché possa rivederti un'altra volta
NO so quando, ma ci incontreremo
un fortissimo abraccio a zio [redacted]
[redacted] da me, [redacted] e [redacted]
Ciao. Ti amo. [redacted]

Belo Horizonte 22 maggio 2011[47]

Carissima Zia LUISA,

Eccomi un’altra volta per farti

sapere le nostre notizie {{e}} (i nostri sentiri d’amore) per

te, per augurarti per il tuo

compleanno

Che tua salute possa

stare meglio. Che il DIO

BUONISSIMO anche LA VIRGINE

Maria, possano stare vicino

a te, con salute e pace.

Da noi siamo bene. Andiamo

a lavorare. Marco ancora

studia per finire il suo

corso. Antonella fa ancora

il lavoro di professoressa.

Ti avevo {scrito} {{scritto}} un’altra

lettera, ma l’ho {perso} {{persa}}, Anto

nella dice sempre che mamma

{la nasconde} {{tiene le cose in tanta sicurezza che nascondi}} da te stessa.

Bene oggi {é} {{è}} domenica il tempo

ci fa un bel sole. Fa un {puo} {{po’}} de {{~~de~~}}

freddo. Faccio il pranzo,

mentre ti scrivo. Il menù

è questo: pollo alle verdure

cipolla, fagioletto, piperone un

[rasura] {può} {{po’}} di brodo. Bavette al

sugo, insalata di lattuga

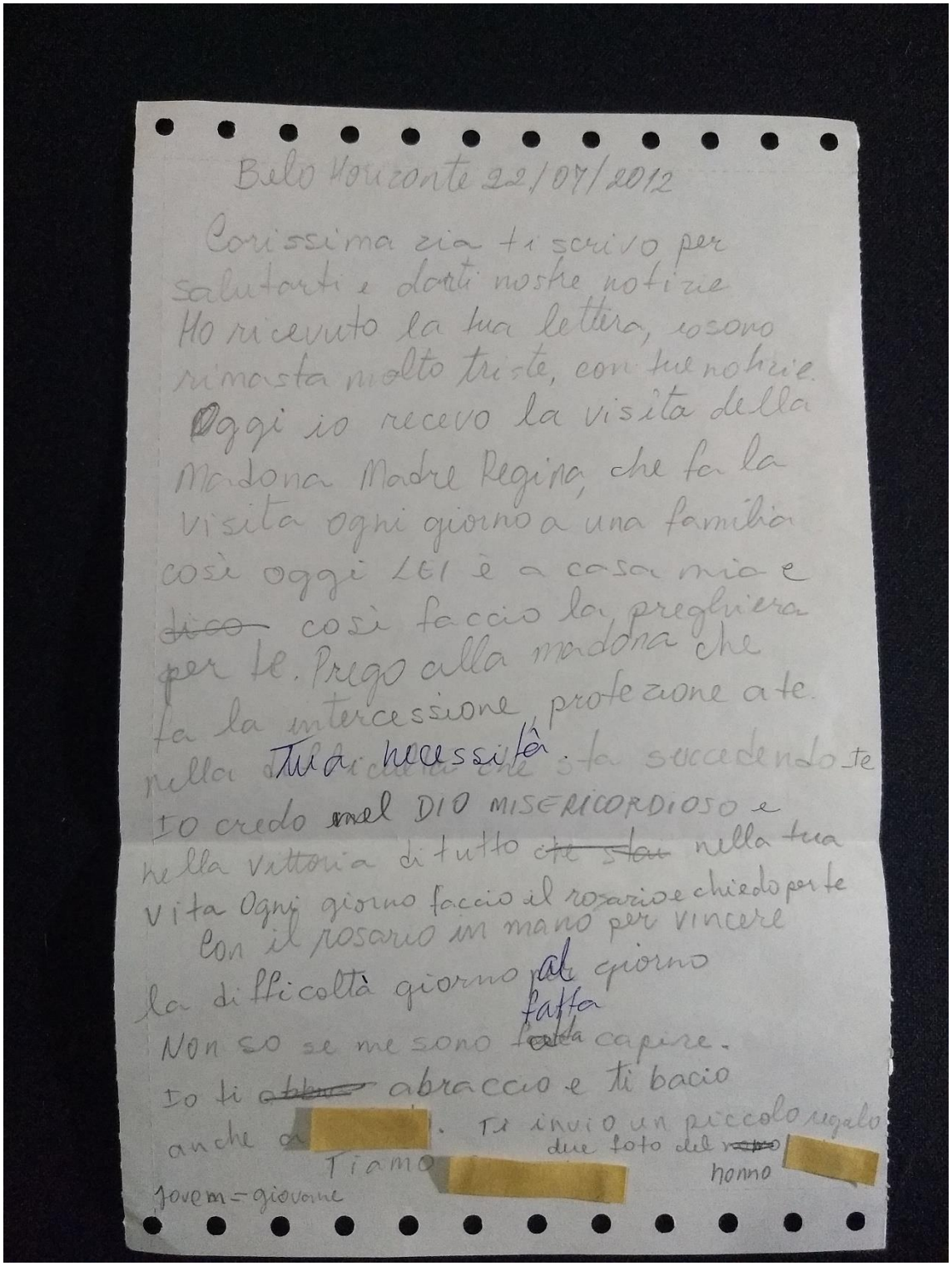
e pomodoro.

---

[47] Informações escritas na parte superior do verso da folha:
“poco = po’ Fiume Pò
Lui non <u>può</u> (potere)”

Aspeto che questa lettera
possa arrivare intera. Bene
zia ho un poco {{di}} difficoltà
per scrivere vedo lo dizionario
per non sbagliare le parole
Antonella dice che tu {me capicci} {{mi capisci}}
anche {si me} {{se ~~me~~}} sbaglio
Adesso finisco questa lettera
con un baccione a te. Sia felice {{e
con salute}} per {puttere} {{che lo possa}} rivederti un'altra volta
No so quando, ma ci incontreremo
un fortissimo abraccio a zio Vito
Filippo da me, Marco e Antonella
Ciao. Ti amo. Laura

Carta 4



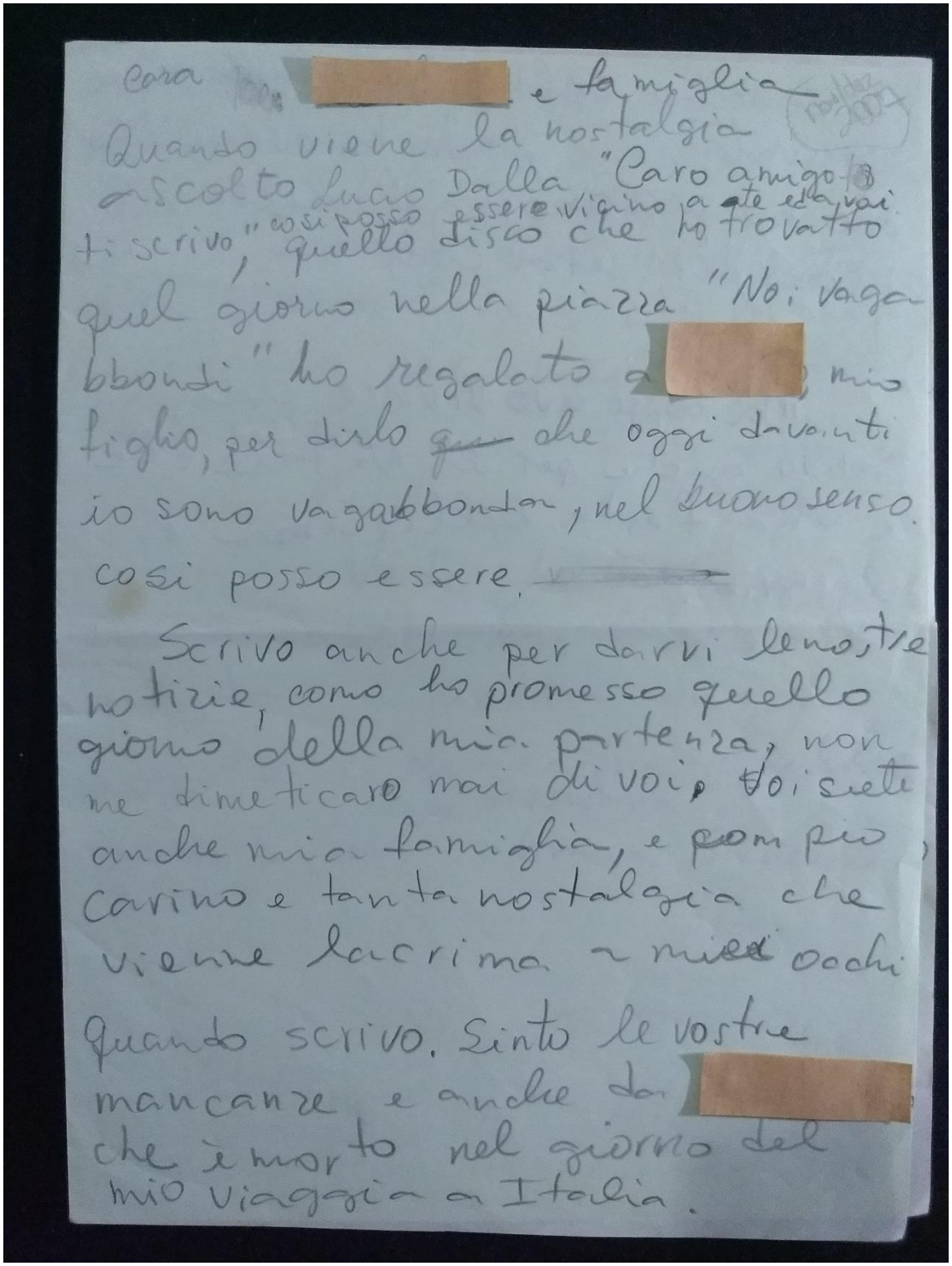
Belo Horizonte 22/07/2012

Carissima zia ti scrivo per salutarti e darti nostre notizie Ho ricevuto la tua lettera, io sono rimasta molto triste, con tue notizie. Oggi io recevo la visita della Madona Madre Regina, che fa la visita ogni giorno a una familia così oggi LEI è a casa mia e ~~dico~~ così faccio la preghiera per te. Prego alla madona che fa la intercessione protezione a te. nella tua necessità. ~~Io credo~~ sta succedendo te Io credo nel DIO MISERICORDIOSO e nella vittoria di tutto ~~che stai~~ nella tua vita Ogni giorno faccio il rosario e chiedo per te con il rosario in mano per vincere la difficoltà giorno ~~per~~ al giorno Non so se me sono ~~fatta~~ fatta capire. Io ti ~~abbro~~ abraccio e ti bacio anche a [redacted]. Ti invio un piccolo regalo due foto del ~~nipo~~ nonno [redacted] Ti amo [redacted]

Jovem = giovane

Belo Horizonte 22/07/2012
Carissima zia ti scrivo per
salutarti e darti nostre notizie
Ho ricevuto la tua lettera, io sono
rimasta molto triste, con tue notizie.
Oggi io recevo la visita della
Madona Madre Regina, che fa la
visita ogni giorno a una família
così oggi LEI è a casa mia e
~~dico~~ così faccio la preghiera
per te. Prego alla madona che
fa la intercessione, protezione a te.
nella {difficultà che sta succedendo te} {{tua necessità.}}
Io credo nel DIO MISERICORDIOSO e
nella vittoria di tutto ~~che stai~~ nella tua
vita ogni giorno faccio il rosario e chiedo per te
con il rosario in mano per vincere
la {difficolta} {{difficoltà}} giorno {per} {{al}} giorno
Non so se me sono {ilegível} {{fatta}} capire.
Io ti ~~abbra~~ abraccio e ti bacio
anche a Filippo. Ti invio un piccolo regalo
due foto del {nono} {{nonno}} Stefano
Ti amo Laura
jovem = giovane

Carta 5



Cara [redacted] e famiglia

Quando viene la nostalgia ascolto Lucio Dalla "Caro amigo te scrivo", così posso essere vicino a te e a voi, quello disco che ho trovatto quel giorno nella piazza "Noi vagabbondi" ho regalato a [redacted] mio figlio, per dirlo ~~que~~ che oggi davanti io sono vagabbondo, nel buono senso. così posso essere.

Scrivo anche per darvi le nostre notizie, como ho promesso quello giorno della mia partenza, non me dimeticaro mai di voi, voi siete anche mia famiglia, e com più carino e tanta nostalgia che viene lacrima a miei occhi quando scrivo. Sinto le vostre mancanze e anche da [redacted] che è morto nel giorno del mio viaggio a Italia.

Ho saputto soltanto quando sono
l'arrivata , non ho creduto
che ho perso mio Angelo della mia
guardia era così che io ho
chiamavo.
Ma adesso devo vivere così.
Scrivo anche per il Natale che
è una festa bellissima e
allegria!

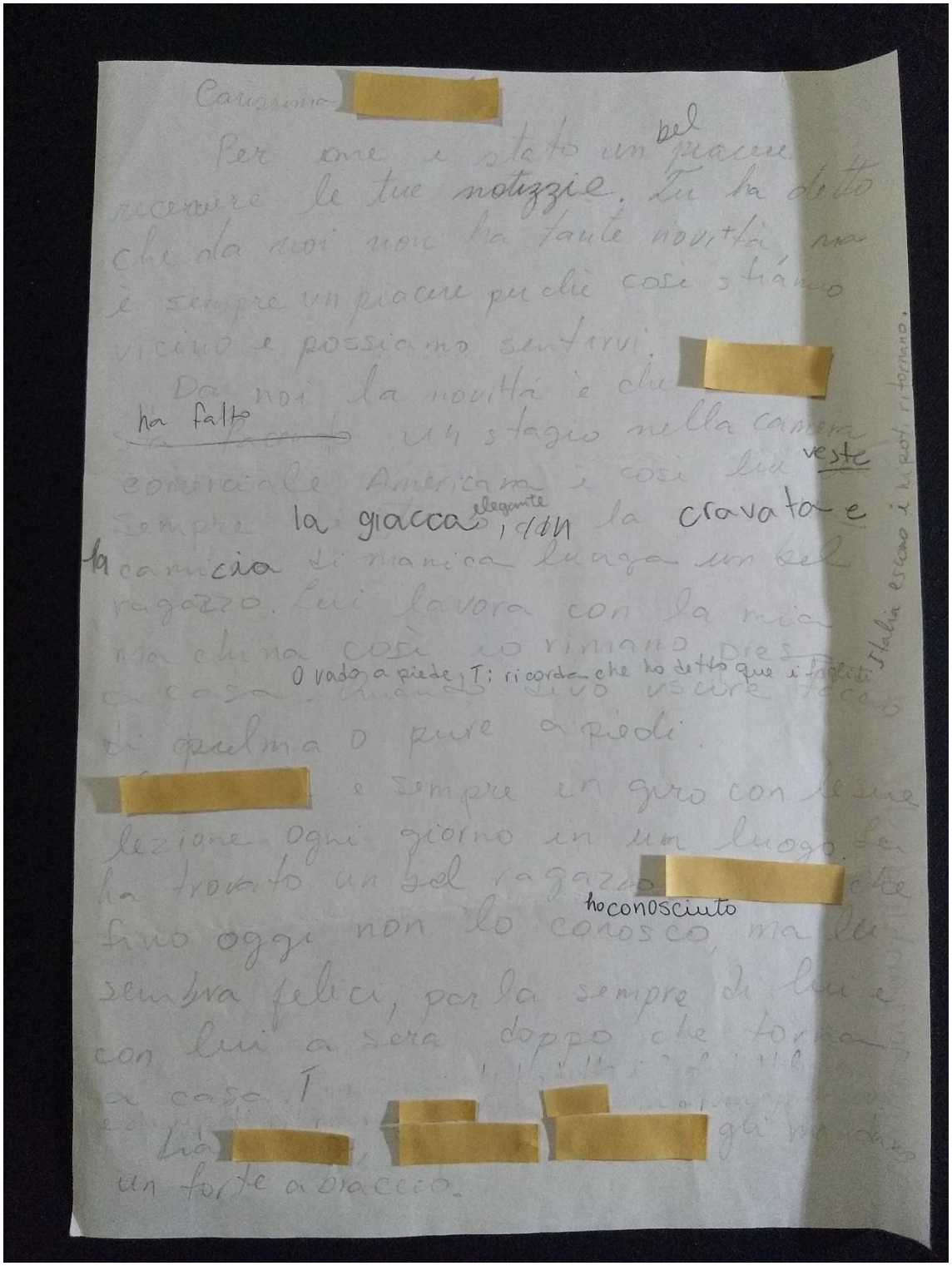
[redacted] mi ha detto adesso che a gennaio darà uno corso intensivo di italiano agli studenti di disegnaire della università di Minas Gerais che vanno in Italia per un corso di specializzazione. così loro devonno imparare l'italiano in 15 giorni. [illegible]. Vede che bella cosa fa [redacted]. Lei dice che è stanca morta ma si diverte e guadagna qualche soldini. Sara che diventirà brava [redacted]?

Cara Ornella e famiglia[48]
Quando viene la nostalgia
ascolto Lucio Dalla “Caro amigo [rasura]
ti scrivo”, cosi posso essere vicino a te ed a voi.
5 quello disco che ho trovatto
quel giorno nella piazza “Noi vaga
bbondi” ho regalato a Marco, mio
figlio, per dirlo ~~que~~ che oggi davanti
io sono vagabbonda, nel buono senso.
10 cosi posso essere.
Scrivo anche per darvi le nostre
notizie, como ho promesso quello
giorno della mia partenza, non
me dimeticaro mai di voi, voi siete
15 anche mia famiglia, e com pio
carino e tanta nostalgia che
vienne lacrima a miei occhi
quando scrivo. Sinto le vostre
mancanze e anche da Luca
20 che è morto nel giorno del
mio viaggia a Italia.
Ho saputto soltanto quando sono
arrivata, non ho credutto
che ho perso mio Angelo della mia
25 guardia era cosi che io ho
chiamavo.
Ma adesso devo vivere così.
Scrivo anche per il Natale che
è una festa bellissima e allegria:
30 [espaço em branco]

[48] Carta escrita entre novembro e dezembro de 2007; informação concedida por Antonella, filha da descendente Laura, no momento da entrega do conjunto de cartas.

Antonella mi ha detto adesso che
a gennaio darà uno corso inten-
sivo di italiano agli studenti
di disegnaire della università
di Minas Gerais che vanno
in Italia per un corso di specia
lizzazione. cosi loro devonno
imparare l'italiano in 15 giorni.
Vede che bella cosa
fa Antonella. Lei dice che
è stanca morta ma si
diverte e guadagna qualche
soldini. Sara che diventirà brava Antonella?

Carta 6



Carissima [redacted]

Per me è stato un bel piacere ricevere le tue notizie. Tu ha detto che da noi non ha tante novità, ma è sempre un piacere perché così stiamo vicino e possiamo sentirvi.

Da noi la novità è che [redacted] ha fatto un stagio nella camera comerciale Americana è così lui veste sempre la giacca elegante, la cravata e la camicia di manica lunga un bel ragazzo. Lui lavora con la mia machina così io rimano dres a casa. Quando devo uscire faccio di qualma o pure a piedi.

O vado a piede, Ti ricorda che ho detto que i fogli Italia escono i lirori ritorano.

[redacted] è sempre in giro con le sue lezione ogni giorno in un luogo. Lei ha trovato un bel ragazzo [redacted] che fino oggi non lo conosco, ma lei sembra felici, parla sempre di lui e con lui a sera doppo che torna a casa. T [redacted] Lia [redacted] gli manda un forte abraccio.

ho conosciuto

Carissima Ornella[49]

Per me è stato un bel piacere

recevere le tue notizzie. Tu ha detto

che da noi non ha tante novittà, ma

è sempre un piacere perchè così stiamo

vicino e possiamo sentirvi.

Da noi la novittá è che Marco

{sta facendo} {{ha fatto}} un stagio nella camera

comerciale Americana è così lui {va} {{veste}}

sempre {de terno con la gravatta} {{la giacca elegante, in la cravata e}}

la camicia di manica lunga un bel

ragazzo. Lui lavora con la mia

machina così io rimano presa

a casa o vado a piede. Ti ricorda che ho detto que i figli di Italia escono i nipoti ritornano. Quando devo uscire faccio

di pulma o pure a piedi.

Antonella è sempre in giro con le sue

lezione ogni giorno in un luogo. Lei

ha trovato un bel ragazzo Luiz che

fino oggi non lo {conosco} {{ho conosciuto}}, ma lei

sembra felici, parla sempre di lui e

con lui a sera doppo che torna

a casa. //Ti ricordi che ho detto i figli di Italia escono

e che nippoti ritornano. Forse Marco sara a Roma aprille 2009.//

Zia Caroline, Lucia Guido gli mandano

un forte abraccio.

[49] Rascunho escrito como resposta de uma carta datada 29/01/2008.

Carta 7

Belo Horizonte, 05 ottobre 2008

Carissimi [redacted] e tutti voi
stamattina mi sono alzata e sentivo
tantissimo la vostra mancanza. Che ho
deciso di screvervi. Da noi qui in Brasile
si dice "saudade", la nostalgia mi stringe
al petto e cosi vi scrivo per farvi sapere le
nostre notizie.

È già passato un'anno da quando sono
stata da voi. Il tempo vuola, non si ferma
spero tornare presto in Italia, ma ancora
devo risparmiare per avere i soldi necessari.
per andare.

Ho appena ristruttunato la casa e fino
a ottobre la sto ancora pagando.

Qui stiamo tutti bene, [redacted] e [redacted]
lavorano tanto. [redacted] ha lezione alla facoltà
presto il mattino, ed anche di sera. Arriva
stanco, mangia e va subito al letto.
Anche [redacted] arriva tardi a casa e
va presto a dormire. Io invece gioco al

computer e vado a dormire verso
mezza notte.

Nel luglio scorso ho fatto un viaggio
in treno con un'amica. Siamo andatte
al mare, a Guarapari dove abita [redacted]
una nostra cugina (figlia zio, [redacted])
è stata una bella settimana per riposare
anche se me sono con un dolore al piede
sinistro. Fino oggi faccio fisioterpia per mantere
il equilibrio per andare.

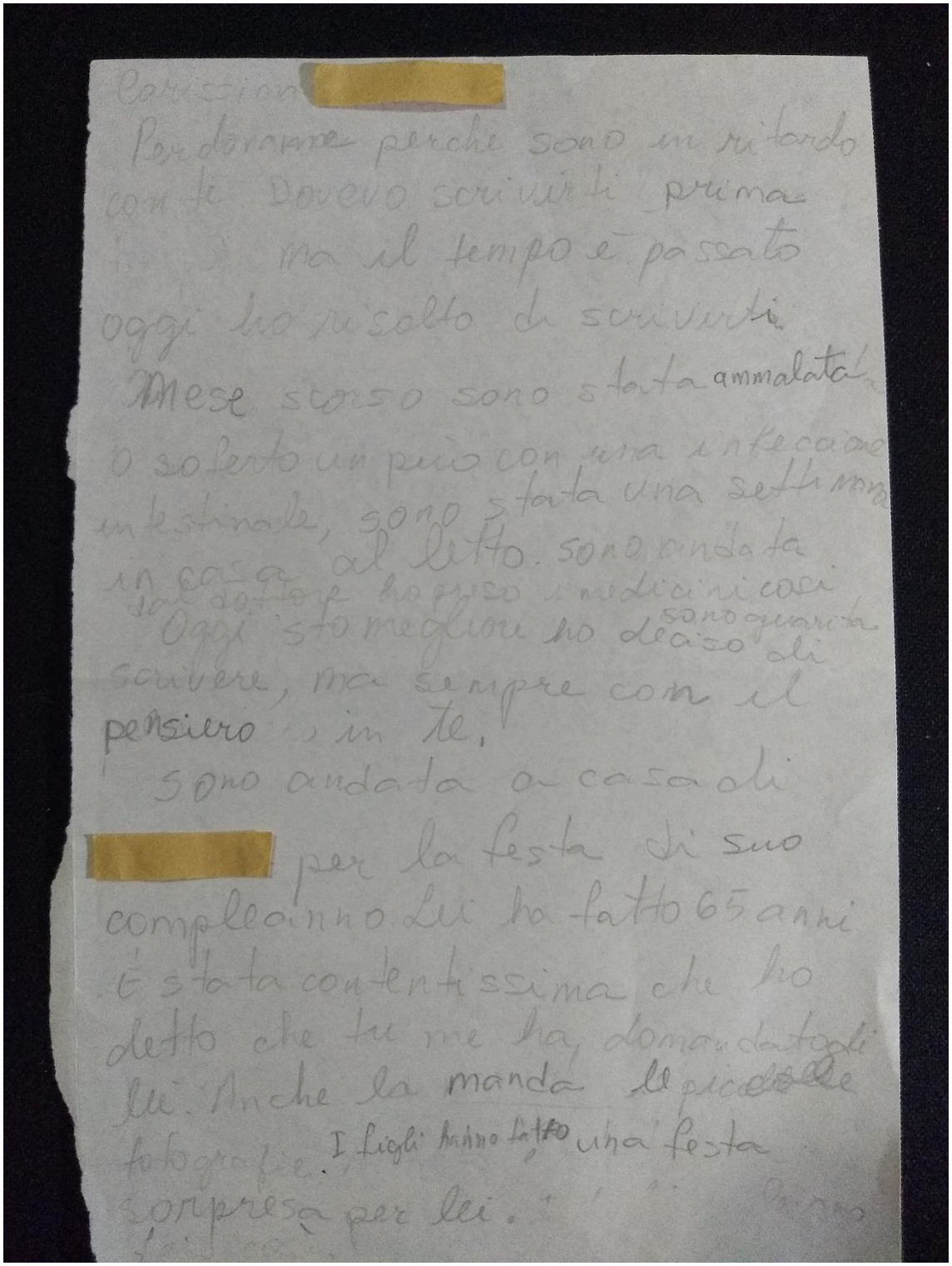
Ho comiciato a fare il mio lavoro
voluntario. Questa settima è festa, perchè
da noi 12 ottobre è il giorno dei piccoli, e
così fanno gioco, torta, e regalini a tutti
loro.

Ho una triste notizia a darvi è morta subita
[redacted] sorella di [redacted] (che è morto l'anno
scorso). Ha comiciato com un prurito, doppo è andata
dal dottore in ospedale. Ha fatto una chirurgia
e haveva un cancro nel pancreas, non ha ritornato
più del chirurgia. É stato una sorpresa molto
disgregabile. Bene fermome qui e vorrei notizie vostre
Mille baci [redacted] e [redacted]

Belo Horizonte, 05 ottobre 2008
Carissimi, Ornella e tutti voi
stamattina mi sono alzata e sentivo
tantissimo la vostra mancanza. che ho
deciso di screvervi. Da noi qui in Brasile
si dice “saudade”, la nostalgia mi stringe
al petto e cosi vi scrivo per farvi sapere le
nostre notizie.
È già passato un’anno da quando sono
stata da voi. Il tempo vuola, non si ferma
spero tornare presto in Italia, ma ancora
devo risparmiare per avere i soldi necessari.
per andare.
Ho appena ristrutturato la casa e fino
a ottobre la sto ancora pagando.
Qui stiamo tutti bene, Marco e Antonella
lavorano tanto. Marco ha lezione alla facoltà
presto il mattino, ed anche di sera. Arriva
stanco, mangia e va subito al letto.
Anche Antonella arriva tardi a casa e
va presto a dormire. Io invece gioco al
compiuter e vado a dormire verso
mezzanotte.
Nel luglio scorso ho fatto un viaggio
in treno con un’amica. Siamo andatte
al mare, a Guarapari dove abita Elisa,
una nostra cugina (figlia zio Roberto)
È stata una bella settimana per riposare
anche se me sono con un dolore al piede
sinistro. Fino oggi faccio fisioterapia per mantere
il equilibrio per andare.
Ho comiciato a fare il mio lavoro

voluntario. Questa settima è festa, perchè
da noi 12 ottobre é il giorno dei piccoli, e
così fanno gioco, torta, e regalini a tutti
loro.
Ho una triste notizia a darvi è morta subita
Silvia sorella di Luca (che è morto l'anno
scorso). Ha comiciato com un prurito, doppo è andata
dal dottore in ospedale. Ha fatto una chirurgia
e haveva un cancro nel pancreas, non ha ritornato
più del chirurgia. É stato una sorpresa molto
disgregabile. Bene, fermo me qui e vorrei notizie vostre
Mille baci Laura, Antonella e Marco

Carta 8



Carissima [redacted]

Perdonami perche sono un ritardo con te. Dovevo scriverti prima ma il tempo è passato oggi ho risolto di scriverti.

Mese scorso sono stata ammalata, o sofferto un più con una infecaione intestinale, sono stata una settimana in casa al letto. sono andata al dottore ho preso i medicini così sono guarita.

Oggi sto meglio ho deciso di scrivere, ma sempre com il pensiero in te.

Sono andata a casa di [redacted] per la festa di suo compleanno. Lei ha fatto 65 anni. È stata contentissima che ho detto che tu me ha domandatogli lei. Anche la manda le piccole fotografie. I figli hanno fatto una festa sorpresa per lei.

[redacted] a SAN PAULO e
[redacted] in casa ma esci
presto e ritorna tarde a
casa. Ma lui deve lavorare
e studiare. Fa bene così.
Adesso me dispeço con
un abraccio e bagione a te
e tutti di Maratea anche a
belissima [redacted]

Ciao
[redacted]

Carissima Ornella[50]
Perdoname perchè sono in ritardo
con te. Dovevo scrivirti prima
ma il tempo è passato
oggi ho risolto di scrivirti
Mese scorso sono stata ammalata
o soferto un può con una infeccione
intestinale, sono stata una settimana
in casa al letto. sono andata
dal dottore ho preso i medicini cosi
sono guarita
Oggi sto megliori ho deciso di
scrivere, ma sempre con il
pensiero in te.
Sono andata a casa di
Elisa per la festa di suo
compleanno. Lei ha fatto 65 anni
È stata contentissima che ho
detto che tu me ha domandatodi
lei. Anche la manda le piccole
fotografie. I figli hanno fatto una festa
sorpresa per lei.
Antonella è a SAN PAULO e
Marco è in casa ma esci
presto e ritorna tarde a
casa. Ma lui deve lavorare
ed studiare. Fa bene così.
Adesso me dispeço con
un abraccio e bagione a te
e tutti di Maratea anche a

[50] Rascunho escrito como resposta de uma carta datada 28/02/2013.

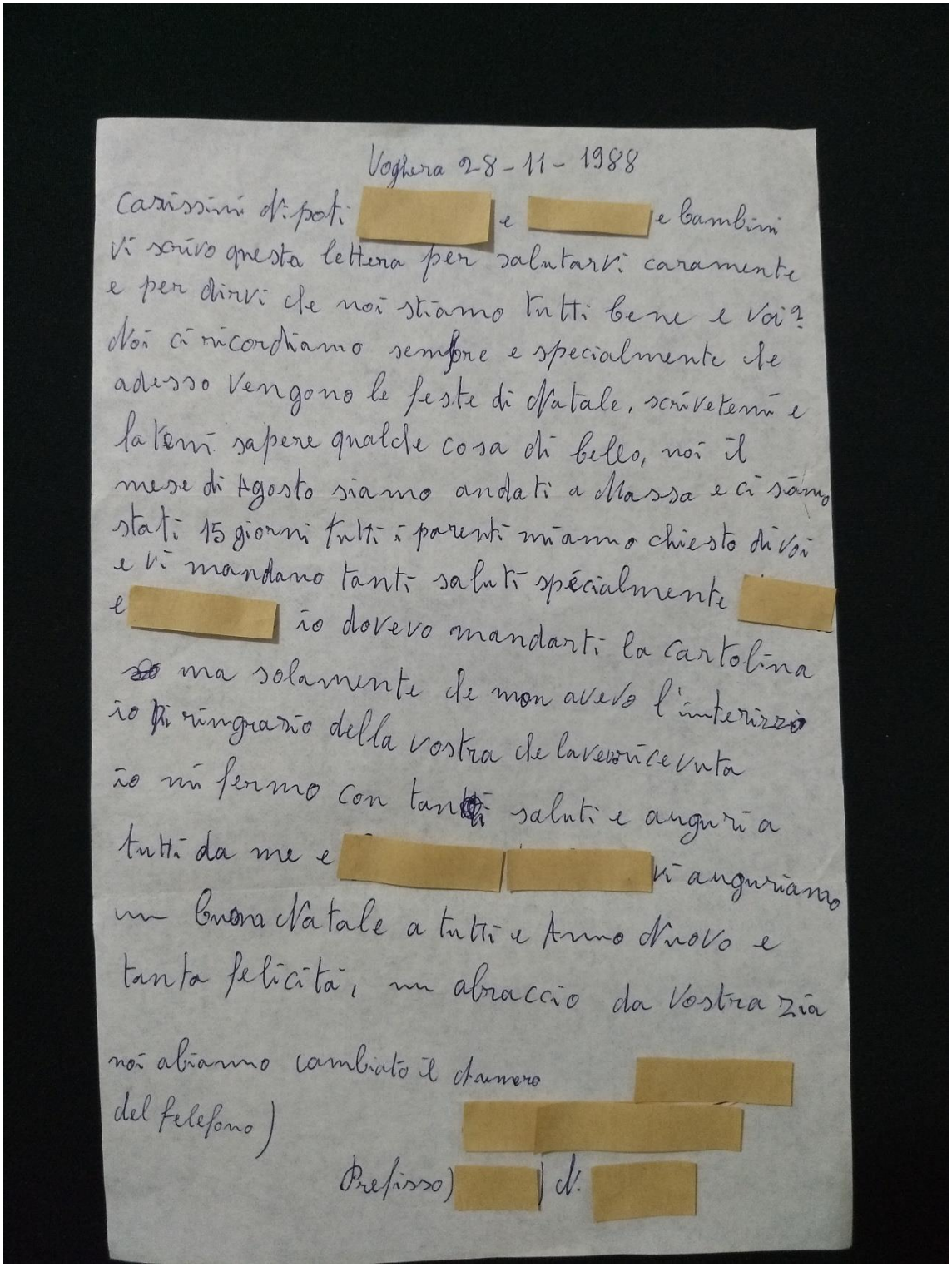
belissima Paola

Ciao

Laura

ANEXO A2 – REPRODUÇÃO E TRANSCRIÇÃO DAS CARTAS DE LUISA

Carta 1



Voghera 28-11-1988

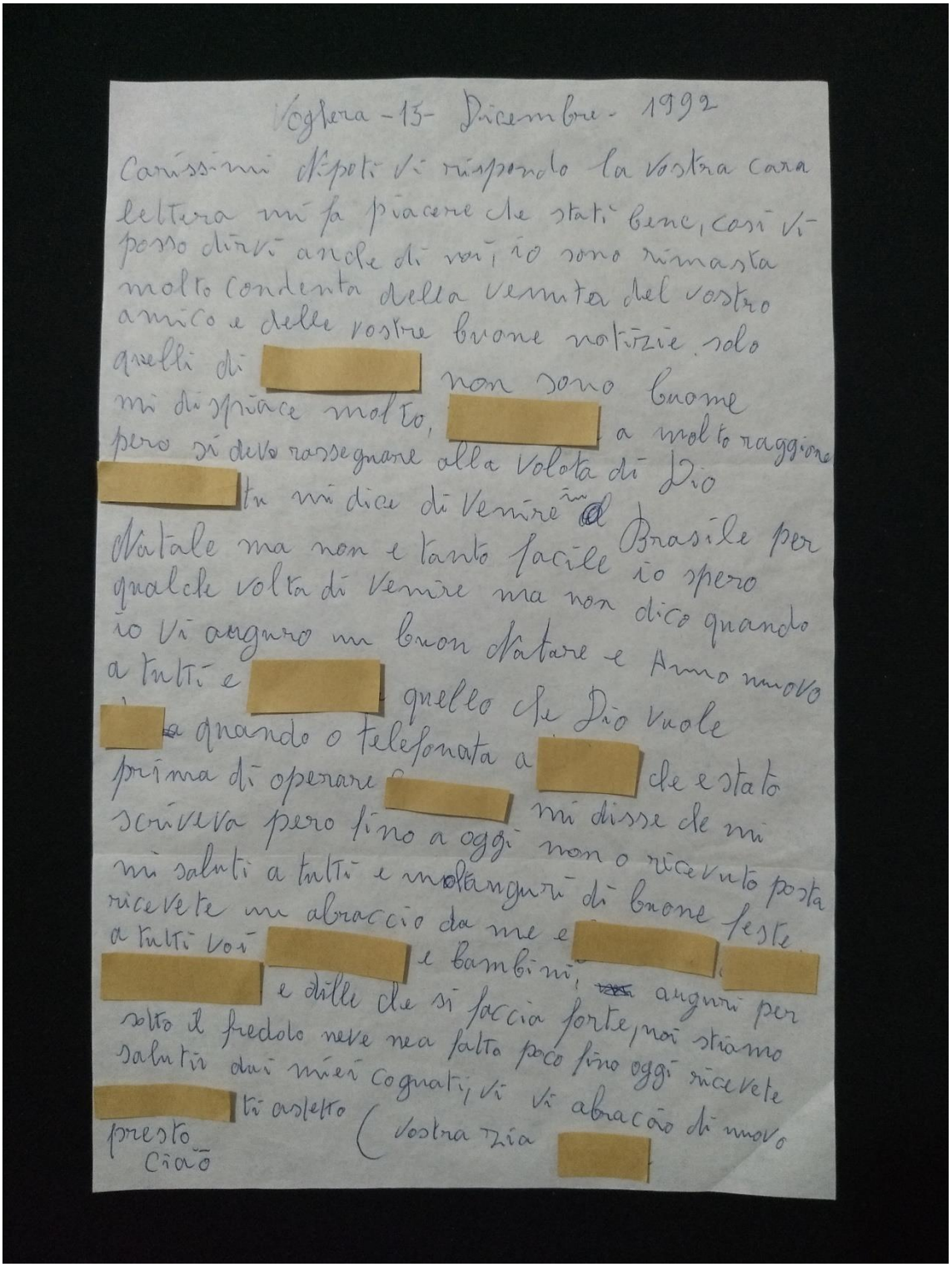
Carissimi Nipoti [redacted] e [redacted] e bambini
vi scrivo questa lettera per salutarvi caramente
e per dirvi che noi stiamo tutti bene e voi?
Noi ci ricordiamo sempre e specialmente che
adesso vengono le feste di Natale, scrivetemi e
fatemi sapere qualche cosa di bello, noi il
mese di Agosto siamo andati a Massa e ci siamo
stati 15 giorni tutti i parenti miamo chiesto di voi
e vi mandano tanti saluti specialmente [redacted]
e [redacted] io dovevo mandarti la cartolina
~~so~~ ma solamente che non avevo l'interizzo
io ti ringrazio della vostra che la vevo ricevuta
io mi fermo con tanti saluti e auguri a
tutti da me e [redacted] vi auguriamo
un buon Natale a tutti e Anno Nuovo e
tanta felicità, un abraccio da vostra Zia

noi abiamo cambiato il numero [redacted]
del telefono) [redacted]

Prefisso) [redacted] N. [redacted]

Voghera 28-11-1988
Carissimi Nipoti Laura e Antonio e bambini
vi scrivo questa lettera per salutarvi caramente
e per dirvi che noi stiamo tutti bene e voi?
Noi ci ricordiamo sempre e specialmente che
adesso vengono le feste di Natale, scrivetemi e
fatemi sapere qualche cosa di bello, noi il
mese di Agosto siamo andati a Massa e ci siamo
stati 15 giorni tutti i parenti mi anno chiesto di voi
e vi mandano tanti saluti specialmente Roberto
e Carlo io dovevo mandarti la cartolina
[rasura] ma solamente che non avevo l'interizzò
io [vi] ringrazio della vostra che lavevoricevuta
io mi fermo con tan[tti] saluti e auguri a
tutti da me e Vito Filippo vi auguriamo
un buon Natale a tutti e Anno Nuovo e
tanta felicità, un abraccio da vostra zia
noi abiamo cambiato il Numero Luisa
del telefono) 003938548224
Prefisso) 0385) N. 48224

Carta 2

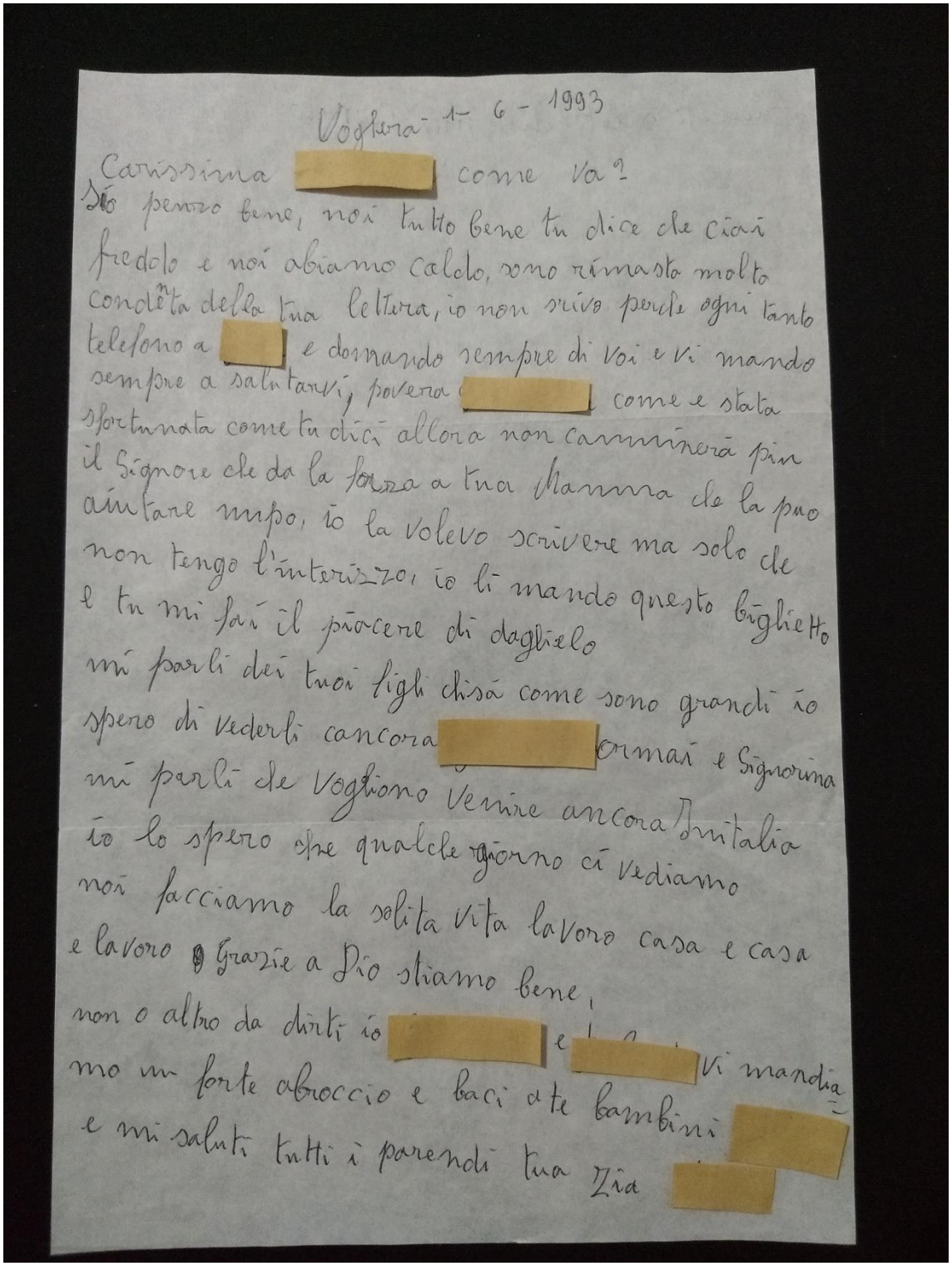


Voghera - 13 - Dicembre - 1992

Carissimi Nipoti Vi rispondo la vostra cara
lettera mi fa piacere che stati bene, così Vi
posso dirvi anche di noi, io sono rimasta
molto contenta della venuta del vostro
amico e delle vostre buone notizie solo
quelli di [redacted] non sono buone
mi dispiace molto, [redacted] a molto raggione
pero si deve rassegnare alla volota di Dio
[redacted] tu mi dice di venire in Brasile per
Natale ma non e tanto facile io spero
qualche volta di venire ma non dico quando
io Vi auguro un buon Natale e Anno nuovo
a tutti e [redacted] quello che Dio vuole
[redacted] a quando o telefonata a [redacted] che e stato
prima di operare [redacted] mi disse che mi
scriveva pero fino a oggi non o ricevuto posta
mi saluti a tutti e molti auguri di buone feste
ricevete un abraccio da me e [redacted]
a tutti voi [redacted] e bambini, [redacted] auguri per
[redacted] e dille che si faccia forte, noi stiamo
sotto il fredolo neve nea fatto poco fino oggi ricevete
saluti dai miei cognati, vi vi abracão di nuovo
[redacted] ti asetto (vostra zia [redacted]
presto
Ciao

Voghera -15- Dicembre – 1992
Carissimi Nipoti vi rispondo la vostra cara
lettera mi fa piacere che stati bene, cosi vi
posso dirvi anche di noi, io sono rimasta
molto condenta della venuta del vostro
amico e delle vostre buone notizie solo
quelli di Manuela non sono buome
mi dispiace molto, Bianca a molto raggione
pero si deve rassegnare alla volota di Dio
Antonio tu mi dice di venire in [rasura] Brasile per
Natale ma non e tanto facile io spero
qualche volta di venire ma non dico quando
io vi auguro un buon Natare e Anno nuovo
a tutti e Manuela quello che Dio vuole
[rasura] quando o telefonata a [rasura] Caroline che e stato
prima di operare Manuela mi disse che mi
scriveva pero fino a oggi non o ricevuto posta
mi saluti a tutti e moltauguri di buone feste
ricevete un abraccio da me e Vito Filippo
a tutti voi Laura e bambini, [rasura] auguri per
Bianca e dille che si faccia forte, noi stiamo
sotto il fredolo neve nea fatta poco fino oggi ricevete
saluti dai miei cognati, vi vi abraccio di nuovo
antonio ti aspetto (vostra zia Luisa
presto
ciaò

Carta 3



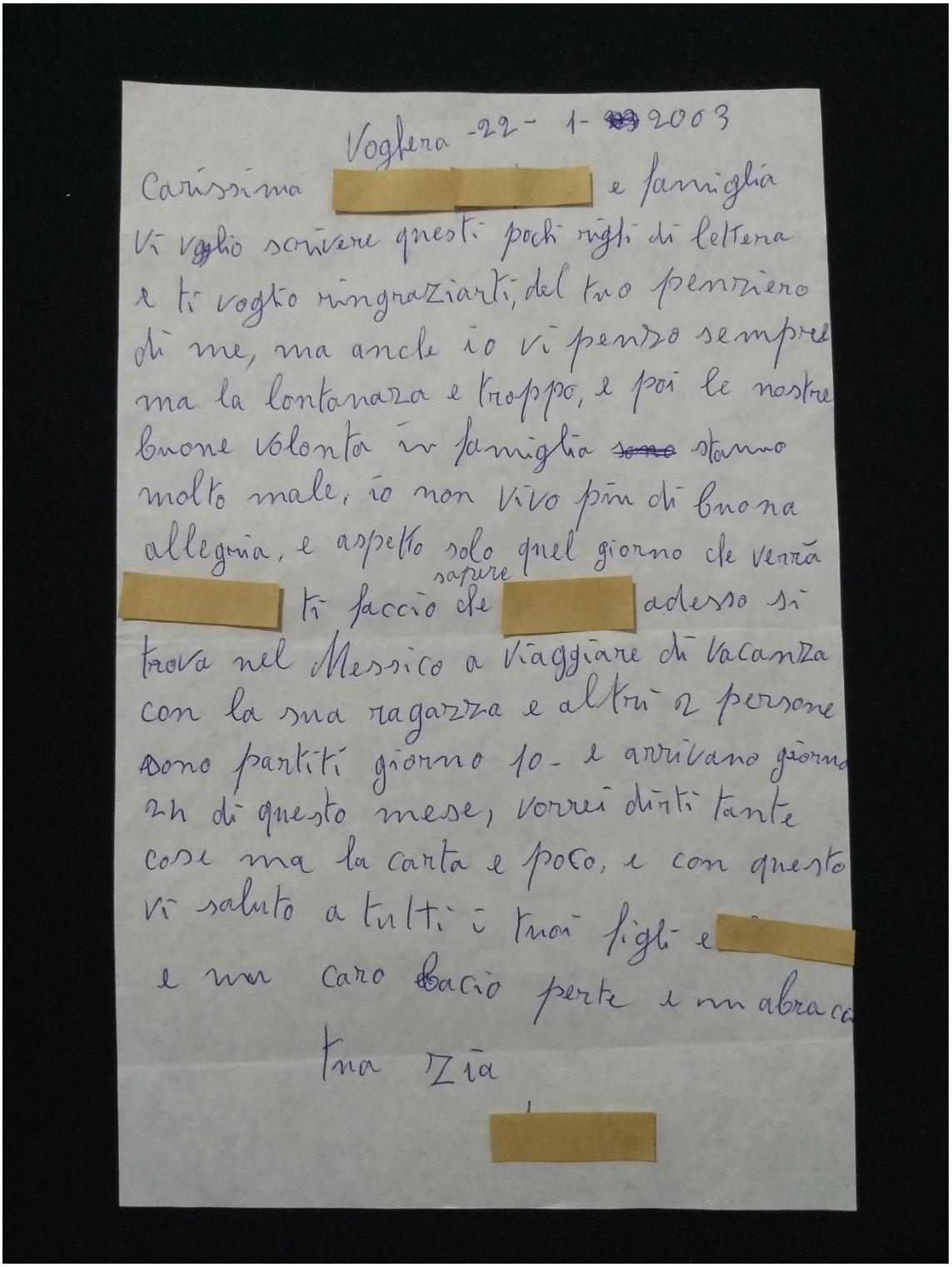
Voghera 1- 6 - 1993

Carissima [redacted] come va?
Io penzo bene, noi tutto bene tu dice che ciai
fredolo e noi abiamo caldo, sono rimasta molto
condenta della tua lettera, io non scrivo perche ogni tanto
telefono a [redacted] e domando sempre di voi e vi mando
sempre a salutarvi, povera [redacted] come e stata
sfortunata come tu dici allora non camminerà pin
il Signore che da la forza a tua Mamma che la puo
aiutare mpo, io la volevo scrivere ma solo che
non tengo l'interizzo, io li mando questo biglietto
e tu mi fai il piacere di dagliela
mi parli dei tuoi figli chisà come sono grandi io
spero di vederli cancora [redacted] ormai e Signorina
mi parli che vogliono venire ancora d'italia
io lo spero che qualche giorno ci vediamo
noi facciamo la solita vita lavoro casa e casa
e lavoro Grazie a Dio stiamo bene,
non o altro da dirti io [redacted] e [redacted] vi mandia
mo un forte abroccio e baci a te bambini [redacted]
e mi saluti tutti i parendi tua Zia [redacted]

ricevete saluti dai miei Cognati

Voghera- 1- 6 - 1993
Carissima Laura come va?
Io penzo bene, noi tutto bene tu dice che ciai
fredolo e noi abiamo caldo, sono rimasta molto
condenta della tua lettera, io non scrivo perche ogni tanto
telefono a Caroline e domando sempre di voi e vi mando
sempre a salutarvi, povera Manuela come e stata
sfortunata come tu dici allora non camminerà piu
il Signore che da la forza a tua Mamma che la puo
aiutare unpo, io la volevo scrivere ma solo che
non tengo l'interizzo, io li mando questo biglietto
e tu mi fai il piacere di daglielo
mi parli dei tuoi figli chisà come sono grandi io
spero di vederli [cancora] Antonella ormai e Signorina
mi parli che vogliono venire ancora Initalia
io lo spero che qualche giorno ci vediamo
noi facciamo la solita vita lavoro casa e casa
e lavoro [rasura] Grazie a Dio stiamo bene,
non o altro da dirti io Vito e Filippo vi mandia-
mo un forte abraccio e baci a te bambini Antonio
e mi saluti tutti i parendi tua Zia Luisa
riceveti saluti dai mie cognati

Carta 4



Voghera -22- 1- 2003

Carissima [redacted] e famiglia
Vi voglio scrivere questi pochi rigli di lettera
e ti voglio ringraziarti, del tuo penziero
di me, ma anche io vi penzo sempre
ma la lontanaza e troppo, e poi le nostre
buone volonta in famiglia ~~sono~~ stanno
molto male, io non vivo pin di buona
allegria, e aspetto solo quel giorno che verrà
[redacted] ti faccio sapere che [redacted] adesso si
trova nel Messico a viaggiare di vacanza
con la sua ragazza e altri 2 persone
sono partiti giorno 10- e arrivano giorno
24 di questo mese, vorrei diti tante
cose ma la carta e poco, e con questo
vi saluto a tutti i tuoi figli e [redacted]
e un caro bacio perte e un abraccio

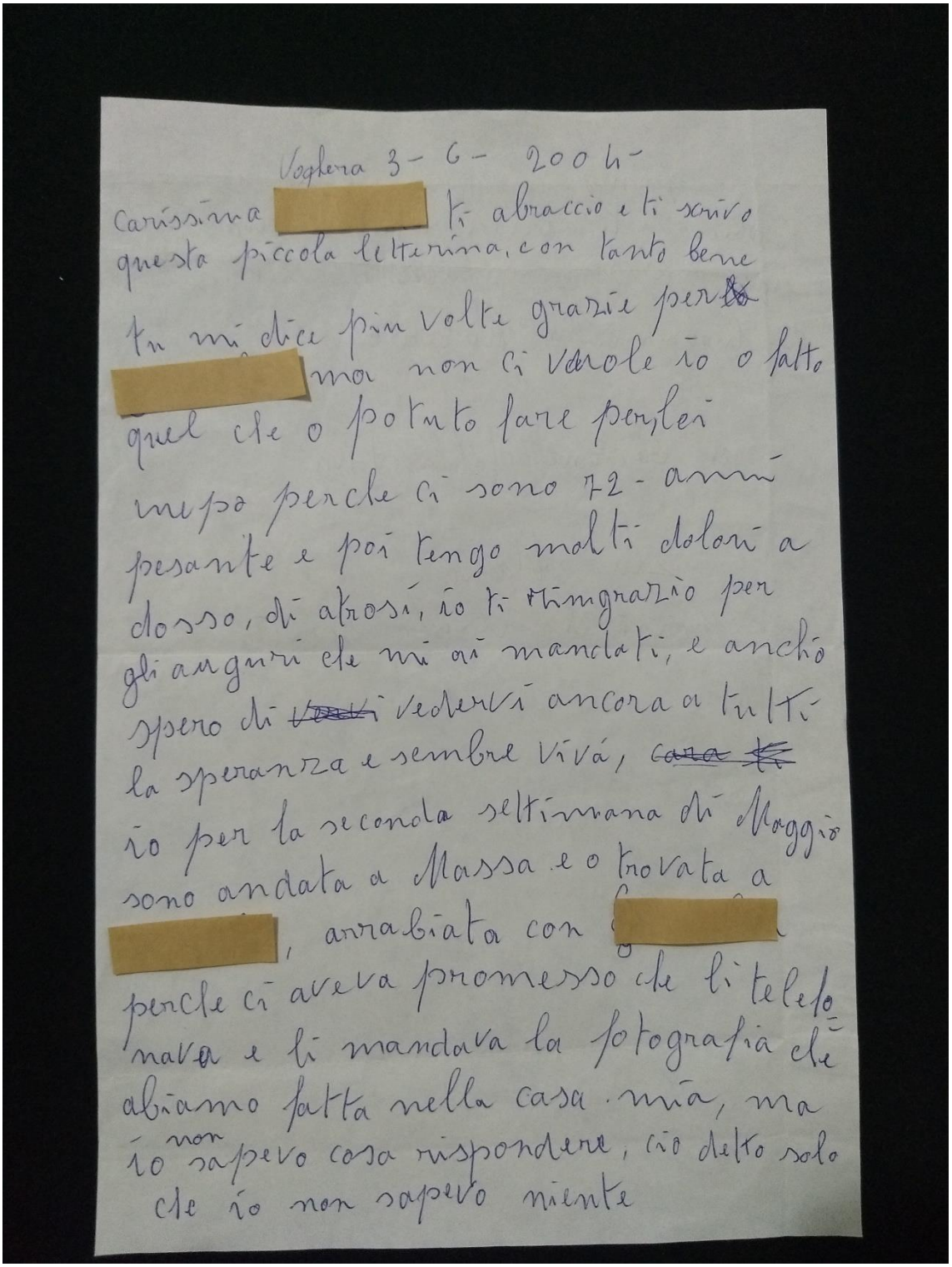
tua Zia

[redacted]

la tua lettera di Natale cia
impiegato un mese e arrivata
stamattina ciò ciò

Voghera -22- 1- [rasura] 2003
Carissima Laura e famiglia
vi voglio scrivere questi pochi righi di lettera
e ti voglio ringraziarti, del tuo penziero
di me, ma anche io vi penzo sempre
ma la lontanaza e troppo, e poi le nostre
buone volonta in famiglia [rasura] stanno
molto male, io non vivo piu di buona
allegria, e aspetto solo quel giorno che verrà
Laura ti faccio sapere che Roberto adesso si
trova nel Messico a viaggiare di vacanza
con la sua ragazza e altri 2 persone
sono partiti giorno 10 – e arrivano giorno
24 di questo mese, vorrei dirti tante
cose ma la carta e poco, e con questo
vi saluto a tutti i tuoi figli e Antonio
e un caro bacio perte e un abracc[margem cortada]
tua zia
Luisa
la tua lettera di Natale cia
impiegato un mese e arrivata
stamattina ciò ciò

Carta 5



Voghera 3 - 6 - 2004

Carissima [redacted] ti abraccio e ti scrivo
questa piccola letterina, con tanto bene
tu mi dice più volte grazie per ~~la~~
[redacted] ma non ci vorole io o fatto
quel che o potuto fare per lei
mepo perche ci sono 72 - anni
pesante e poi tengo molti dolori a
dosso, di atrosi, io ti ~~ri~~ ringrazio per
gli auguri che mi ai mandati, e anchio
spero di ~~vedervi~~ vedervi ancora a tutti
la speranza e sembre vivá, ~~cara ti~~
io per la seconda settimana di Maggio
sono andata a Massa e o trovata a
[redacted], arrabiata con [redacted]
perche ci aveva promesso che li telefo
nava e li mandava la fotografia che
abiamo fatta nella casa mia, ma
io non sapevo cosa rispondere, ho detto solo
che io non sapevo niente

mi fermo con tanto bene io
ti bacio e ti abraccio a te e i tuoi
figli e [redacted], mi mandate tanti saluti
da [redacted] e [redacted]

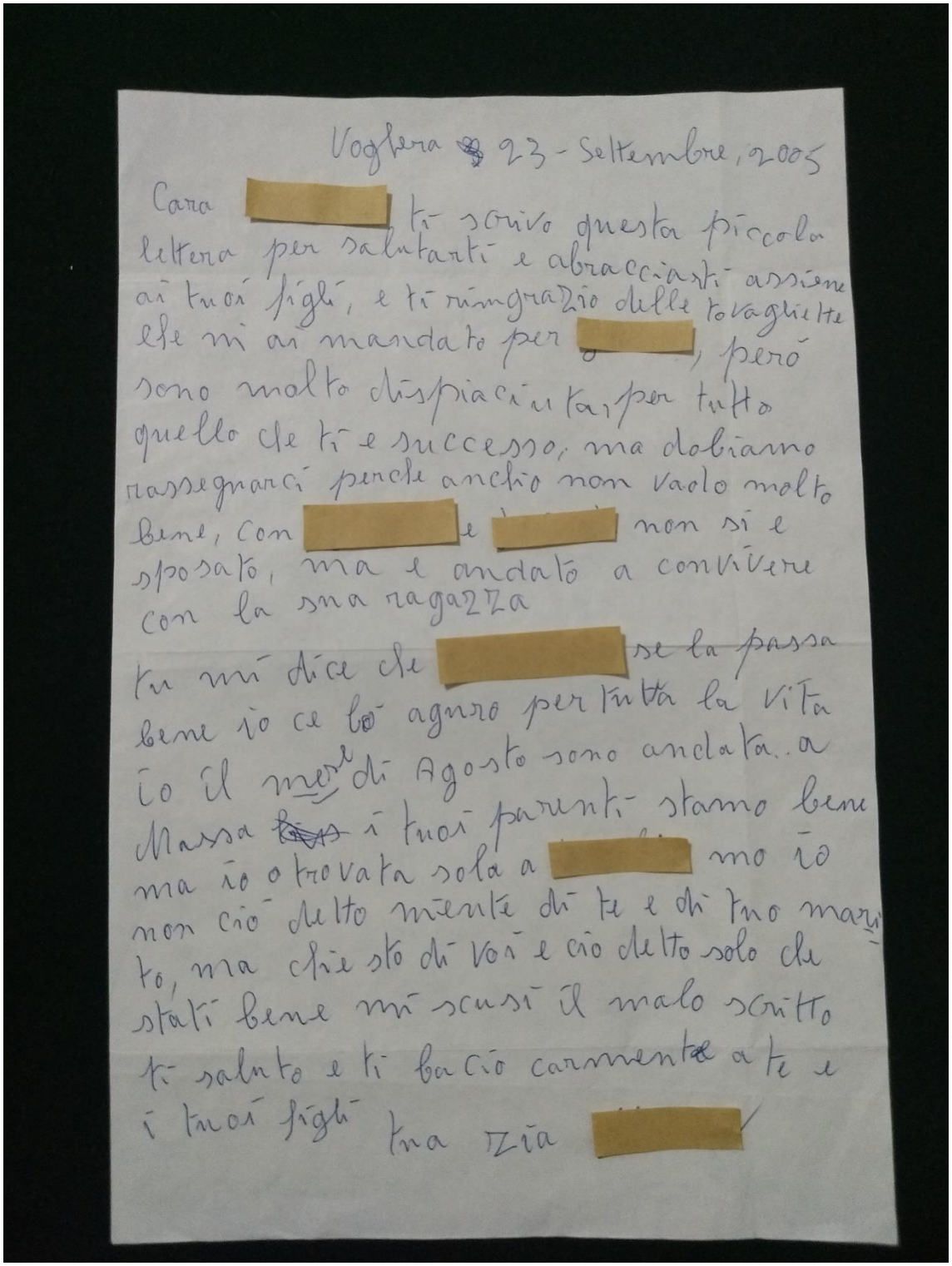
un bacione dalla tua

zia [redacted]

mi scusi il malo scritto

Voghera 3- 6- 2004-
Carissima Laura ti abraccio e ti scrivo
questa piccola letterina, con tanto bene
tu mi dice piu volte grazie per [rasura]
Antonella ma non ci vuole io o fatto
quel che o potuto fare per, lei
unpo perche ci sono 72 – anni
pesante e poi tengo molti dolori a
dosso, di atrosi, io ti rimgrazio per
gli auguri che mi ai mandati, e anchio
spero di [rasura] vedervi ancora a tutti
la speranza e sembre vivà, [rasura]
io per la seconda settimana di Maggio
sono andata a Massa e o trovata a
Ornella, arrabiata con Antonella
perche ci aveva promesso che li telefo-
nava e li mandava la fotografia che
abiamo fatta nella casa mia, ma
io non sapevo cosa rispondere, cio detto solo
che io non sapevo niente
mi fermo con tanto bene io
ti bacio e ti abraccio a te e i tuoi
figli e Antonio, ricevete tanti saluti
da Vito e Filippo
un bacione dalla tua
zia Luisa
mi scusi il malo scritto

Carta 6



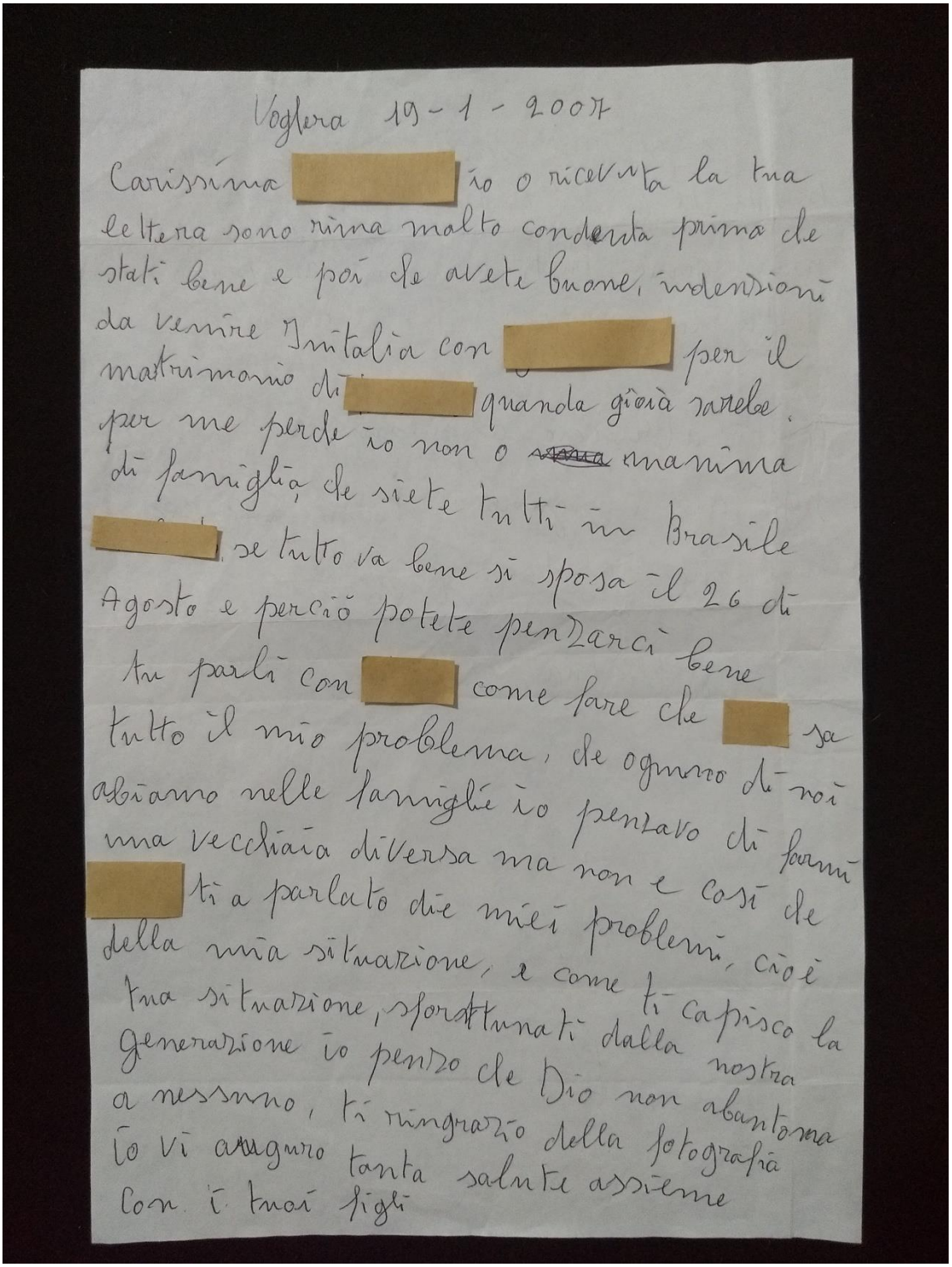
Voghera 23 - Settembre, 2005

Cara [redacted] ti scrivo questa piccola lettera per salutarti e abracciarti assieme ai tuoi figli, e ti ringrazio delle tovagliette che mi ai mandato per [redacted], però sono molto dispiaciuta, per tutto quello che ti e successo, ma dobiamo rassegnarci perche anchio non vado molto bene, con [redacted] e [redacted] non si e sposato, ma e andato a convivere con la sua ragazza

tu mi dice che [redacted] se la passa bene io ce lo agurro per tutta la vita io il mese di Agosto sono andata a Massa ~~[illegible]~~ i tuoi parenti stamo bene ma io o trovata sola a [redacted] ma io non cio detto niente di te e di tuo marito, ma chie sto di voi e cio detto solo che stati bene mi scusi il malo scritto ti saluto e ti bacio carmente a te e i tuoi figli tua zia [redacted]

Voghera 23 – settembre, 2005
Cara Laura ti scrivo questa piccola
lettera per salutarti e abracciarti assieme
ai tuoi figli, e ti rimgrazio delle tovagliette
[che] mi ai mandato per Federico, però
sono molto dispiaciuta, per tutto
quello che ti e successo, ma dobiamo
rassegnarci perche anchio non vado molto
bene, con Vito e Filippo non si e
sposato, ma e andato a convivere
con la sua ragazza
tu mi dice che Lucia se la passa
bene io ce lò aguro per tutta la vita
io il mese di Agosto sono andata a
Massa [rasura] i tuoi parenti stanno bene
ma io o trovata sola a Ornella [uno] io
non ciò detto niente di te e di tuo mari-
to, ma chiesto di voi e cio detto solo che
stati bene mi scusi il malo scritto
ti saluto e ti bacio carmente a te e
i tuoi figli
tua zia Luisa

Carta 7



Voghera 19 - 1 - 2007

Carissima [redacted] io o ricevuta la tua
lettera sono rima molto condenta prima che
stati bene e poi che avete buone indenzioni
da venire Initalia con [redacted] per il
matrimonio di [redacted] quanda gioia sarebe.
per me perche io non o ~~[illegible]~~ manima
di famiglia che siete tutti in Brasile
[redacted] se tutto va bene si sposa il 26 di
Agosto e perciò potete penzarci bene
tu parli con [redacted] come fare che [redacted] sa
tutto il mio problema, che ognuno di noi
abiamo nelle famiglie io penzavo di farmi
una vecchiaia diversa ma non e così che
[redacted] ti a parlato die miei problemi, cioè
della mia situazione, e come ti capisco la
tua situazione, sfortunati dalla nostra
generazione io penzo che Dio non abantona
a nessuno, ti ringrazio della fotografia
io vi auguro tanta salute assieme
con i tuoi figli

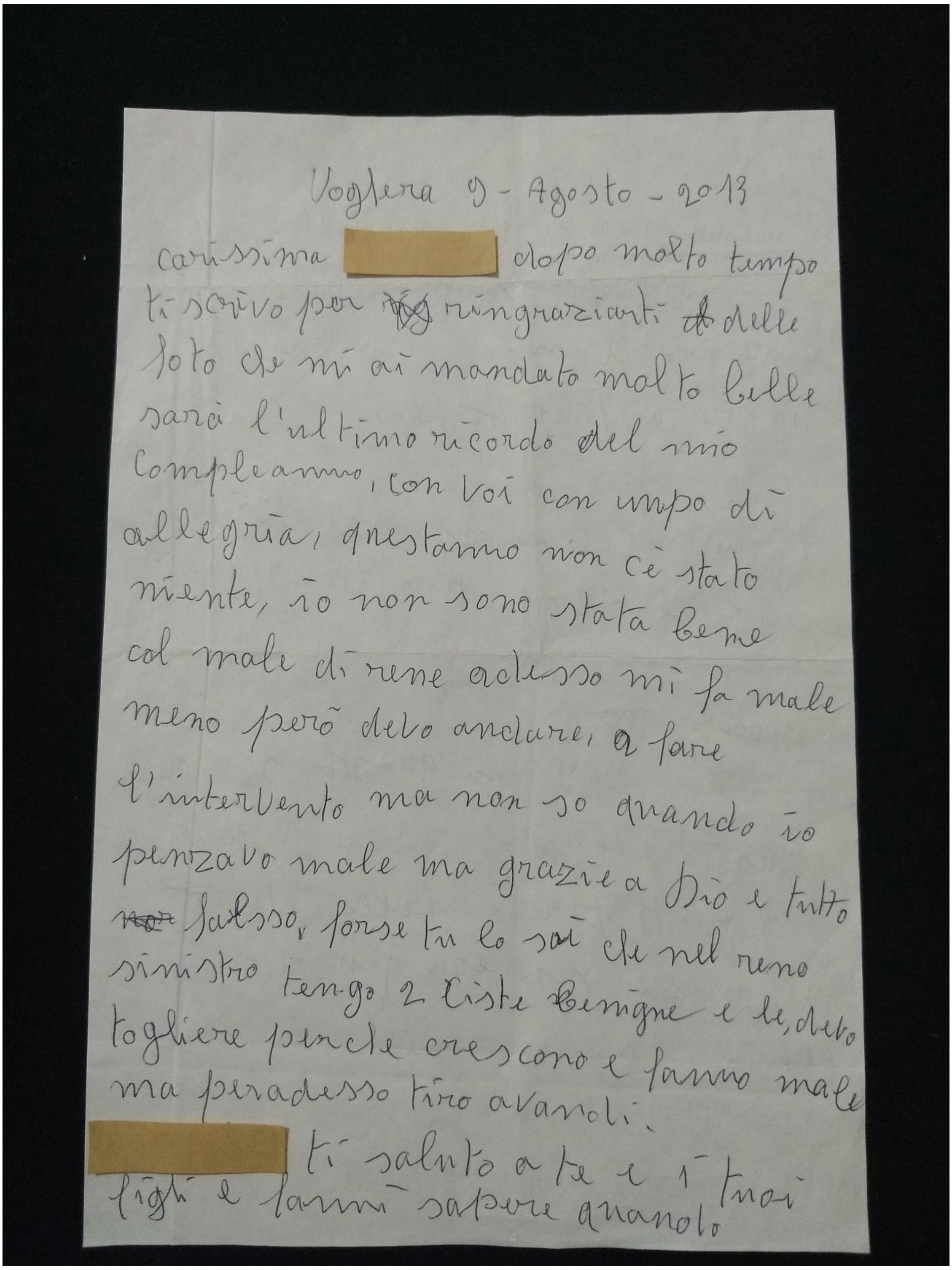
[redacted] mi scuso de non scrivo
più tanto be ci vedo poco e poi o
malingonia tutti i giorni io spero
che tu la capisce

io ti abraccio assieme ai tuoi
figli che il signore vi tiene ~~[illegible]~~
di buona salute
un bacione

dalla tua Zia [redacted]

Voghera 19 – 1 – 2007
Carissima Laura io o ricevuta la tua
lettera sono rima molto condenta prima che
stati bene e poi che avete buone, indensioni
5 da venire Initalia con Antonella per il
matrimonio di Filippo quanda gioia sarebe[,]
per me perche io non o [rasura] [un]anima
di famiglia, che siete tutti in Brasile
Filippo, se tutto va bene si sposa il 26 di
10 Agosto e perciò potete penzarci bene
tu parli con Caroline come fare che caroline sa
tutto il mio problema, che ognuno di noi
abiamo nelle famiglie io penzavo di farmi
una vecchiaia diversa ma non e così che
15 Caroline ti a parlato die miei problemi, cioè
della mia situazione, e come ti capisco la
tua situazione, sforttunati dalla nostra
generazione io penzo che Dio non abantona
a nessuno, ti ringrazio della fotografia
20 io vi auguro tanta salute assieme
con i tuoi figli
Laura mi scuso che non scrivo
piu tanto be ci vedo poco e poi o
malingonia tutti i giorni io spero
25 che tu la capisce
io ti abraccio assiemi ai tuoi
figli che il signore vi tiene [rasura]
di buona salute
un bacione
dalla tua zia Luisa

Carta 8



Voghera 9 - Agosto - 2013
carissima [redacted] dopo molto tempo
ti scrivo per ringraziarti ~~d~~ delle
foto che mi ai mandato molto belle
sarà l'ultimo ricordo del mio
Compleanno, con voi con unpo di
allegria, questanno non cè stato
niente, io non sono stata bene
col male di rene adesso mi fa male
meno però devo andare, a fare
l'intervento ma non so quando io
penzavo male ma grazie a Dio e tutto
falsso, forse tu lo sai che nel reno
sinistro tengo 2 Ciste Benigne e le, devo
togliere perche crescono e fanno male
ma peradesso tiro avanti.
[redacted] ti saluto a te e i tuoi
figli e fammi sapere quando

divendi nonna di [redacted]
io sono troppo vecchia ma tu sei
giovane, il mio nipotino
nasce a fine settembre

ti abraccio caramente ciao
leggi e rileggi fino che capirai

qualche cose
sensini questa scrittura
questo e l'interizzio giusto di
[redacted] perche quello che ~~cai~~
ai messo non era giusto

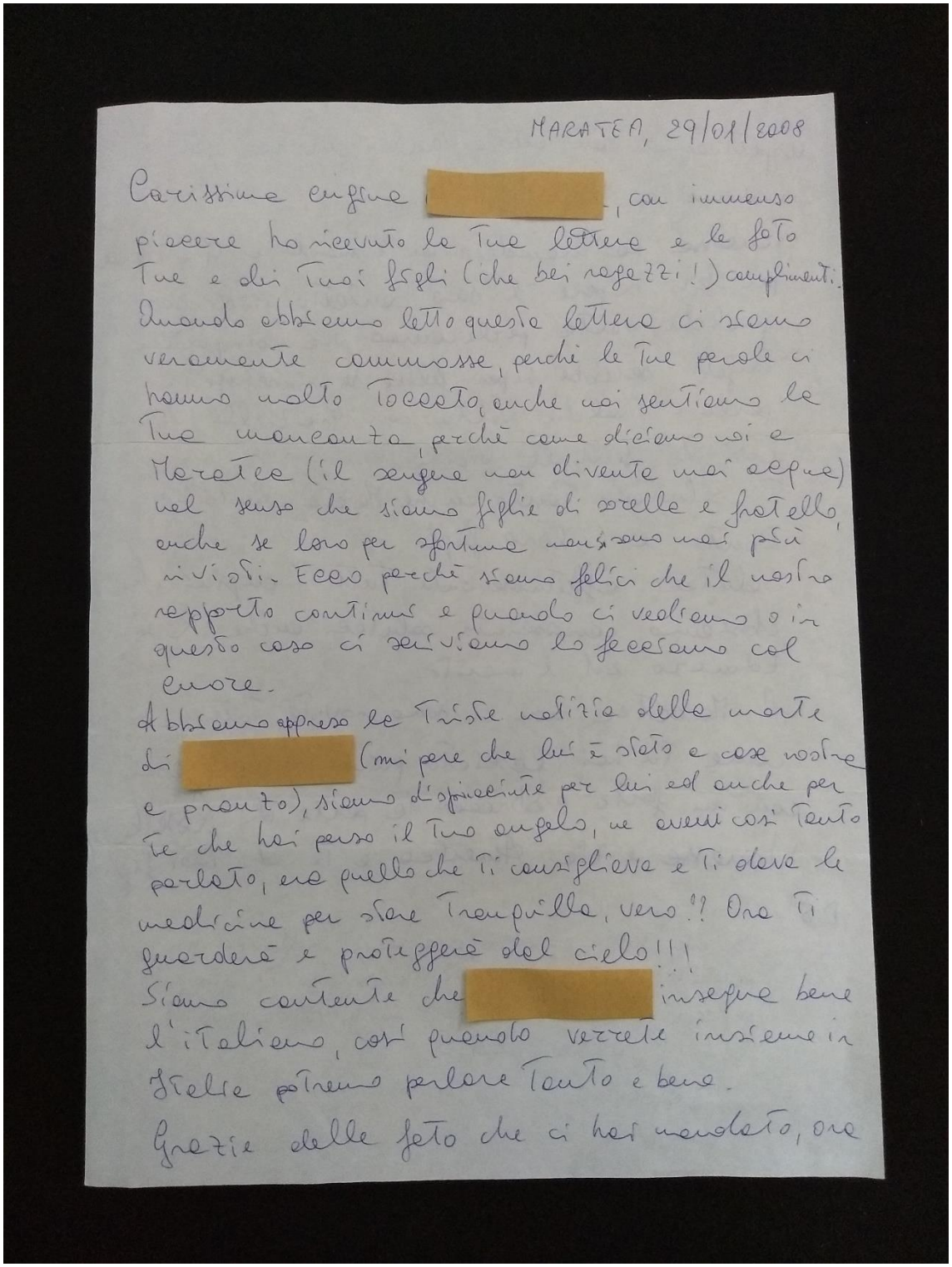
[redacted]

Voghera 9 – Agosto – 2013
carissima laura dopo molto tempo
ti scrivo per [rasura] ringraziarti [rasura] delle
foto che mi ai mandato molto belle
sarà l'ultimo ricordo del mio
compleanno, con voi con unpo di
allegria, questanno non cè stato
niente, io non sono stata bene
col male di rene adesso mi fa male
meno però devo andare, a fare
l'intervento ma non so quando io
penzavo male ma grazie a Dio e tutto
[rasura] falsso, forse tu lo sai che nel reno
sinistro tengo 2 ciste benigne e be, devo
togliere perche crescono e fanno male
ma peradesso tiro avandi.
Laura ti saluto a te e i tuoi
figli e fammi sapere quando
divendi nonna di antonella
io sono troppo vecchia ma tu sei
giovane, il mio nipotino
nasce a fine settembre
ti abraccio caramente [ciaò]
leggi e rileggi fino che capirai
qualche cose
scusimi questa scrittura
questo e l'interizzo giusto di
Filippo perche quello che [rasura]
ai messo non era giusto
FRASCHETTA NATALE
VIA GUGLIELMO MARCONI Nº 8
26030, CERVESINA

(P. PAVIA)

ANEXO A3 – REPRODUÇÃO E TRANSCRIÇÃO DAS CARTAS DE ORNELLA

Carta 1



MARATEA, 29/01/2008

Carissima cugina [redacted], con immenso piacere ho ricevuto le Tue lettere e le foto Tue e dei Tuoi figli (che bei ragazzi!) complimenti. Quando abbiamo letto queste lettere ci siamo veramente commosse, perchè le Tue parole ci hanno molto toccato, anche noi sentiamo la Tua mancanza, perchè come diciamo noi a Maratea (il sangue non diventa mai acqua) nel senso che siamo figlie di sorella e fratello, anche se loro per sfortuna non sono mai più vivi. Ecco perchè siamo felici che il nostro rapporto continui e quando ci vediamo o in questo caso ci scriviamo lo facciamo col cuore.

Abbiamo appreso la triste notizia della morte di [redacted] (mi pare che lui è stato a casa nostra e pronto), siamo dispiaciute per lui ed anche per Te che hai perso il Tuo angelo, ne avevi così tanto parlato, era quello che Ti consigliava e Ti dava la medicine per stare tranquilla, vero!? Ora Ti guarderà e proteggerà dal cielo!!!

Siamo contente che [redacted] insegue bene l'italiano, così quando verrete insieme in Italia potremo parlare tanto e bene.

Grazie delle foto che ci hai mandato, ora

aspettiamo con ansia, quelle che hai fatto insieme a noi.

[redacted] ho mandato un e-mail a [redacted] per far sapere il suo contatto MSN - così qualche volta parleremo via computer. Infatti sarebbe super-felice se riuscisse a parlare qualche volta con [redacted] via email così da sentirla vicina.

Ti salutano tanto anche [redacted] - [redacted] - [redacted] e i loro figli.

Salutaci affettuosamente tutti i cugini che abbiamo conosciuto, salutaci anche [redacted] ed il marito.

A Maratea non ci sono novità. Tutto è come tu hai lasciato, quindi ora ti lascio con un forte abbraccio da parte di [redacted] e zia [redacted], a te ed i tuoi figli.

P.S. = Ciao sono [redacted]!
Saluto tutti e volevo dire a [redacted] il mio contatto msn così possiamo parlare via computer se ce l'ha anche lei è [redacted]mail.it
Spero di sentirvi presto...

Baciotti

MARATEA, 29/01/2008

Carissima cugina Laura, con immenso
piacere ho ricevuto la tua lettera e le foto
tue e dei tuoi figli (che bei ragazzi!) complimenti.
Quando abbiamo letto questa lettera ci siamo
veramente commosse, perché le tue parole ci
hanno molto toccato, anche noi sentiamo la
tua mancanza, perché come diciamo noi a
Maratea (il sangue non diventa mai acqua)
nel senso che siamo figlie di sorella e fratello,
anche se loro per sfortuna non si sono mai più
[inviati]. Ecco perché siamo felici che il nostro
rapporto continui e quando ci vediamo o in
questo caso ci scriviamo lo facciamo col
cuore.

Abbiamo appreso la triste notizia della morte
di Luca (mi pare che lui è stato a cosa nostra
e pronto), siamo dispiaciute per lui ed anche per
te che hai perso il tuo angelo, ne avevi cosi tanto
parlato, era quello che ti consigliava e ti dava le
medicine per stare tranquilla, vero?? Ora ti
guarderà e proteggerà dal cielo!!!

Siamo contente che Antonella insegna bene
l'italiano, cosi quando verrete insieme in
Italia potremo parlare tanto e bene.

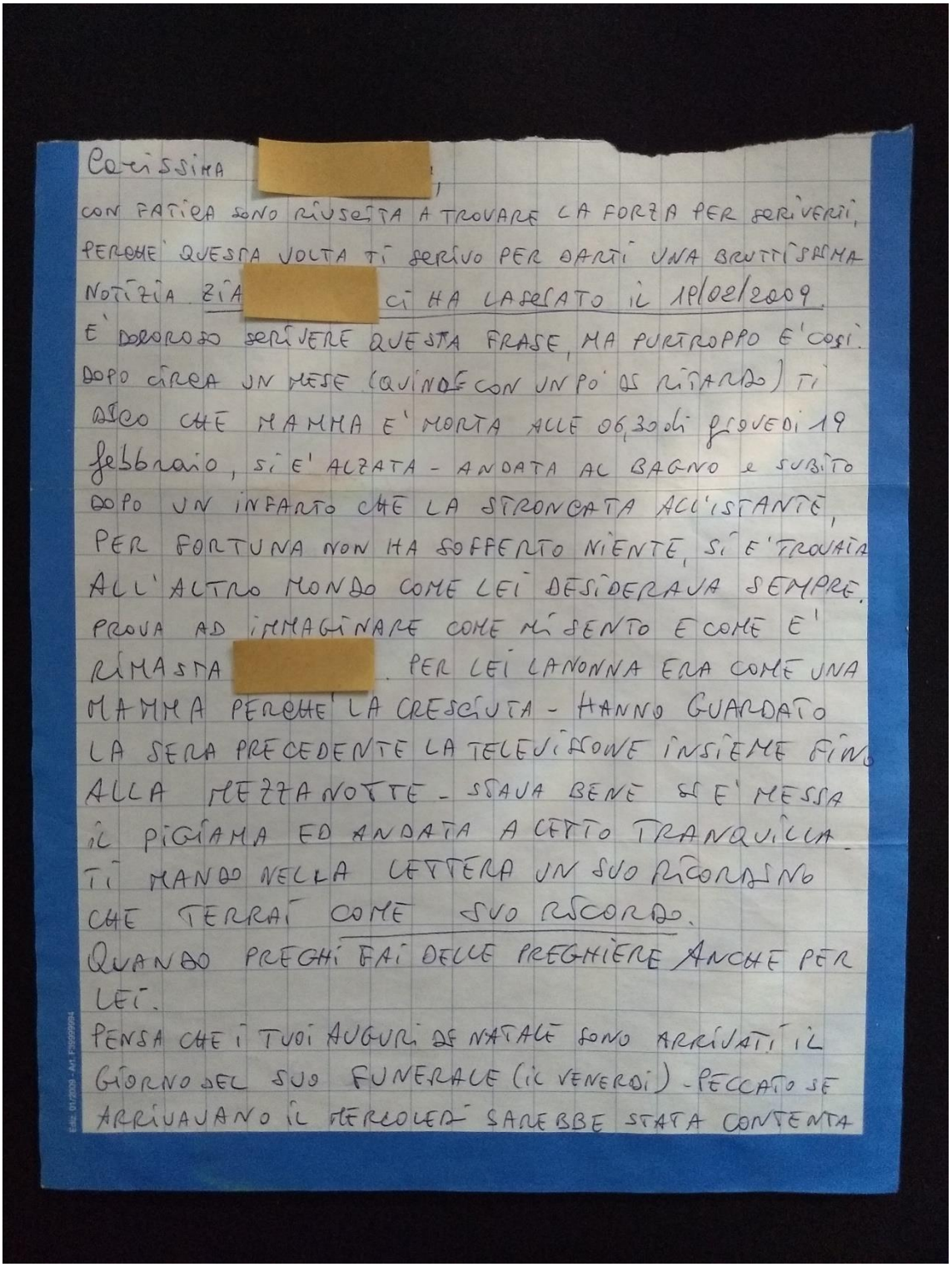
Grazie delle foto che ci hai mandato, ora
aspettiamo con ansia, quelle che hai fatto
insieme a noi.

Paola ha mandato un e-mail a Antonella
per far sapere il suo contatto MSN – cosi
qualche volta parleranno via computer.
Infatti sarebbe super-felice se riuscisse a

parlare qualche volta con Antonella via email
cosi da sentirla vicina.
Ti salutano tanto anche Marta – Stefano –
GianPaolo e i loro figli.
Salutaci affettuosamente tutti i cugini che
abbiamo conosciuto, salutaci anche Caroline,
Lucia ed il marito.
A Maratea non ci sono novità, tutto e
come tu hai lasciato, quindi ora ti lascio
con un forte abbraccio da parte di Ornella
Paola e zia Elena, a te ed i tuoi figli.
P.S. = Ciao sono Paola!
Saluto tutti e volevo dire a Antonella il mio
kontatto msn così possiamo parlare via computer
se ce l'ha anche lei è paola.92@hotmail.it[51]
Spero di sentirvi presto...
Bacioni

[51] Reiteramos que todos os dados pessoais foram alterados, a fim de manter anonimato.

Carta 2



Carissima [redacted],
CON FATICA SONO RIUSCITA A TROVARE LA FORZA PER SCRIVERTI,
PERCHE' QUESTA VOLTA TI SCRIVO PER DARTI UNA BRUTTISSIMA
NOTIZIA. ZIA [redacted] CI HA LASCIATO IL 19/02/2009.
E' DOLOROSO SCRIVERE QUESTA FRASE, MA PURTROPPO E' COSI'.
DOPO CIRCA UN MESE (QUINDI CON UN PO' DI RITARDO) TI
DICO CHE MAMMA E' MORTA ALLE 06,30 di giovedì 19
febbraio, SI E' ALZATA - ANDATA AL BAGNO e SUBITO
DOPO UN INFARTO CHE LA STRONCATA ALL'ISTANTE,
PER FORTUNA NON HA SOFFERTO NIENTE, SI E' TROVATA
ALL'ALTRO MONDO COME LEI DESIDERAVA SEMPRE.
PROVA AD IMMAGINARE COME MI SENTO E COME E'
RIMASTA [redacted]. PER LEI LA NONNA ERA COME UNA
MAMMA PERCHE' LA CRESCIUTA - HANNO GUARDATO
LA SERA PRECEDENTE LA TELEVISIONE INSIEME FINO
ALLA MEZZANOTTE - STAVA BENE SI E' MESSA
IL PIGIAMA ED ANDATA A LETTO TRANQUILLA.
TI MANDO NELLA LETTERA UN SUO RICORDINO
CHE TERRAI COME SUO RICORDO.
QUANDO PREGHI FAI DELLE PREGHIERE ANCHE PER
LEI.
PENSA CHE I TUOI AUGURI DI NATALE SONO ARRIVATI IL
GIORNO DEL SUO FUNERALE (il venerdì) - PECCATO SE
ARRIVAVANO IL MERCOLEDI' SAREBBE STATA CONTENTA

ERG 01/2003 - Art. F5999/004

NEL VEDERE LA TUA LETTERA, PURTROPPO E'
ARRIVATA IN RITARDO, QUESTA E' LA VITA.
SALUTAMI TANTO I TUOI FIGLI.
[redacted] QUALCHE VOLTA HA PARLATO
CON [redacted] TRAMITE INTERNET, QUANDO
E' CAPITATO LO DICEVA SEMPRE A MAMMA.
MI DEVI SCUSARE MA NON RIESCO PIÙ
A SCRIVERE NIENTE.
Tanti saluti a Tutti da

[redacted] e [redacted]

VI VOGLIAMO BENE - SPERIAMO DI
VEDERVI PRESTO -

Ciao

Marcia, 16 Marzo 2009
SPERO CHE CAPISCI LA MIA SCRITTURA

CariSSIMA LAURA,
CON FATICA SONO RIUSCITA A TROVARE LA FORZA PER SCRIVERTI,
PERCHÉ QUESTA VOLTA TI SCRIVO PER DARTI UNA BRUTTISSIMA
NOTIZIA. ZIA ELENA CI HA LASCIATO IL 19/02/2009.
È DOLOROSO SCRIVERE QUESTA FRASE, MA PURTROPPO È COSI.
DOPO CIRCA UN MESE (QUIND[E] CON UN PO' DI RITARDO) TI
DICO CHE MAMMA È MORTA ALLE 06,30 di gioVEDI 19
febbraio, si È ALZATA[.] ANDATA AL BAGNO e SUBITO
DOPO UN INFARTO CHE LA STRONCATA ALL'ISTANTE,
PER FORTUNA NON HA SOFFERTO NIENTE, SI È TROVATA
ALL'ALTRO MONDO COME LEI DESIDERAVA SEMPRE.
PROVA AD IMMAGINARE COME MI SENTO E COME È
RIMASTA PAOLA. PER LEI LA NONNA ERA COME UNA
MAMMA PERCHÉ LA CRESCIUTA[.] HANNO GUARDATO
LA SERA PRECEDENTE LA TELEVISIONE INSIEME FINO
ALLA MEZZA NOTTE. STAVA BENE SI È MESSA
IL PIGIAMA ED ANDATA A LETTO TRANQUILLA.
TI MANDO NELLA LETTERA UN SUO RICORDINO
CHE TERRAI COME SUO RICORDO.
QUANDO PREGHI FAI DELLE PREGHIERE ANCHE PER
LEI.
PENSA CHE I TUOI AUGURI DI NATALE SONO ARRIVATI IL
GIORNO DEL SUO FUNERALE (IL VENERDI). PECCATO SE
ARRIVAVANO IL MERCOLEDÌ SAREBBE STATA CONTENTA
NEL VEDERE LA TUA LETTERA, PURTROPPO È
ARRIVATA IN RITARDO, QUESTA È LA VITA.
SALUTAMI TANTO I TUOI FIGLI.
PAOLA QUALCHE VOLTA HA PARLATO
CON ANTONELLA TRAMITE INTERNET, QUANDO
È CAPITATO LO DICEVA SEMPRE A MAMMA.
MI DEVI SCUSARE MA NON RIESCO PIÙ
A SCRIVERE NIENTE.

Tanti saluti a tutti da

Ornella e Paola.

35 VI VOGLIAMO BENE. SPERIAMO DI

VEDERCI PRESTO.

Ciao

Maratea, 16 Marzo 2009

SPERO CHE CAPISCI LA MIA SCRITTURA

Carta 3

MARATEA 29/08/12

Carissima eugimetta,
appena ho ricevuto la tua gradtissima lettera,
mi affretto a rispondertì.
Grazie delle foto, spero che presto arriveranno
quelle fatte al mare questo anno,
penso che sono un po' più belle di quelle fatte
5 anni fa con i cappotti addosso ☺
Salutaci tanto [redacted] e suo marito, speriamo
che si trovi bene a San Paolo!
Speriamo che vada bene il concorso per [redacted]! Salutalo!
Anche per me è stato bello riabbracciarti; mi auguro
infatti che tornì presto.
Ricambiamo i saluti
[redacted], [redacted] e [redacted]
con affetto. Anche qui il tempo è bellissimo e
c'è stato tanto sole e un mare stupendo infatti
con [redacted] siamo andate al mare più di una volta.
Io ho iniziato lunedì a lavorare e [redacted] invece
studia a casa perchè deve fare gli esami finite
all'università. Le vacanze ormai sono finite!
La bella cantante di Sanremo [redacted]
ti abbraccio e ti manda tanti baci ♥
e resta qui fino a settembre per farmi compagnia.
Tu cosa fai di bello durante il giorno dato
che sei in pensione?
Io ora ti saluto perchè preparo qualcosa da mangiare
per domani.
Un abbraccio
dalla tua eugima [redacted]

MARATEA 29/08/12

Carissima cuginetta,

appena ho ricevuto la tua graditissima lettera,

mi affretto a risponderti.

Grazie delle foto, spero che presto arriveranno

quelle fatte al mare questo anno,

penso che sono un po' più belle di quelle fatte

5 anni fa con i cappotti addosso ☺[52]

Salutaci tanto Antonella e suo marito, speriamo

che si trova bene a San Paolo!

Speriamo che vada bene il concorso per Marco! Salutalo!

Anche per me è stato bello riabbracciarti; mi auguro

infatti che torni presto.

Marta, Carina e Cristina ricambiano i saluti

con affetto. Anche qui il tempo è bellissimo e

c'è stato tanto sole e un mare stupendo infatti

con Paola siamo andate al mare più di una volta.

Io ho iniziato lunedi a lavorare e Paola invece

studia a casa perché deve fare gli esami

all'università. Le vacanze ormai sono finite!

La bella cantante di Sanremo Paola

ti abbraccia e ti manda tanti baci ♥

e resta qui fino a settembre per farmi compagnia.

Tu cosa fai di bello durante il giorno dato

che sei in pensione?

Io ora ti saluto perché preparo qualcosa da mangiare

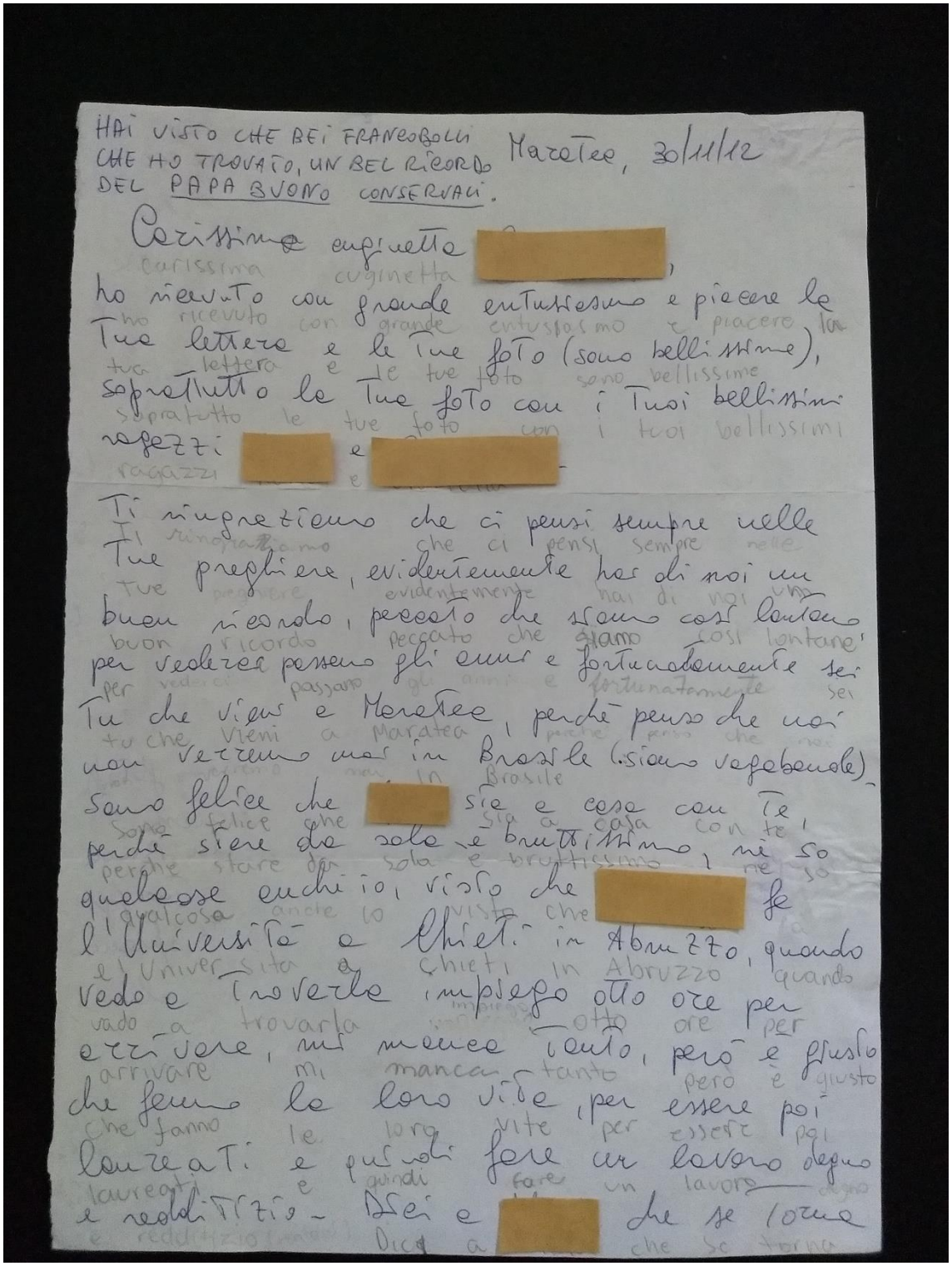
per domani.

Un abbraccio

dalla tua cugina Ornella

[52] Esta carta contém dois símbolos, os quais procuramos representar ilustrativamente. Considerando a pouca recorrência, não incluímos uma regra específica de transcrição para situações afins.

Carta 4



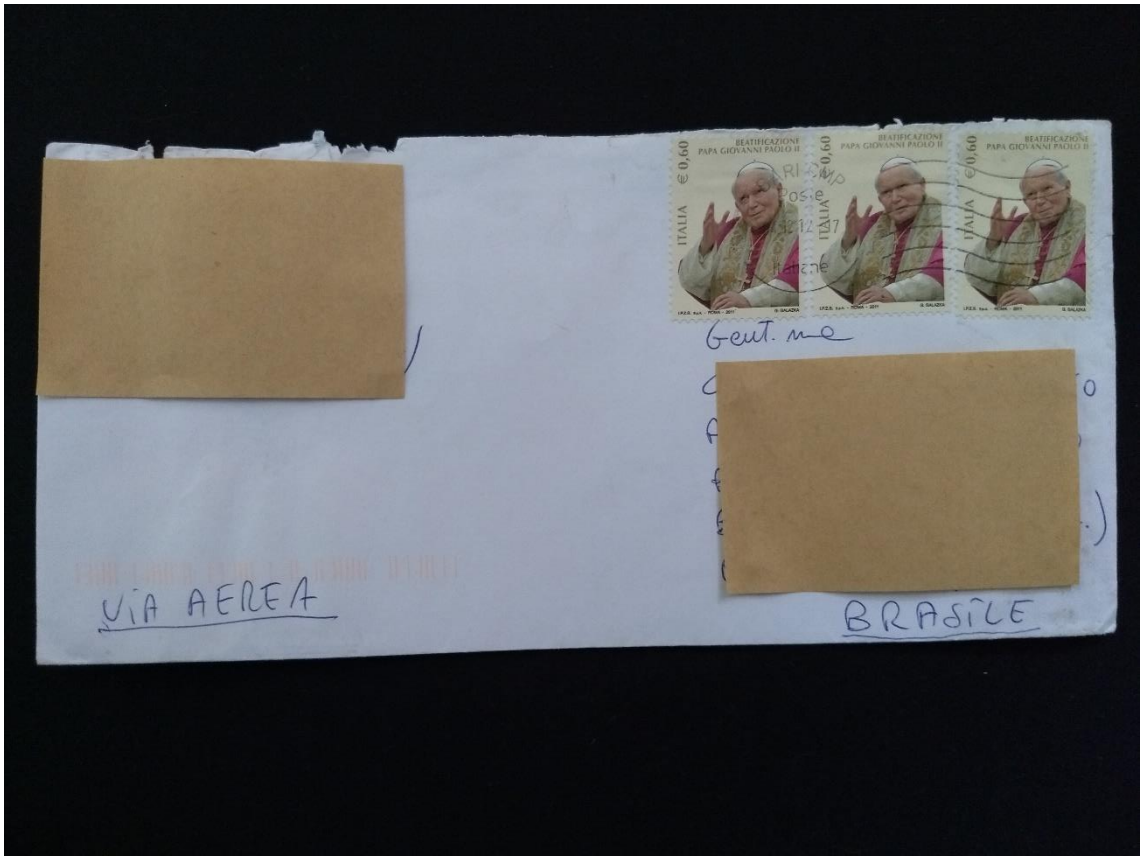
HAI VISTO CHE BEI FRANCOBOLLI
CHE HO TROVATO, UN BEL RICORDO
DEL PAPA BUONO CONSERVALI.

Maratea, 30/11/12

Carissima cugginetta [redacted],
ho ricevuto con grande entusiasmo e piacere la
Tua lettera e le Tue foto (sono bellissime),
sopratutto le Tue foto con i Tuoi bellissimi
ragazzi [redacted] e [redacted].

Ti ringraziamo che ci pensi sempre nelle
Tue preghiere, evidentemente hai di noi un
buon ricordo, peccato che siamo così lontane
per vederci passano gli anni e fortunatamente sei
Tu che vieni a Maratea, perché penso che noi
non verremo mai in Brasile (siamo vagabonde).
Sono felice che [redacted] sia a casa con te,
perché stare da sola è brutttissimo, mi so
qualcosa anche io visto che [redacted] fa
l'Università a Chieti in Abruzzo, quando
vado a trovarla impiego otto ore per
arrivare, mi manca tanto, però è giusto
che fanno le loro vite, per essere poi
laureati e quindi fare un lavoro degno
e redditizio. Dici a [redacted] che se torna

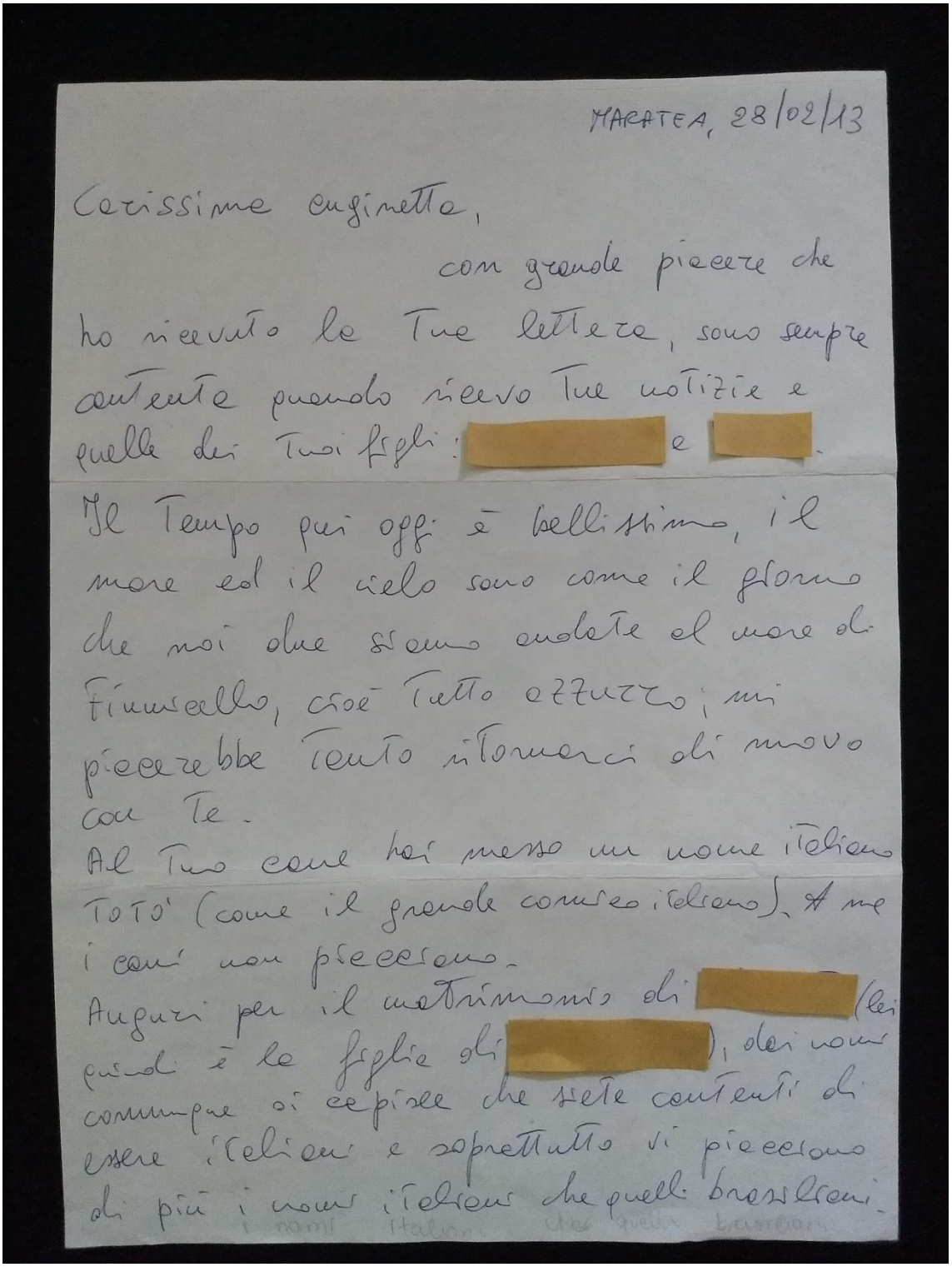
in Italia per studi, c'è lo fa sapere così
va a trovare [redacted] che sta al centro
dell'Italia quindi più facile da raggiungere.
I tuoi "piccoletti" come stanno nel loro nido
d'amore? Quanto distà la loro casa da casa
tua? 587 km. 8h. Spero comunque che vi vediate spesso.
Salute da parte nostra tutte le persone che
abbiamo avuto il piacere di conoscere, sia
[redacted] e famiglia, che i figli di zio [redacted]
che sono venuti poi in particolar modo ricordo
[redacted] (spero si ricorda di me).
Quando verrai di nuovo a Maratea?
così andiamo al mare (vedi che bella foto).
Ti salutano tanto [redacted]
[redacted], ti fanno tanti auguri di un Buon
Natale e felice anno nuovo anche ai tuoi figli.
Cosa farai di bello per Natale? Il pranzo
sarà a casa tua, oppure da [redacted]
Ora ti lascio, ti abbraccio e ti faccio i
miei migliori auguri di Buone Feste,
della tua cugina che ti vuole un mondo
di bene e che ti augura tanta salute e serenità
[redacted] e presto.


BEATIFICAZIONE
PAPA GIOVANNI PAOLO II
€ 0,60
ITALIA
Gent.me
VIA AEREA
BRASILE

HAI VISTO CHE BEI FRANCOBOLLI Maratea, 30/11/12
CHE HO TROVATO, UN BEL RICORDO
DEL PAPA BUONO CONSERVALI.
Carissima cuginetta Laura,
ho ricevuto con grande entusiasmo e piacere la
tua lettera e le tue foto (sono bellissime),
soprattutto la tua foto con i tuoi bellissimi
ragazzi Marco e Antonella.
Ti ringraziamo che ci pensi sempre nelle
tue preghiere, evidentemente hai di noi un
buon ricordo, peccato che siamo cosi lontano,
per vederci passano gli anni e fortunatamente sei
tu che vieni a Maratea, perché penso che noi
non verremo mai in Brasile (siamo vagabonde).
Sono felice che Marco sia a casa con te,
perché stare da sola è bruttissimo, nè so
qualcosa anche io, visto che Paola fa
l'Università a Chieti in Abruzzo, quando
vado a trovarla impiego otto ore per
arrivare, mi manca tanto, però è giusto
che fanno la loro vita, per essere poi
laureati e quindi fare un lavoro degno
e redditizio. Dici a Marco che se torna
in Italia per studi, c'è lo fa sapere cosi
va a trovare Paola che sta al centro
dell'Italia quindi più facile da raggiungere.
I tuoi "piccioncini" come stanno nel loro nido
d'amore? Quanto dista la loro casa da casa
tua? Spero comunque che vi vedete spesso.
Saluta da parte nostra tutte le persone che
abbiamo avuto il piacere di conoscere, sie
Caroline e famiglia, che i figli di zio Roberto

che sono venuti poi, in particolar modo ricordo
Elisa (spero si ricorda di me).
Quando verrai di nuovo a Maratea?
cosi andiamo al mare (vedi che bella foto).
Ti saluta tanto Marta, Carina, Paola,
Cristina, ti fanno tanti auguri di un Buon
Natale e felice anno nuovo anche ai tuoi figli.
Cosa farai di bello per Natale? Il pranzo
sarà a casa tua, oppure da Antonella.
Ora ti lascio, ti abbraccio e ti faccio i
miei migliori auguri di Buone Feste,
dalla tua cugina che ti vuole un mondo
di bene e che ti augura tanta salute e serenità
Ciao Ornella a presto.

Carta 5



MARATEA, 28/02/13

Carissima cugina,

con grande piacere che ho ricevuto la Tua lettera, sono sempre contente quando ricevo Tue notizie e quelle dei Tuoi figli: [redacted] e [redacted].

Il Tempo qui oggi è bellissimo, il mare ed il cielo sono come il giorno che noi due siamo andate al mare di Fiumicello, cioè Tutto azzurro; mi piacerebbe Tanto ritornarci di nuovo con Te.

Al Tuo cane hai messo un nome italiano TOTÒ (come il grande comico italiano). A me i cani non piacciono.

Auguri per il matrimonio di [redacted] (lei quindi è la figlia di [redacted]), dai nomi comunque si capisce che siete contenti di essere italiani e soprattutto vi piacciono di più i nomi italiani che quelli brasiliani.

i nomi italiani che quelli brasiliani

Dopo il concorso Tuo figlio [redacted], cosa dovrebbe fare? Il lavoro intendo.
[redacted] vorrebbe pensare ed avere un bambino, oppure preferisce prima lavorare ancora un po' e poi ci penserà.
La mia [redacted] sta studiando tanto in Abruzzo, la prossima settimana vorrei andare da lei, spero che ci riuscirò. Il 12 Marzo sarà il suo compleanno (compirà 21 ANNI) è diventata grande.
Ora devo uscire per fare varie commissioni, così imbuco oggi stesso la lettera.
Ti abbraccio caramente, Ti auguro tanta felicità e buona salute.

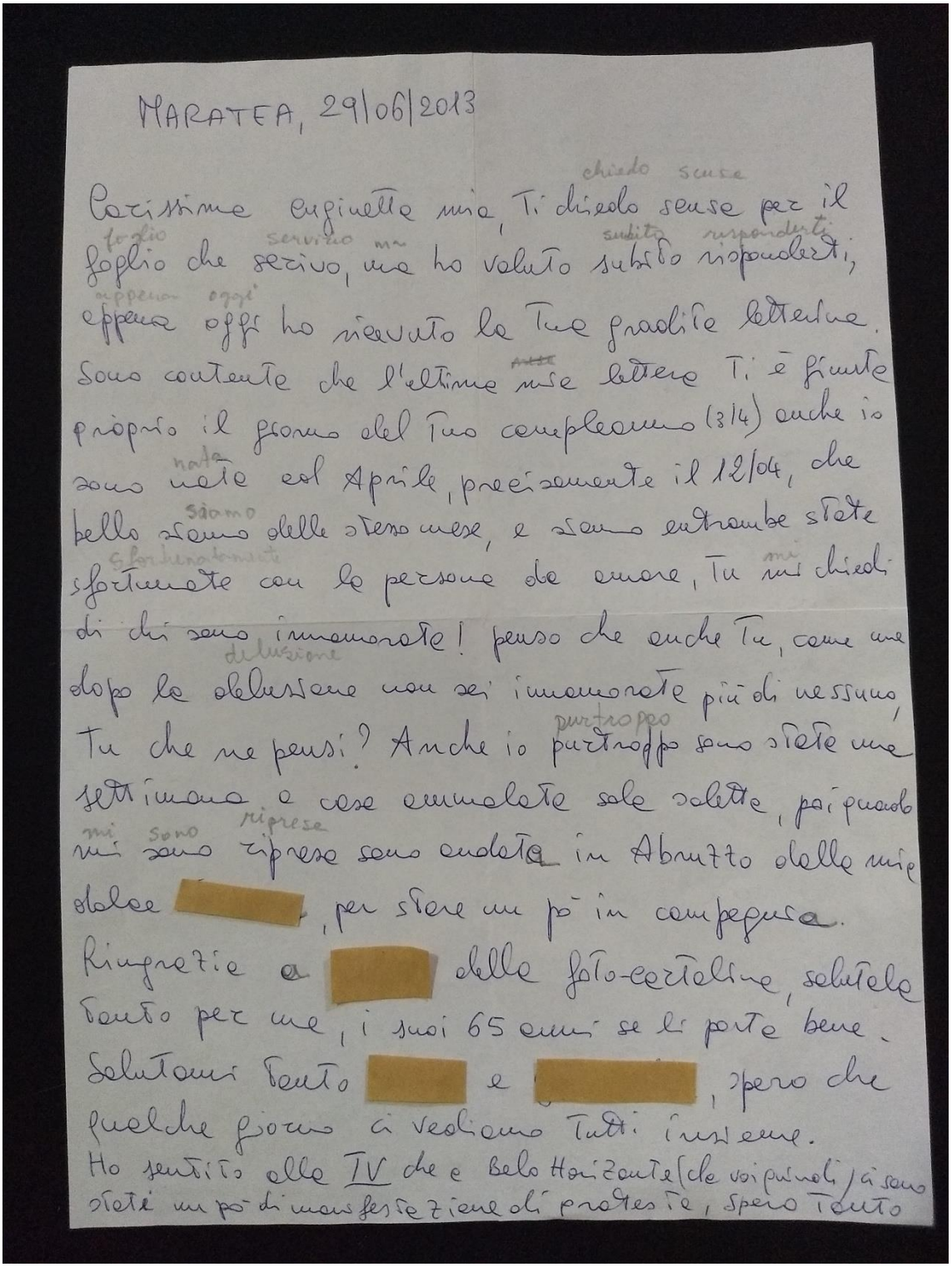
Tua affezionatissima [redacted]

Tanti cari saluti da [redacted], [redacted], [redacted] e tutti gli altri che Ti conoscono.
CIAO.

MARATEA, 28/02/13
Carissima cuginetta,
con grande piacere che
ho ricevuto la tua lettera, sono sempre
contenta quando ricevo tue notizie e
quelle dei tuoi figli: Antonella e Marco.
Il tempo qui oggi è bellissimo, il
mare ed il cielo sono come il giorno
che noi due siamo andate al mare di
Fiumicello, cioè tutto azzurro; mi
piacerebbe tanto ritornarci di nuovo
con te.
Al tuo cane hai messo un nome italiano
TOTO' (come il grande comico italiano). A me
i cani non piacciono.
Auguri per il matrimonio di Claudia (lei
quindi è la figlia di Luca), dai nomi
comunque si capisce che siete contenti di
essere italiani e soprattutto vi piacciono
di più i nomi italiani che quelli brasiliani.
Dopo il concorso tuo figlio Marco, cosa
dovrebbe fare? Il lavoro intendo.
Antonella vorrebbe pensare ad avere un
bambino, oppure preferisce prima lavorare
ancora un po' e poi ci penserà.
La mia Paola sta studiando tanto
in Abruzzo, la prossima settimana
vorrei andare da lei, spero che ci
riuscirò. Il 12 Marzo sarà il suo
compleanno (compirà 21 ANNI) è
diventata grande.
Ora devo uscire per fare varie commissioni,

cosi imbuco oggi stesso la lettera,
ti abbraccio caramente, ti auguro
35 tanta felicità e buona salute,
tua affezionatissima cugina
Ornella
Tanti cari saluti da Paola, Marta, Carina
e tutti gli altri che ti conoscono.
CIAO.

Carta 6



MARATEA, 29/06/2013

Carissima cugina mia, Ti chiedo scusa per il foglio che scrivo, ma ho voluto subito risponderti, appena oggi ho ricevuto la Tua graditissima lettera. Sono contenta che l'ultima mia lettera Ti è giunta proprio il giorno del Tuo compleanno (3/4) anche io sono nata col Aprile, precisamente il 12/04, che bello siamo delle stesso mese, e siamo entrambe state sfortunate con le persone da amare, Tu mi chiedi di chi sono innamorata! penso che anche Tu, come me dopo la delusione non sei innamorata più di nessuno, Tu che ne pensi? Anche io purtroppo sono stata una settimana a casa ammalata sole soletta, poi quando mi sono riprese sono andata in Abruzzo dalla mia dolce [redacted], per stare un po' in compagnia.
Ringrazia a [redacted] delle foto-cartoline, salutala tanto per me, i suoi 65 anni se li porta bene.
Salutami tanto [redacted] e [redacted], spero che qualche giorno ci vediamo tutti insieme.
Ho sentito alla TV che a Belo Horizonte (che voi pure) ci sono state un po' di manifestazione di proteste, spero tanto

Blocca mittente 26/06/2013 20:36

È A ME FIRMATA CON UNA COPIA DEL DOCUMENTO DI RICONOSCIMENTO

che non è successo niente di grave.
Ora la squadra di calcio sta giocando
lì in Brasile (vorrei essere con loro),
in modo da poterci vedere (UN SOGNO!!!
Ora Ti lascio che preparo qualcosa
da mangiare, perché nel pomeriggio
con una mia amica andiamo a
Praia e Mare perché c'è un sappio
di bello, quindi le andiamo a
vedere queste ragazze che sono figlie
di nostre amiche.
Un abbraccio grandissimo dalla
Tua cugina [redacted] Clara
Un saluto affettuoso da [redacted].

http:// [redacted] ail/windows/MailMessageIFrame?d=tiscali.it&u=defilipp... 21/06/2013

MARATEA, 29/06/2013

Carissima cuginetta mia, ti chiedo scusa per il
foglio che scrivo, ma ho voluto subito risponderti,
appena oggi ho ricevuto la tua gradita letterina.
Sono contenta che l'ultima mia lettera ti è giunta
proprio il giorno del tuo compleanno (3/4) anche io
sono nata ad Aprile, precisamente il 12/04, che
bello siamo delle stesso mese, e siamo entrambe state
sfortunate con la persona da amare, tu mi chiedi
di chi sono innamorata! penso che anche tu, come una
dopo la delusione non sei innamorata più di nessuno,
tu che ne pensi? Anche io purtroppo sono stata una
settimana a casa ammalata sola soletta, poi quando
mi sono ripresa sono andata in Abruzzo dalla mie
dolce Paola, per stare un po' in compagnia.
Ringrazia a Elisa della foto-cartolina, salutala
tanto per me, i suoi 65 anni se li porta bene.
Salutami tanto Marco e Antonella, spero che
qualche giorno ci vediamo tutti insieme.
Ho sentito alla TV che a Belo Horizonte (da voi quindi) ci sono
stati un po' di manifestazione di protesto, spero tanto
che non è successo niente di grave.
Ora la squadra di calcio sta giocando
li in Brasile (vorrei essere con loro),
in modo da poterci vedere (UN SOGNO!!!
Ora ti lascio che preparo qualcosa
da mangiare, perché nel pomeriggio
[con] una mia amica andiamo a
praia e mare perché c'è un saggio
di ballo, quindi le andiamo a
vedere queste ragazze che sono figlie
di nostre amiche.

Un abbraccio grandissimo dalla

tua cugina Ornella

Un saluto affetuoso da Paola. Ciao

Carta 7

Maratea, 25/09/2013

Mia adorabile cugina,

oggi ho ricevuto la Tua gradita lettera, e subito Ti rispondo per dirti che noi stiamo abbastanza bene, speriamo anche voi Tutti. Anche a me e [redacted] piace Tanto questo pepe Francesco, infatti nel mese di ottobre vorrei andare a Roma per vederlo da vicino.

Come è andato il concorso di lavoro di [redacted]? Sono contenta che [redacted] è stata a casa Tua, così almeno hai rivisto Tutti e due i Tuoi figli.

Per fortuna che Ti sei rimessa a fare il Tuo lavoro così le giornate passa prima.

Io sono stata un po' di giorni in Abruzzo da [redacted], così anch'io ho preparato un po' di pasta ed altro per farla mangiare meglio, perché lei ha poco Tempo.

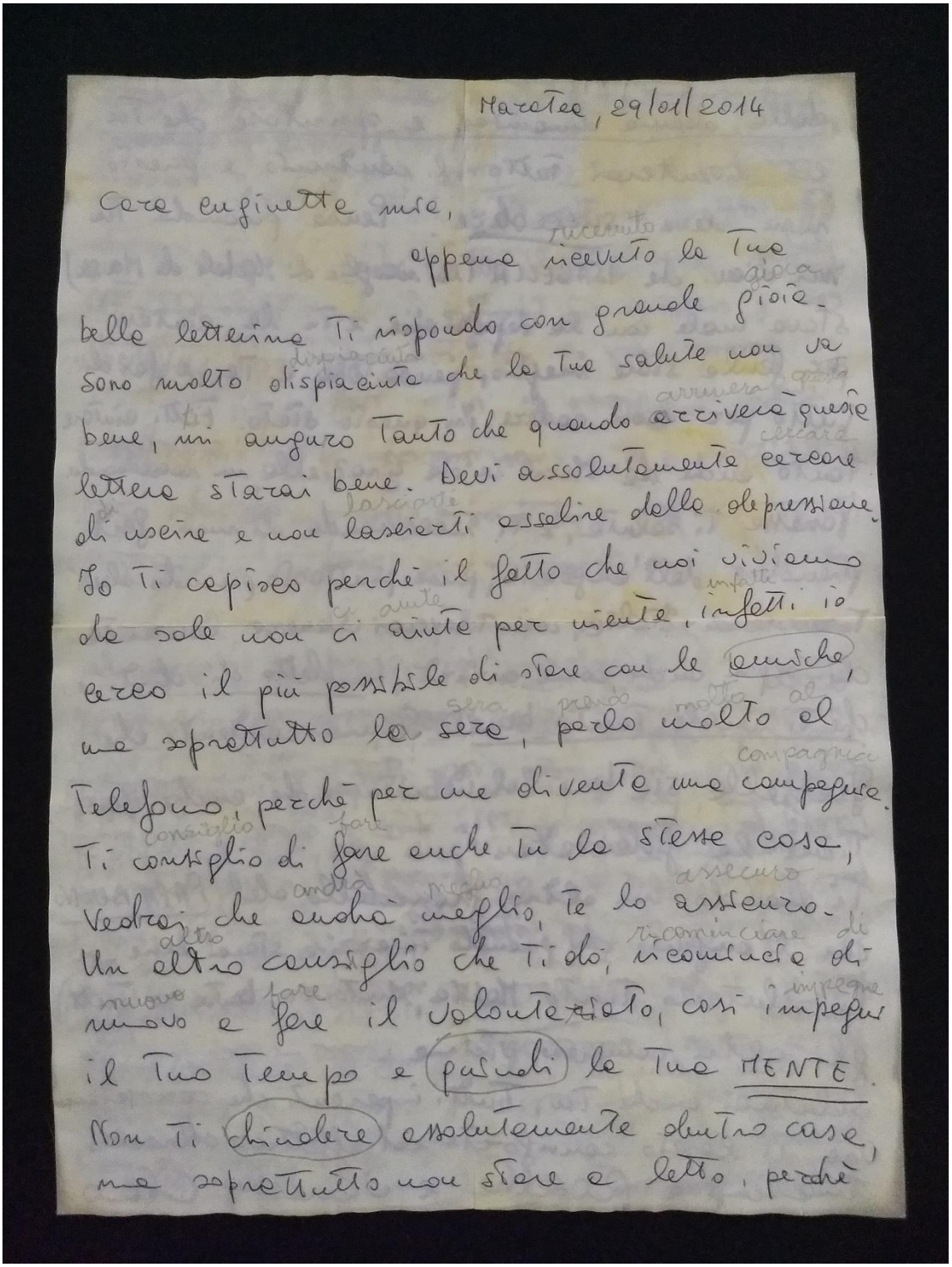
ho Tua bella contenta, infatti Ti saluta e Ti abbraccia affettuosamente adesso è

molto impegnata con l'università, perché
deve fare un esame molto difficile, spero
bene, infatti quest'anno inizierà il
suo terzo anno.
Non preoccuparti degli errori, spero solo
che capisci bene la mia scrittura, così
anche se lontanissimi, ogni tanto leggendo
le lettere, ci sentiamo più vicine.
Ora che ti sto scrivendo, sono le ore
22,00 di sera e sono sola soletta.
Salutami tutti quelli che ho conosciuto
un abbraccio forte a [redacted] e [redacted]
anche da parte di [redacted].
Tu quando tornerai in Italia?
[redacted] non torna più in Italia per sindaco?
Ora ti saluto che devo fare altri documenti
per domani, ti abbraccio calorosamente e
ti lascio con la speranza di vederci presto.
Ciao [redacted] Ti salutano tutti i miei.

Maratea, 25/09/2013
Mia adorabile cuginetta,
oggi ho ricevuto la tua gradita lettera, è
subito ti rispondo per dirti che noi stiamo
abbastanza bene, speriamo anche voi tutti.
Anche a me e Paola piace tanto questo
papa Francesco, infatti nel mese di ottobre
vorrei andare a Roma per vederlo da
vicino.
Come è andato il concorso di lavoro di
Marco? Sono contenta che Antonella è
stata a casa tua, cosi almeno hai rivisto
tutti e due i tuoi figli.
Per fortuna che si sei rimessa a fare il tuo
lavoro cosi la giornata passa prima.
Io sono stata un po' di giorni in Abruzzo
da Paola, cosi anch'io ho preparato un
po' di pasta ed altro per farla mangiare
meglio, perché lei a poco tempo.
La tua bella cantante, infatti ti saluta
e ti abbraccia affettuosamente, adesso è
molto impegnata con l'università, perché
deve fare un esame molto difficile, speriamo
bene, infatti quest'anno inizierà il
suo terzo anno.
Non preoccuparti degli errori, spero solo
che capisci bene la mia scrittura, cosi
anche se lontanissimi, ogni tanto leggendo
la lettera, ci sentiamo più vicine.
Ora che ti sto scrivendo, sono le ore
22,00 di sera e sono sola soletta.
Salutami tutti quelli che ho conosciuto

un abbraccio forte a Antonella e Marco
anche da parte di Paola.
Tu quando tornerai in Italia?
Marco non torna più in Italia per studio?
Ora ti saluto che devo fare altri documenti
per domani, ti abbraccio calorosamente e
ti lascio con la speranza di vederci presto.
Ti salutano tutti i miei.
Ciao Ornella

Carta 8

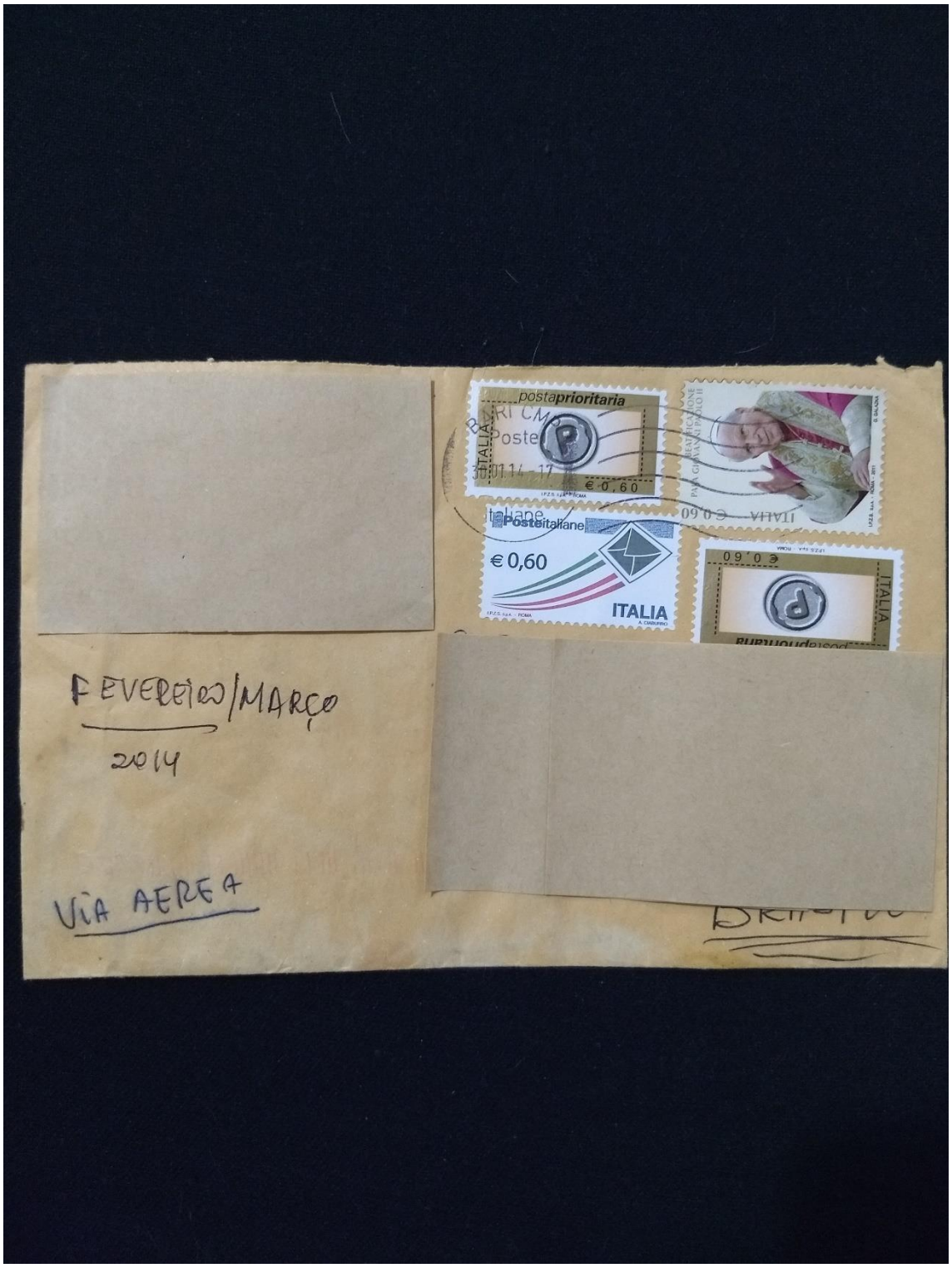


Maratea, 29/01/2014

Cara cugina mia,

appena ricevuto la Tua bella lettrina Ti rispondo con grande gioia. Sono molto dispiaciuta che la Tua salute non va bene, mi auguro tanto che quando arriverà questa lettera starai bene. Devi assolutamente cercare di uscire e non lasciarti assalire dalla depressione. Io Ti capisco perché il fatto che noi viviamo da sole non ci aiuta per niente, infatti io cerco il più possibile di stare con le amiche, ma soprattutto la sera, parlo molto al Telefono, perché per me diventa una compagnia. Ti consiglio di fare anche Tu la stessa cosa, vedrai che andrà meglio, te lo assicuro. Un altro consiglio che Ti do, ricomincia di nuovo a fare il volontariato, così impegni il Tuo Tempo e pulisci la Tua MENTE. Non Ti chiudere assolutamente dentro casa, ma soprattutto non stare a letto, perché

dalla donna dinamica e spiritosa che Tu
lei, diventerai tutto il contrario e questo
non deve succedere. Pensa quando Tu
mi dicevi che [redacted] (la moglie di [redacted] di Massa)
stava male con la depressione e Tu la aiutavi
per farla stare meglio, pensa ora a Te e fai di
tutto per non cadere in questo stato. Fatti aiutare
tanto anche da [redacted] e da [redacted], mi raccomando.
[redacted] Ti saluta, e Ti raccomanda di non farti
prendere dall'angoscia, pensa piuttosto quando dovrai
tornare in Italia, così troverai [redacted] laureata
che saprà anche come curarti, ha detto di dirti
che Ti vuole tanto bene. Siamo contente che
[redacted] stia bene col marito, e che anche [redacted]
fidanzata
tiene la fidanzata.
Ti mando un altro francobollo del PAPA BUONO
con l'augurio che quando Ti arriva starai bene.
Ti salutano tanto [redacted], [redacted], [redacted] e tutti
gli altri, compreso Vicino.
Salutaci anche Tu, tutti i parenti che conosciamo.
Ora Ti lascio con forte ed affettuoso abbraccio.
Tua cugina [redacted] e [redacted] Ciao


posta prioritaria
ITALIA
€ 0,60
Poste italiane
€ 0,60
ITALIA
FEVEREIRO/MARÇO
2014
VIA AEREA

Maratea, 29/01/2014
Cara cuginetta mia,
appena ricevuto la tua
bella letterina ti rispondo con grande gioia.
Sono molto dispiaciuta che la tua salute non va
bene, mi auguro tanto che quando arriverà questa
lettera starai bene. Devi assolutamente cercare
di uscire e non lasciarti assalire dalla depressione.
Io ti capisco perché il fatto che noi viviamo
da sole non ci aiuta per niente, infatti io
cerco il più possibile di stare con le amiche,
ma soprattutto la sera, parlo molto al
telefono, perché per me diventa una compagnia.
Ti consiglio di fare anche tu la stessa cosa,
vedrai che andrà meglio, te lo assicuro.
Un altro consiglio che ti dò, ricomincia di
nuovo a fare il volontariato, cosi impegni
il tuo tempo e quindi la tua MENTE.
Non ti chiudere assolutamente dentro casa,
ma soprattutto non stare a letto, perché
dalla donna dinamica e sprintosa che tu
eri, diventerai tutto il contrario e questo
non deve succedere. Pensa quando tu
mi dicevi che GIOVANNA (la moglie di Roberto di Massa)
stava male con la depressione e tu la aiutavi
per farla stare meglio, pensa ora a te e fai di
tutto per non cadere in questo stato. Fatti aiutare
tanto anche da Marco e da Antonella, mi raccomando.
Paola ti saluta, e ti raccomanda di non farti
prendere dall'angoscia, pensa piuttosto quando devi
tornare in Italia, cosi troverai Paola laureata
che saprà anche come curarti, ha detto di dirti

che ti vuole tanto bene. Siamo contente che
Antonella sta bene col marito, e che anche Marco
35 tiene la fidanzata.
Ti mando un altro francobollo del PAPA BUONO
con l'augurio che quando ti arriva starai bene.
Ti salutano tanto Marta, Stefano, GianPaolo e tutti
gli altri, compreso vicina.
40 Salutaci anche tu, tutti i parenti che conosciamo.
Ora ti lascio con un forte ed affettuoso abbraccio
tua cugina Ornella e Paola Ciao